

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM GRAU BACHARELADO DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Uberlândia, MG

28 de maio de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitor

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior - Reitor

Vice-Reitor

Prof. Dr. Orlando César Mantese - Vice-Reitor

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Armino Quillici Neto

Pró-Reitora de Assistência Estudantil

Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. Marcio Magno Costa

Diretor de Ensino

Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Diretoria da Faculdade de Medicina

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof^a Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	4
2.	ENDEREÇOS.....	5
3.	APRESENTAÇÃO.....	6
4.	JUSTIFICATIVA	7
5.	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	11
6.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	13
7.	OBJETIVOS DO CURSO	17
8.	ESTRUTURA CURRICULAR	19
	DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO	49
9.	METODOLÓGICO DO ENSINO.....	
10.	ATENÇÃO AO ESTUDANTE	50
11.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	53
12.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	55
13.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS.....	58

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Graduação em Enfermagem

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Titulação: Bacharel em Enfermagem

Carga horária: 4.810 horas

Duração do curso:

Mínimo: 05 anos

Máximo: 07 anos e 06 meses

Portaria de funcionamento: Portaria MEC nº 1410 de 19/05/2004

Regime acadêmico: Semestral

Ingresso: Semestral

Turno de oferta: Integral

Número de vagas ofertadas: 40 vagas semestrais compartilhadas com o grau licenciatura.

2. ENDEREÇOS

Da Instituição:

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Av. João Naves de Ávila nº 2121 – Campus Santa Mônica

Cidade: Uberlândia-MG – CEP: 38408-100

Telefone/Fax: (34) 3239-4811 / 3235-0099

Site da instituição: www.ufu.br

Da Unidade Acadêmica:

Faculdade de Medicina - FAMED

Av. Pará, 1720 – Bloco 2U – Sala 14 – Campus Umuarama

Cidade: Uberlândia-MG - CEP: 38400-902

Telefone: (34) 3225-8604 / 3225-8625

E-mail de contato: famed@ufu.br

Site da unidade: www.famed.ufu.br

Da Coordenação do Curso:

Curso de Graduação em Enfermagem

Av. Pará, 1720 – Bloco 2U – Sala 19

Cidade: Uberlândia-MG - CEP: 38400-902

Telefone: (34) 3225-8603 / 3225-8608

E-mail de contato: enfermagem@umuarama.ufu.br

Site do curso: www.famed.ufu.br/graduacao/enfermagem

3. APRESENTAÇÃO

Este Projeto foi elaborado a fim atender a exigência de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura (Memorando-Circular SEI nº 1/2018/PROGRAD/REITO) em atendimento à Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem foi elaborada por docentes que atuaram no Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos últimos quatro anos, constituído pelas professoras: Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Dra. Efigênia Aparecida Maciel de Freitas, Dra. Juliana Pena Porto, Dra. Livia Ferreira Oliveira, Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira, Dra. Mônica Camargo Soplete, Dra. Suely Amorim Araújo, Dra. Valéria Nasser Figueiredo e Dra. Maria Angélica Melo e Oliveira e Me. Mônica Rodrigues da Silva.

Esse processo também contou com a participação do Colegiado do curso, composto por Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Dra. Suely Amorim Araújo, Dra. Karine Santana de Azevedo Zago e Dr. Arthur Veloso Antunes; bem como as coordenadoras dos departamentos do curso, Dra. Carla Denari Giuliani (Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva), Dra. Valéria Nasser Figueiredo (Departamento de Enfermagem Fundamental), Dra. Suely Amorim Araújo (Departamento de Enfermagem Clínico-Cirúrgica).

Ressalta-se a colaboração da docente Dra. Maria Angélica Melo e Oliveira na organização da estrutura e demais elementos do Projeto Pedagógico, coordenadora do Curso no período de julho de 2016 a maio de 2018.

A saber, o Curso de Graduação em Enfermagem foi implantado no ano de 1998 visando responder a uma carência regional de formação do profissional enfermeiro e a alta demanda por parte das instituições de saúde. Desde a sua criação, o curso oferece as modalidades Bacharelado e Licenciatura de forma integrada, perfazendo, até o momento, uma carga horária total de 4810 horas distribuídas regularmente em 5 anos (Currículo 2007 LBENF – Versão 2011-1).

4. JUSTIFICATIVA

4.1. Histórico e necessidade social do Curso

Durante a década de 50 e 60, na cidade de Uberlândia, a Educação Superior era desenvolvida pela Faculdade de Direito de Uberlândia (1960), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (1960), Faculdade Federal de Engenharia (1961), Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia (1962), Conservatório Musical de Uberlândia (1967) – que contemplava a Faculdade de Música (1957) e, posteriormente, a Faculdade de Artes (1967) - e Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (criada em 1968). Em 14 de agosto de 1969, pelo Decreto-Lei n.º 762, da Câmara dos Deputados, foi criada a Universidade de Uberlândia (UnU – fundação de direito privado) a partir da integração destas Faculdades e Escola.

Em 1978 ocorreu o processo de federalização e, neste processo, as faculdades isoladas que compunham a Universidade de Uberlândia, deram lugar aos Centros de Ciências Humanas e Artes (CEHAR), de Ciências Biomédicas (CEBIM) e de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). Duas décadas depois, a reforma universitária que aprovou o novo Estatuto (1998) e o Regimento Geral (1999) da UFU alterou a organização e a dinâmica de funcionamento institucional. Nesta reforma os três Centros originaram Faculdades e Institutos, denominados de Unidades Acadêmicas, dentre elas a Faculdade de Medicina – FAMED.

No início do ano de 1990 um grupo de enfermeiros docentes no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica em Saúde – ESTES/UFU – deu início às discussões a cerca da criação do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia. Este grupo de enfermeiros passou então a se reunir ordinariamente com o objetivo de desenvolver e apresentar um projeto de implantação do Curso Superior de Enfermagem na UFU. No entanto, devido questões regulamentares das escolas de nível técnico, o novo curso não poderia estar ligado à ESTES e, sim, a unidade acadêmica de área afim representada, na época, pelo Centro de Ciências Biomédicas (CEBIM). Em 1991, a solicitação da Escola Técnica de Saúde foi apreciada pelo Conselho do Centro de Ciências Biomédicas (CONCEBIM) – Parecer nº 29/91. Dentre idas e vindas, a proposta foi finalmente aprovada pelo Centro em 11 de janeiro de 1996, mas faltava a aprovação pelos órgãos superiores da UFU. Em 1997 foi formada uma nova comissão,

composta por enfermeiros do Hospital de Clínicas, ESTES, Prefeitura Municipal de Uberlândia e Conselho Regional de Uberlândia que deu continuidade aos trabalhos de organização do projeto pedagógico e outras providências para a aprovação do Curso. Finalmente, Curso de Graduação em Enfermagem foi implantado após autorização de sua criação em 26 de junho de 1998 (Resolução nº 3/98 do Conselho Universitário).

A partir de 1999 as atividades do Curso de Graduação em Enfermagem foram então iniciadas, ainda no Centro de Ciências Biomédicas – CEBIM/UFU que em poucos meses deu lugar, entre outras, à Unidade Acadêmica FAMED na qual somos parte. A criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU foi justificada pela necessidade de suprir a carência de profissionais enfermeiros que se apresentava, particularmente, em detrimento da reforma das políticas de Saúde no país a partir da década de 90 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a Enfermeira brasileira Dra. Wanda Horta, enfermagem é “a ciência e a arte de assistir (cuidar) o ser humano (indivíduo, família e comunidade) no atendimento de suas necessidades básicas”. Partindo do princípio de que o cuidar do ser humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, a profissão de Enfermagem assume importante papel nos serviços de saúde que englobam a promoção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de doenças e/ou seus agravos.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 a área de saúde estava composta por um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na enfermagem (cerca de 1,7 milhão). Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até 01 de dezembro de 2017, o número destes profissionais passou para 2.078.393. Contudo, apesar desse número, registra-se a carência de profissionais de enfermagem em diferentes serviços e níveis de atenção à saúde, justificando a necessidade permanente de formação de novos profissionais da área.

Assim, além da importância em termos nacionais, o Curso de Graduação em Enfermagem apresenta grande relevância para a sociedade de Uberlândia e região, pois além de formar profissionais que são absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho, contribui para a melhoria da assistência à saúde das populações e para o desenvolvimento das instituições onde trabalham.

O desenvolvimento científico da Enfermagem nas últimas décadas é notório e facilmente verificado pelos profissionais da área, principalmente após a criação dos cursos de mestrado e doutorado que a cada ano crescem em número e qualidade. A realização de pesquisas científicas cresce a cada dia com a participação dos profissionais de Enfermagem nos diversos cenários de atuação. A divulgação dos trabalhos de pesquisa é cada vez mais intensa com a realização de diferentes eventos científicos e a criação de periódicos específicos da área. Este crescimento científico colabora de forma significativa para o aprimoramento do ensino nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

O Curso de Graduação desenvolve diversas atividades de pesquisa pela realização de trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, e de mestrado e doutorado orientados pelos professores do curso que estão vinculados a Programas de Pós Graduação em área afim. Recentemente, a UFU aprovou a criação do Programa de Pós de Graduação Interdisciplinar em Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional (Resolução SEI nº 25/2017, do Conselho Universitário), restando o parecer da CAPES. Isto denota nossa intenção em fazer cumprir a responsabilidade técnica e social do curso no que se refere à formação de professores pesquisadores competentes que possam atender à expansão quanti/qualitativa do ensino superior e às necessidades do desenvolvimento de novas tecnologias que repercute diretamente na melhoria de atenção à saúde da população.

Como atividade de extensão, o Curso de Graduação em Enfermagem desenvolve projetos de extensão e demais projetos institucionais dos Programas PIBEG, PEIC, PIEX. As atividades de extensão do Curso de Enfermagem são desenvolvidas não apenas por meio de editais fomentados pela Universidade mas, também, por demandas e projetos apresentados pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, pelo Hospital de Clínicas (HCU) e por diferentes ONGs do município.

4.2. Da Reformulação do Projeto Pedagógico

O NDE, imbuído na forte preocupação em ouvir a comunidade, em solicitar esclarecimentos e informações à PROGRAD, por meio da Diretoria de Ensino (DIREN), e o caminho do ir e vir no que se refere ao grau licenciatura no Curso de Graduação em Enfermagem, realizou diversas reuniões ao longo dos anos de 2015 e 2016 para a discussão desse aspecto do Projeto Pedagógico, mais especificamente.

Após esclarecimentos junto a PROGRAD e DIREN quanto ao Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução 32/2017 do Conselho Universitário), em reunião do corpo docente e representantes do Diretório Acadêmico do Curso, optou-se por manter a oferta do curso nos graus bacharelado e licenciatura de forma articulada, no mesmo modelo Projeto Pedagógico vigente (Currículo LBENF 2007, Versão 2011-1), porém com algumas modificações para atender a Resolução 32/2017 do Conselho Universitário.

Nas alterações efetuadas, considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, ainda vigente) foram amplamente respeitadas no Currículo LBENF 2007, Versão 2011-1 (currículo antigo), sendo mantidos os objetivos do curso, seus princípios e fundamentos, a caracterização do egresso bem como as competências gerais e específicas do profissional.

De modo geral, o fluxo curricular sofreu as seguintes alterações:

- Para o primeiro período: acréscimo de 15 horas teóricas no componente Saúde Coletiva I, exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas I (GEN011) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar I (PROINTER I), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas, modificação na proporção da carga horária do componente curricular Organização dos Estudos Acadêmicos com distribuição de 15 horas teóricas e 15 horas práticas. Exclusão da disciplina de Ética e Antropologia Filosófica (GEN007) de 45 horas e inclusão da disciplina Ética e Bioética Profissional, com 45 horas teóricas.
- Para o segundo período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas II (GEN019) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar II (PROINTER II), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas; modificação na proporção da carga horária do componente curricular Instrumentos Básicos de Enfermagem com distribuição de 15 horas teóricas e 15 horas práticas; modificação na proporção da carga horária do componente curricular Dinâmica das Relações Interpessoais com distribuição de 15 horas teóricas e 15 horas práticas.
- Para o terceiro período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas III (GEN 027) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar III (PROINTER III), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas.

- Para o quarto período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas IV (GEN034) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar IV (PROINTER IV), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas. No componente Saúde Coletiva IV, exclusão de 15 horas teóricas e inclusão de 30 horas práticas, totalizando 60 horas. O componente Fundamentos de Enfermagem (GEN023) passa a ter 30 horas teóricas e 135 horas práticas, totalizando 165 horas.
- Para o quinto período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas V (GEN048) e inclusão do componente Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas.
- Para o sexto período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas IV (GEN052).
- Para o nono período: Inclusão de 15 horas práticas do componente Estágio Curricular Supervisionado I, totalizando 480 horas.
- Para o décimo período: Inclusão de 20 horas práticas do componente Estágio Curricular Supervisionado II, totalizando 485 horas.
- A carga horária total do Curso passa de 4715 horas para 4.810 horas.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFU tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 2001 para os Cursos da Área de Saúde e Enfermagem e documentos afins.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFU tem como eixo norteador a compreensão do indivíduo como ser holístico, tendo em vista os princípios do SUS e sua organização em Redes de Atenção à Saúde. A abordagem do processo saúde-doença considera as necessidades humanas na perspectiva interacionista ao longo do ciclo vital, demonstrando que a assistência de enfermagem deve ser planejada e implementada. Orienta-se para a sistematização da assistência e para a administração da assistência de enfermagem.

A orientação didática visa assegurar a prática profissional do enfermeiro com vistas à integralidade da assistência articulada ao contexto sociocultural, político e econômico, para a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A reforma curricular contida neste PPC propõe um modelo de currículo para o Curso de Graduação em Enfermagem organizado em atividades e experiências planejadas e orientadas, de modo a possibilitar aos estudantes a construção de sua formação profissional. Isso fortalece a sua trajetória com uma sólida formação geral, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e dos serviços de saúde, com um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento do mesmo.

De forma geral, a organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem busca atender os seguintes itens:

- As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do estudante de enfermagem na modalidade bacharelado, de forma integrada e interdisciplinar;
- A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;
- O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- A contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- A compreensão do ser humano numa visão holística.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o profissional de enfermagem, egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Ele deverá ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, e de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, utilizando os recursos disponíveis, com compromisso com a preservação ambiental.

6.1 Competências Gerais do profissional

- **Atenção à saúde:** os enfermeiros, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos enfermeiros deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação:** os enfermeiros devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Os profissionais devem estar conscientizados de que a comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os enfermeiros deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

6.2 Competências e Habilidades Específicas

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos para atenção a saúde, para a educação básica e educação profissional em enfermagem.
- Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando a assistência integral ao indivíduo, família e a comunidade;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deverá atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Geral

Formar enfermeiros com perfil generalista, visão humanista, reflexiva e crítica, qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, capazes de atuar nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), respeitando a complexidade e a diversidade do ser humano, e a integralidade do cuidado.

7.2 Específicos

O Curso de Graduação em Enfermagem, deverá ainda capacitar o aluno para:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
 - reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
 - identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU foi elaborada tendo como embasamento legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional nº. 9.394 de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem - Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Resolução 32/2017 do conselho Universitário. Atendeu-se também as legislações específicas referentes a conteúdos obrigatórios para cursos de Graduação, além de normas institucionais tais como Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação (CONGRAD/UFU) que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação.

A Estrutura Curricular apresentada a seguir busca, sobretudo, alcançar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, promovendo um aprendizado sequencial e reflexivo a partir de problematização da realidade, e contemplando a interdisciplinaridade, o perfil e competências profissionais.

Nessa perspectiva, os componentes curriculares estão distribuídos em três núcleos, conforme consta no quadro abaixo (Quadro 01):

Quadro 01. Distribuição da estrutura curricular por núcleos de formação

Núcleos de Formação	CH TOTAL	Percentual
Núcleo de Formação Básica	705	14,6
Núcleo de Formação Profissional	1195	24,8
Núcleo de Formação Específica	2850	59,3
Disciplinas optativas gerais e específicas de Licenciatura pertencentes a qualquer núcleo de formação	60	1,3
Total	4810 horas	100

Nestes núcleos estão incluídos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como apresentado a seguir.

1. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função

dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

2. Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Decreto nº. 5626 de 22 de dezembro de 2005).

3. Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

- **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

- **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem.

- **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do profissional para atuar como enfermeiro.

8.1. Núcleo de Formação Básica

Os componentes curriculares que compõem o núcleo de Formação Básica têm por objetivo propiciar conhecimentos teórico-práticos nas áreas de ciências biológicas, na expectativa de que o profissional em formação se aproprie da base científica para sua atuação na atenção à saúde.

Este núcleo conta com 705 horas distribuídas entre Componentes curriculares obrigatórios, conforme consta no quadro abaixo (Quadro 02):

Quadro 02 – Componentes curriculares do Núcleo de Formação Básica

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Anatomia Humana	45	60	105
Bioquímica	45	15	60
Farmacologia	75	0	75
Fisiologia	60	30	90
Genética e Evolução	30	15	45
Histologia, Embriologia e Citologia	30	60	90
Imunologia	60	0	60
Microbiologia	60	30	90
Parasitologia	30	15	45
Patologia	30	15	45
Total	465 horas	240 horas	705 horas

8.2. Núcleo de Formação Profissional

Os componentes curriculares do núcleo de Formação Profissional estão relacionados à área de Ciências da Enfermagem, que contemplam conteúdos técnicos e metodológicos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem.

Neste núcleo, tem-se o componente curricular obrigatório estágio supervisionado. Conforme as diretrizes curriculares, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, a partir da integralização de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, os estudantes devem realizar o estágio supervisionado em serviços de saúde de diferentes níveis de atenção à saúde. Atividades Acadêmicas Complementares também compõe o Núcleo de Formação Profissional do Curso de Graduação em Enfermagem/UFU. Considera-se que estas constituem em estratégia pedagógico-didática que permite a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Este núcleo conta com 1.195 horas distribuídas entre Componentes curriculares obrigatórios e Atividades Acadêmicas Complementares (Quadro 03):

Quadro 03 – Componentes curriculares do Núcleo de Formação Profissional

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Atividade Acadêmica Complementar	-	-	200
Estágio Curricular Supervisionado I	0	480	480
Estágio Curricular Supervisionado II	0	485	485
Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	30
Total	30	965 horas	1195 horas

8.2.1 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Complementares constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante.

A carga horária curricular de Atividades Complementares deverá ser, no mínimo, 200 horas para efeito de integralização curricular. O colegiado do curso definirá normas internas, para as Atividades Acadêmicas Complementares, respeitando a legislação vigente. O quadro abaixo discrimina as atividades complementares:

Categoria	Cód.	Atividade	Horas limite	Comprovação
Eventos Acadêmicos da UFU	ATCO 0337	Organização de eventos	20	Certificado ou declaração
	ATCO 0013	Participação com Apresentação	30	Comprovante de apresentação
	ATCO 0336	Participação como Ouvinte	10	Certificado ou declaração
Eventos Acadêmicos Externos à UFU	ATCO 0375	Organização de eventos	40	Certificado ou declaração
	ATCO 0013	Participação com Apresentação	30	Comprovante de

	ATCO 0336	Participação como Ouvinte	20	Certificado ou declaração
Visitas Técnicas	ATCO 0335	Visitas em Uberlândia	5	Certificado ou declaração
	ATCO 0335	Visitas fora de Uberlândia	10	Certificado ou declaração
Atividades de Monitoria	ATCO 0114	Monitoria	50	Declaração da Coordenação
Curso de língua estrangeira	ATCO 0199	Língua estrangeira	20	Certificado ou declaração
Programa de Iniciação	ATCO 0663	PIBIC, PIVIC, PIAIC, PBG	50	Certificado ou declaração
	ATCO 0478	PIBID	50	Certificado ou declaração
Curso em áreas afins	ATCO 1126	Curso presencial	30	Certificado ou declaração
	ATCO 0083	Curso à distância	20	Certificado ou declaração
Projeto de Extensão	ATCO 0686	Participação em atividades Voluntárias, com carga horária mínima de 50 horas (Amigos da Escola, Projeto Rondon,	50	Certificado ou declaração
	ATCO 0660	Participação em projetos aprovados pela PROEX	50	Certificado
	ATCO 0856	Participação em programas conveniados pela UFU de intercâmbio institucional nacional e/ou internacional	50	Certificado ou declaração
Programa de Educação Tutorial (PET)	ATCO 0897	Participação	50	Certificado
Publicações	ATCO 0897	Publicação de trabalhos científicos em periódicos científicos	40	Cópia de publicação
	ATCO 0944	Publicação de trabalhos em anais	30	Cópia de publicação
	ATCO 0855	Publicação de trabalhos científicos em periódicos não científicos	30	Cópia de publicação
Atividades de estágio não obrigatório	ATCO 0256	Estágio	50	Certificado ou declaração

8.2.2 Estágio Curricular Supervisionado

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, institui o estágio curricular como obrigatório com carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, devendo ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica do serviço de saúde e comunidade, nos dois últimos semestres e com efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde ele se desenvolve. Desta forma, o estágio curricular deve ser compreendido como etapa final da formação acadêmica onde as competências e habilidades requeridas para atuação profissional já estarão praticamente constituídas, sendo ele o campo para o exercício e simulação de situações reais de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMED/UFU é um Componente Curricular do Núcleo de Formação Profissional que integra a Estrutura Curricular do Curso.

O seu objetivo é possibilitar ao aluno a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação no campo de estágio, interagindo com o enfermeiro dos Serviços de Saúde. Especificamente o estágio deverá possibilitar ao aluno:

- realizar o cuidado de enfermagem ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de: promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde;
- acompanhar o enfermeiro das unidades na supervisão, coordenação e gerenciamento do setor e da equipe de Enfermagem, nos diversos setores do Hospital de Clínicas e nos Serviços da Rede Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Uberlândia;
- reconhecer as relações de trabalho com a equipe multiprofissional em saúde;
- aprimorar as habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- refletir sobre os aspectos éticos e profissionais inerentes ao exercício profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado terá uma carga horária total de 965 horas e deverá ser realizado nos dois últimos semestres letivos. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado I, com carga horária de 480 horas, deve ser cursado no 9º Período. O Estágio Curricular Supervisionado II, com carga horária de 485 horas, deverá ser cursado no 10º Período.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem será desenvolvida em conformidade à legislação vigente (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016), ao Estatuto e ao Regimento Geral desta Universidade, às Normas Gerais da Graduação da UFU (Resolução 15/2011, do Conselho de Graduação), às Normas Gerais de Estágio da Graduação da UFU (Resolução Nº 24/2012, do Conselho de Graduação) e aos critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso por meio de normas complementares.

De forma geral, os estágios serão realizados no Hospital de Clínicas de Uberlândia e nos Serviços da Rede Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Uberlândia e em outras entidades públicas, privadas ou filantrópicas, mediante convênios e/ou parcerias. A distribuição dos acadêmicos nestes locais será determinada conforme escala específica, elaborada pelo coordenador do estágio em consonância ao professor orientador.

A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado I e II será exercida por um professor do Curso de Graduação em Enfermagem, designado pela Coordenação de Curso e nomeado pelo Conselho da Unidade Acadêmica, São atribuições do coordenador de estágio:

- Orientar, previamente ao início do estágio, o estudante quanto:
 - a) à formalização do estágio junto ao Setor de Estágio;
 - b) às leis e normas de estágio da UFU e do curso de graduação;
 - c) às obrigações da parte concedente;
 - d) aos seus direitos e deveres junto à parte concedente e junto à UFU; e
 - e) à ética profissional.

- Aprovar, previamente ao início das atividades de estágio, a realização do mesmo, obrigatório ou não-obrigatório, por meio do deferimento do plano de atividades e assinatura do termo de compromisso;

- Supervisionar, receber, emitir e encaminhar a documentação dos processos de estágios ao setor de estágio da UFU;

- Convocar os estudantes, sempre que houver necessidade, a fim de esclarecer ou solucionar problemas atinentes ao estágio;

- Esclarecer professores orientadores, estudantes e supervisores de estágio quanto à necessidade de apresentação do plano de atividades e do relatório de atividades de estágio;
- Organizar e manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de estágios referente ao seu curso;
- Avaliar o relatório final de estágio e o parecer final do orientador, estabelecendo sua aprovação ou reprovação;
- Submeter ao coordenador de curso a avaliação final de cada estágio;
- Manter comunicação com o setor de estágio e com o coordenador de curso para encaminhamento dos procedimentos relativos ao estágio;
- Encaminhar uma via do relatório de atividades de estágio para o setor de estágio, após a assinatura do professor orientador e do supervisor de estágio; e
- Apresentar um relatório anual de suas atividades como coordenador de estágio ao colegiado de curso.

O acompanhamento do estágio será realizado por professor do Curso do Graduação em Enfermagem - professor orientador, com as seguintes atribuições:

- Orientar o estudante, juntamente com o supervisor da parte concedente, na elaboração do plano de atividades e acompanhar sua execução;
- Aprovar previamente a realização do estágio por meio do deferimento do plano de atividades;
- Manter contatos com o supervisor de estágio da parte concedente e com o coordenador de estágios do curso para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- Acompanhar, receber e avaliar os relatórios de atividades de estágio, apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento do estudante e dando o direcionamento que as normas complementares de estágio do curso definirem; e
- Elaborar e encaminhar ao coordenador de estágio um parecer sobre o relatório final de estágio, indicando sua aprovação ou reprovação.

Para realização do estágio, o estudante deverá estar regularmente matriculado, atender à legislação vigente e às normas complementares de estágio do curso, e observar

os procedimentos relativos à sua formalização, especialmente as assinaturas do plano de atividade e do termo de compromisso. São obrigações dos estudantes:

- Escolher o local do estágio;
- Participar das atividades de orientação do estágio;
- Observar sempre os regulamentos da parte concedente;
- Redigir, juntamente com o supervisor de estágio, seu plano de atividades;
- Após deferimento do plano de atividades, entregar uma das vias ao coordenador de estágios do curso, outra ao setor de estágio e outra à parte concedente, fazendo o mesmo com o termo de compromisso assinado por todas as partes e guardando uma cópia para si;
- Desenvolver o trabalho previsto no plano de atividades, conforme o cronograma estabelecido;
- Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela parte concedente;
- Zelar pelo nome da parte concedente e da UFU;
- Manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho no âmbito da parte concedente e da UFU;
- Quando necessário ou quando solicitado, dirigir-se ao seu professor orientador de estágio, mantendo sempre uma conduta condizente com sua formação profissional;
- Elaborar, em prazo não superior ao período letivo, os relatórios de atividades de estágio;
- Entregar ao coordenador de estágios do curso um relatório final de atividades de estágio, apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento das atividades formativas e atendendo, ainda, às normas complementares do curso.

Para cada estagiário haverá um enfermeiro indicado pela parte concedente de estágio que irá supervisionar o estudante, sendo que esse funcionário não poderá supervisionar mais do que dez estagiários simultaneamente. Constituem atribuições do supervisor do estágio na parte concedente:

- Auxiliar o estudante na elaboração do plano de atividades e acompanhar sua execução;

- Manter contato com o coordenador de estágio do curso e com o professor orientador de estágio;
- Oferecer ao estudante a oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem que permitam uma visão real da profissão;
- Avaliar o desempenho do estagiário durante execução das atividades, apresentando relatório avaliativo à UFU, quando solicitado; e
- Observar a legislação e os regulamentos da UFU relativos a estágios.

Devido as suas especificidades e relevância para a formação do aluno é obrigatória a frequência integral no Estágio Curricular Supervisionado I e II. Em caso de faltas justificadas até 25% da carga horária total, o aluno deverá repor as horas, a critério da Coordenação, dos professores orientadores e enfermeiros supervisores do estágio, durante o semestre letivo.

O processo de avaliação será realizado com participação dos professores orientadores e/ou enfermeiros supervisores do estágio e dos alunos. Para ser aprovado, o aluno deverá obter a nota mínima exigida, previstos nas normas acadêmicas. Esta avaliação se dará de acordo com os critérios descritos em ficha de avaliação formulada pelos professores do Curso que estão envolvidos nas atividades de estágio e/ou práticas.

O colegiado do curso definirá normas internas, para o Estágio Supervisionado Curricular I e II, respeitando a legislação vigente.

8.2.2.1 Estágio Supervisionado de Práticas Educativas

Conforme o art. 1º da Lei 11.788/2008, “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. A Resolução nº 2/2015 do CNE reafirma o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas a ser realizado na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

Nesse sentido, especialmente quanto ao Curso de Graduação em Enfermagem, os componentes de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I) e Estágio

Supervisionado de Práticas Educativas II poderão ser desenvolvidos em escolas de educação básica do primeiro ao nono ano escolar, incluindo educação tecnológica em nível médio da área de saúde, e outros espaços de educação formais e informais. O componente de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III (ESPE III) deverá ser desenvolvido integralmente junto a escolas de curso de técnicos em enfermagem.

Os componentes de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I) e Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II, (ESPE II) e Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III (ESPE III) deverá ser desenvolvido preferencialmente em escolas públicas; porém serão admitidas parcerias com instituições privadas, quando for o caso.

Nesse sentido, demanda de professores orientadores e supervisores, em parceria com os estudantes, um processo pedagógico dinâmico e dialógico, com reflexões coletivas acerca das experiências vividas no cotidiano da escola durante a realização do estágio. Nelas, diferentes dimensões de conhecimentos se integram, promovendo a construção da identidade profissional do estudante. O saber fazer de cada campo, o pensamento reflexivo sobre as escolhas teórico-metodológicas e os enfrentamentos das contingências que se fazem no aqui-e-agora da experiência no estágio são, pelo menos, três dimensões dessa complexidade, que não são separáveis do componente curricular no que diz respeito a horas práticas e horas teóricas.(RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN – UFU)

Nos contextos escolares, o estágio supervisionado inicia-se a partir do primeiro contato entre os estudantes e os professores orientadores dos cursos de licenciatura com o professor supervisor da escola de educação básica ou de outro campo de estágio, quando for o caso.(RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN – UFU).

Os encontros semanais em sala de aula na universidade e/ou nos próprios espaços dos estágios fazem parte do contato entre professores e estudantes em escolas e outros espaços educativos que possam constituir campo para o estágio, conforme especificidades da atuação profissional na área e do projeto pedagógico do curso. Eles têm como pauta situações cotidianas vivenciadas, articulando-se em muitos casos à pesquisa bibliográfica e à reflexão sobre os registros orais e escritos, partes constitutivas da prática docente. .(RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN – UFU).

O colegiado do curso definirá normas internas, para o Estágio Supervisionado de Práticas Educativas, respeitando a legislação vigente.

8.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE nº 3 de 07 de novembro de 2001) em seu artigo 12, determina que para a conclusão do Curso o aluno deverá realizar um trabalho sob orientação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia e consiste de trabalho final de nível superior, relacionado à profundidade de estudo e investigação do tema, sua comparação com a literatura vigente, a emissão de conclusões e apontamentos que direcionam a novas descobertas e caminhos para o viés da continuidade de tais estudos por terceiros ou novas gerações.

O desenvolvimento do TCC do Curso de Enfermagem/UFU deverá atender, além de normas técnicas e institucionais para elaboração de trabalhos acadêmicos, as normas complementares apresentadas pela Comissão de Organização dos Trabalhos do Curso de Graduação em Enfermagem (CO-TCC), aprovadas pelo Colegiado do Curso e disponibilizadas por meio eletrônico.

De modo geral, o TCC deve ser desenvolvido individualmente, podendo ter início a partir do primeiro período acadêmico, mas preferencialmente a partir do sexto período respeitando o preparo do discente e o prazo máximo para conclusão do curso. Ressalta que o projeto de pesquisa será desenvolvido durante a disciplina de Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem, com acompanhamento do professor orientador.

A orientação do TCC em nosso Curso, entendida como processo de acompanhamento didático pedagógico, será de responsabilidade de docentes da UFU, preferencialmente docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, que tenham no mínimo o título de mestre. A figura do co-orientador poderá ser aceita, podendo ele pertencer a outros Cursos, Serviços de Saúde e Instituições de Ensino, públicas ou privadas.

A estrutura e apresentação do respectivo TCC devem estar em consonância com as normas da ABNT de produção científica, que primam por uma padronização com relação à redação empregada e à disposição textual no papel, incluindo componentes pré-textuais, textuais e pós-textuais opcionais e obrigatórios, além de outros quesitos referentes à elaboração e redação de um trabalho acadêmico.

Para fins avaliativos, os TCCs deverão ser apresentados sob as formas escrita e oral que serão avaliadas por uma banca examinadora, composta pelo professor orientador ou co-orientador e por outros dois professores pertencentes ao quadro de docentes da UFU, indicados pelos pesquisadores ou pela CO-TCC.

A avaliação será expressa por uma nota, de 0 a 100 (zero a cem), atribuída ao trabalho escrito (85,0 pontos totais) e à apresentação oral (15,0 pontos) do TCC, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), satisfeitas as exigências contidas no respectivo regulamento da CO-TCC do Curso de Graduação em Enfermagem. Uma vez que o Curso de Graduação em Enfermagem apresenta um currículo articulado entre os graus bacharelado e licenciatura, o aluno deverá apresentar apenas um TCC, que será considerado para ambos os graus.

O colegiado do curso definirá normas internas, para o Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando a legislação vigente.

8.3. Núcleo de Formação Específica

Este Núcleo é constituído por componentes curriculares obrigatórios que tratam de conteúdos pertinentes à área de Ciências da Enfermagem. Sua carga horaria total de 2.880 horas está dividida entre componentes relacionados aos tópicos de assistência de enfermagem em nível individual e coletivo ao longo do ciclo vital; de administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem; e de Ensino de Enfermagem (Quadro 04).

Além dos componentes obrigatórios, tem-se também os componentes optativos como parte deste Núcleo de Formação Específica do Curso de Enfermagem/UFU. As “disciplinas optativas” são componentes curriculares de livre escolha do discente dentro de um conjunto de componentes curriculares definidos mais adiante neste Projeto Pedagógico, considerados complementares à formação geral ou profissional do discente (Resolução nº 15/2011, do CONGRAD/UFU) (Quadro 06).

Quadro 04 – Componentes curriculares do Núcleo de formação específica

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	30	30	60
Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	60	15	75
Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	60	15	75
Assistência Integral à Saúde da Mulher I	60	15	75
Assistência Integral à Saúde da Mulher II	60	15	75
Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	30	15	45
Bioestatística	45	0	45
Didática Geral	60	0	60
Dinâmica das Relações Interpessoais	15	15	30
Enfermagem em Saúde Mental	60	75	135
Enfermagem, Sociedade e Universidade	30	0	30
Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	0	165	165
Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	0	120	120
Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	0	120	120
Ética e Bioética Profissional	45	0	45
Fundamentos de Enfermagem	30	135	165
Gestão dos Serviços de Enfermagem I	105	0	105
Gestão dos Serviços de Enfermagem II	45	0	45
História da Educação	60	0	60
Instrumentos Básicos de Enfermagem	15	15	30
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	30	60
Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	30	0	30
Metodologia do Ensino de Enfermagem	60	0	60

Nutrição e Dietoterapia	30	0	30
Organização dos Estudos Acadêmicos	15	15	30
Política e Gestão da Educação	60	0	60
PROINTER I	15	30	45
PROINTER II	15	30	45
PROINTER III	15	30	45
PROINTER IV	15	30	45
Psicologia Aplicada à Saúde	30	0	30
Psicologia da Educação	60	0	60
Redação de Artigo Científico	0	15	15
Saúde Coletiva I	30	0	30
Saúde Coletiva II	30	0	30
Saúde Coletiva III	60	0	60
Saúde Coletiva IV	30	30	60
Saúde da Família	30	0	30
Saúde do Adulto	30	30	60
Saúde do Idoso	30	30	60
Saúde do Trabalhador	15	30	45
Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	15	30	45
Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	90
Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	30	45	75
Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	30	30	60
Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	30	30	60
Sociologia	30	0	30
Total	1620 horas	1230 horas	2850 Horas

8.3.1 Projetos interdisciplinares (PROINTER) e Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)

Em cumprimento a resolução SEI N° 32/2017, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUN), e em conformidade com a Resolução CNE/CP n° 2/2015, os Projetos Interdisciplinares (PROINTER) são componentes curriculares que objetivam articular a teoria e a prática durante toda a formação do estudante e aprofundar temáticas que objetivem a formação de professores nas diversas áreas contidas no projeto político pedagógico do curso (PPC). Os PROINTER buscam desenvolver o espírito investigativo, por meio de pesquisas que problematizem o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos e, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com os espaços escolares e não escolares. Nessa perspectiva metodológica, os PROINTER pautam-se, ao mesmo tempo, no princípio da pesquisa e da extensão, como uma atitude cotidiana, que possibilita uma leitura crítica da realidade, a reconstrução de processos de ensino-aprendizagem e questionamentos constantes da realidade em que alunos e professores se encontram inseridos, tendo em vista sua transformação, por meio do trabalho coletivo entre enfermeiros licenciandos, professores formadores e professores de diferentes contextos educacionais, através da troca constante de saberes. Dessa forma, precisam articular conhecimentos de diferentes áreas e disciplinas necessários à formação docente na licenciatura integrando ensino, pesquisa e extensão. O ensino é facilitado pelo trabalho do docente. Para contemplar a iniciação à pesquisa na formação docente, os projetos precisam demandar investigação que, partindo da identificação e delimitação de problemas ou necessidades da prática pedagógica e da realidade em que se insere o trabalho docente na área da licenciatura, coloque questões para as quais busca respostas, ainda que provisórias ou parciais, de forma planejada, sistemática, rigorosa, com abordagem metodológica e procedimentos adequados de acordo com os conhecimentos existentes, contribuindo para a superação dos problemas ou necessidades que motivam e movem a pesquisa. Para assegurar o caráter de extensão universitária os projetos devem articular as questões relativas à pesquisa e ao ensino com necessidades, problemas e interesses dos discentes de enfermagem na licenciatura.

Os projetos podem variar quanto aos tipos, sendo de pesquisa, de ensino, de desenvolvimento (ou de produto) e de intervenção.

Os PROINTER terão carga horária total de 180 horas (45 horas cada), e serão cumpridos nos diferentes espaços escolares e não escolares como: escolas, unidades de saúde, creches, hospitais, empresas, ambulatórios, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), entre outros, em articulação com os seguintes Componentes curriculares: PROINTER I (Saúde Coletiva I); PROINTER II (Saúde Coletiva II); PROINTER III (Saúde Coletiva III); PROINTER IV (Saúde Coletiva IV).

As atividades do PROINTER I constam de visitas à comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde o discente irá realizar observação e reconhecimento de situações que promovam articulação entre a saúde e a educação. Além disto, o discente deverá elaborar e apresentar relatórios de visitas, utilizando os recursos disponíveis na biblioteca e em bancos de dados on-line.

No PROINTER II, serão desenvolvidas as atividades de visitas à comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde o discente irá conhecer os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro: reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos, formulação de instrumentos pedagógicos, utilizando diferentes linguagens e tecnologias educacionais.

No PROINTER III o discente deverá problematizar situações vivenciadas nos espaços escolares e não escolares, e, embasados (as) na prática baseada em evidência, construir propostas que permitam a compreensão do processo de trabalho em saúde e em enfermagem na atenção primária à saúde, a participação do enfermeiro na mobilização social e no controle social, como um agente de mudança e de renovação de estratégia no planejamento e na organização das redes de atenção do Sistema Único de Saúde, fazendo a reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos em diferentes linguagens; tecnologias educacionais; compreensão interdisciplinar capaz de atender as configurações, os arranjos, as perspectivas múltiplas que a ciência tem que convocar para o conhecimento mais aprofundado dos seus objetos de estudo.

No PROINTER IV, o discente deverá ser capaz de desenvolver ações interdisciplinares, através da construção de redes explicativas de problemas que permitam a confecção de intervenções baseadas nas evidências técnico-científicas, elencadas dentro do projeto terapêutico singular (PTS) dos espaços escolares e não escolares.

Os PROINTER culminarão no Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC). O SEILIC terá carga horária de 45 horas e objetivará a apresentação e socialização dos resultados parciais ou finais dos PROINTER e primará pelo desenvolvimento de ações construídas com a comunidade e norteadas pelos princípios de troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, de forma que o saber acadêmico no e pelo contato com os saberes das comunidades se referencie, para atender e dialogar com as demandas e necessidades sociais; e relação entre os saberes acadêmico e comunitário numa interação dialógica em que ambos sejam protagonistas do processo.

8.3.2. Componentes Curriculares Optativos

O estudante deverá cursar no mínimo um total 60 horas de Componentes Curriculares Optativos para integralização curricular.

O efetivo oferecimento dos componentes curriculares optativos no Curso de Graduação em Enfermagem está condicionado ao número mínimo de 20 estudantes matriculados. Admitir-se-á até 50 estudantes por turma, sendo as vagas destinadas prioritariamente aos discentes do Curso de Enfermagem e, ainda havendo vagas, a estudantes de outros cursos da UFU.

O estudante deverá cursar no mínimo 30 horas de qualquer Componente Curricular Optativo da Licenciatura, e 30 horas no mínimo de Componentes Curriculares Gerais.

O estudante poderá cursar os Componentes Curriculares Optativos em qualquer período do curso.

Além dos Componentes Curriculares Optativos ofertados pelo Curso, o estudante de Enfermagem poderá cursar como optativos, de acordo com sua escolha, componentes optativos oferecidos em outras unidades acadêmicas da Universidade, desde que haja vagas por parte da ofertante e aprovação do Colegiado do Curso.

O Quadro 05 apresenta os componentes curriculares optativos ofertados pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Quadro 05 – Componentes curriculares optativos

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Licenciatura			
Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde	60	-	60
Dinâmica das Relações Familiares	30	-	30
Evolução do Comportamento Humano	30	-	30
Humanização do Cuidar	30	-	30
Bacharelado e/ou Gerais			
Cuidados Paliativos	30	-	30
Primeiros Socorros	30	-	30
Infecção Hospitalar e suas interfaces	30	-	30
Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos	30	-	30
Total	270 horas		270 horas

8.4. FLUXOGRAMA CURRICULAR

Apresentamos o fluxo curricular do Curso de Enfermagem por meio de demonstração da distribuição dos componentes curriculares ao longo dos períodos do Curso (Quadro 06), a natureza (optativas ou obrigatórias), carga horária (teórica e prática), requisitos (pré-requisitos) e unidade acadêmica ofertante do respectivo componente curricular.

Antes, porém, apresenta-se a distribuição de carga horária por componentes curriculares no Quadro 7 a seguir:

QUADRO 07 - Síntese de distribuição de carga horária por componentes curriculares

Componentes Curriculares	CH TOTAL	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	2925	60,8
Disciplinas Optativas Gerais	30	0,6
Disciplinas Optativas de Licenciatura	30	0,6
Estágio Supervisionado, grau Licenciatura	405	8,5
Estágio Supervisionado, grau Bacharelado	965	20,1
Prática como Componente Curricular (PROINTER e SELIC)	225	4,7
Trabalho de Conclusão de Curso	30	0,6
Atividades Acadêmicas Complementares	200	4,1
	4810	100%

Representação gráfica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA															CURSO: GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MODALIDADE: BACHARELADO																		
1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P			8º P			9º P			10º P						
Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total	Teor	Prat	Total							
1 - Anatomia Humana			11 - Bioestatística			20 - Didática Geral	12,14		28 - Farmacologia	29		34 - Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	29		43 - Assistência Integral à Saúde Criança e do Adolescente I	43		48 - Assistência Integral à Saúde Criança e do Adolescente II	34		53 - Assistência Integral em Urgência e Emergência	28,29,46,47,48,49,53,54,56		57 - Estágio Curricular Supervisionado I	57		58 - Estágio Curricular Supervisionado II	0	485	485			
45	60	105	45	0	45	60	0	60	75	0	75	30	15	45	60	15	75	60	15	75	30	30	60	0	480	480	0	485	485				
2 - Ética e Bioética Profissional			12 - Bioquímica			21 - Genética e Evolução	16		29 - Fundamentos de Enfermagem	27		35 - Língua Brasileira De Sinais - LIBRAS I	29		44 - Assistência Integral a Saúde da Mulher I	44		49 - Assistência Integral à Saúde da Mulher II	7,29		54 - Enfermagem em Saúde Mental	52		58 - Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	30			59 - Redação de Artigo Científico	0	15	15
45	0	45	45	15	60	30	15	45	30	135	165	30	30	60	60	15	75	60	15	75	60	75	135	60	0	30	0	15	15				
3 - Enfermagem, Sociedade e Universidade			13 - Dinâmica das Relações Interpessoais			22 - Parasitologia	12,14		30 - Imunologia	20,36		36 - Metodologia do Ensino de Enfermagem	20,36		45 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	45		50 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	50		55 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	50											
30	0	30	15	15	30	30	15	45	60	0	60	60	0	60	0	165	165	0	120	120	0	120	120	0	120	120	0	120	120				
4 - Histologia, Embriologia e Citologia	1,4		14 - Fisiologia	14		23 - Patologia	24		31 - PROINTER IV	34		37 - Nutrição e Dietoterapia	34		46 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	29		51 - Gestão dos Serviços de Enfermagem I	51		56 - Gestão dos Serviços de Enfermagem II	51											
30	60	90	60	30	90	30	15	45	15	30	45	30	0	30	30	45	75	105	0	105	45	0	45										
5 - História da Educação			15 - Instrumentos Básicos de Enfermagem	18		24 - PROINTER III	18		32 - Saúde da Família	29		38 - Saúde do Adulto	42		47 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	6,29		52 - Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	6,29														
60	0	60	15	15	30	15	30	45	30	0	30	30	30	60	30	30	60	30	0	30													
6 - Organização de Estudos Acadêmicos	4		16 - Microbiologia	4		25 - Psicologia da Educação	26		33 - Saúde Coletiva IV	29		39 - Saúde do Idoso	29																				
15	15	30	60	30	90	60	0	60	30	30	60	30	30	60																			
7 - Psicologia aplicada à saúde			17 - Política e Gestão da Educação	19		26 - Saúde Coletiva III	19		40 - Saúde do Trabalhador	29		41 - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	8,18,24,31																				
30	0	30	60	0	60	60	0	60	15	30	45	15	30	45																			
8 - PROINTER I	8		18 - PROINTER II	15		27 - Sistematização da Assistência de Enfermagem	15		42 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	29																							
15	30	45	15	30	45	45	45	90	30	30	60																						
9 - Saúde Coletiva I	9		19 - Saúde Coletiva II	9																													
30	0	30	30	0	30																												
10 - Sociologia																																	
30	0	30																															
Legenda																																	
Pré-requisito																																	
COMPONENTES OPTATIVOS GERAIS																																	
1 - Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos			2 - Cuidados Paliativos			3 - Infecção Hospitalar e suas interfaces			4 - Primeiros Socorros																								
30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	
COMPONENTES OPTATIVOS DA LICENCIATURA																																	
1 - Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde			2 - Dinâmica das Relações Familiares			3 - Evolução do Comportamento Humano			4 - Humanização do Cuidar																								
60	0	60	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	30	0	30	

Observações:
 *O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei n. 10.861, 14 de abril de 2004.
 **O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. Para cursar TCC é necessário ter sido aprovado em Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem.
 *** Para cursar Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I o discente deverá ter cursados os componentes curriculares: Didática Geral e Metodologia do Ensino de Enfermagem.
 **** Para cursar Estágio Curricular Supervisionado I o discente deverá ter cumprido os componentes curriculares: Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Gestão dos Serviços de Enfermagem II, Enfermagem em Saúde Mental. Para cursar Estágio Curricular Supervisionado II o aluno deverá ter cursado o Estágio Supervisionado I.
 *****As disciplinas optativas poderão ser cursadas em qualquer momento do curso. O aluno deverá integralizar, no mínimo, 60 horas em disciplinas optativas, sendo que será, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas de Licenciatura e, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas Gerais. Os discentes poderão cursar como optativas gerais e de Licenciatura, quaisquer disciplinas oferecidas pela FAMED ou por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que sejam áreas afins a formação e sejam aprovadas pelo colegiado do curso.
 ***** As atividades acadêmicas complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

QUADRO 06 – Distribuição dos componentes curriculares ao longo dos períodos acadêmicos do Curso

Período	Disciplinas	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
		(Optativa,	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1o	Anatomia Humana	Obrigatória	45	60	105	Livre	-	ICBIM
	Histologia, Embriologia e Citologia	Obrigatória	30	60	90	Livre	-	ICBIM
	Saúde Coletiva I	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Sociologia	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	INCIS
	Psicologia Aplicada à Saúde	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	IPUFU
	Ética e Bioética Profissional	Obrigatória	45	-	45	Livre	-	FAMED
	Enfermagem, Sociedade e Universidade	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Organização dos Estudos Acadêmicos	Obrigatória	15	15	30	Livre	-	FAMED
	História da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FACED
	PROINTER I	Obrigatória	15	30	45	Livre	-	FAMED
	ENADE – Ingressante*	Obrigatório	-	-	-	-	-	-
2o	Bioquímica	Obrigatória	45	15	60	Livre	-	IBTEC
	Fisiologia	Obrigatória	60	30	90	Anatomia Humana e Histologia, Embriologia e Citologia	-	ICBIM
	Microbiologia	Obrigatória	60	30	90	Histologia, Embriologia e Citologia	-	ICBIM
	Instrumentos Básicos de Enfermagem	Obrigatória	15	15	30	Livre	-	FAMED
	Saúde Coletiva II	Obrigatória	30	-	30	Saúde Coletiva I	-	FAMED
	Dinâmica das Relações Interpessoais	Obrigatória	15	15	30	Livre	-	FAMED
	Bioestatística	Obrigatória	45	-	45	Livre	-	FAMAT
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FACED
PROINTER II	Obrigatória	15	30	45	PROINTER I	-	FAMED	
3o	Genética e Evolução	Obrigatória	30	15	45	Livre	-	IBTEC
	Patologia	Obrigatória	30	15	45	Fisiologia	-	FAMED
	Parasitologia	Obrigatória	30	15	45	Livre	-	ICBIM
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Obrigatória	45	45	90	Instrumentos Básicos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde Coletiva III	Obrigatória	60	-	60	Saúde Coletiva II	-	FAMED

							-	
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	IPUFU
	Didática Geral	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FACED
	PROINTER III	Obrigatória	15	30	45	PROINTER II	-	FAMED
4º	Imunologia	Obrigatória	60	-	60	Bioquímica e Fisiologia	-	ICBIM
	Farmacologia	Obrigatória	75	-	75	Bioquímica e Fisiologia	-	ICBIM
	Fundamentos de Enfermagem	Obrigatória	30	135	165	Microbiologia e Sistematização da Assistência de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde Coletiva IV	Obrigatória	30	30	60	Saúde Coletiva III	-	FAMED
	Saúde da Família	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	PROINTER IV	Obrigatória	15	30	45	PROINTER III	-	FAMED
5º	Nutrição e Dietoterapia	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	Obrigatória	30	15	45	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde do Trabalhador	Obrigatória	15	30	45	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde do Adulto	Obrigatória	30	30	60	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde do Idoso	Obrigatória	30	30	60	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	Obrigatória	30	30	60	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS I	Obrigatória	30	30	60	Livre	-	FACED
	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	Obrigatória	15	30	45	PROINTER I,II, III e IV	-	FAMED
	Metodologia do Ensino de Enfermagem	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FAMED
6º	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	Obrigatória	60	15	75	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	Obrigatória	60	15	75	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	Obrigatória	30	30	60	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	-	FAMED
	Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	Obrigatória	30	45	75	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	-	FAMED
	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I***	Obrigatória	-	165	165	Didática geral e Metodologia do Ensino de Enfermagem	-	FACED

7º	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	Obrigatória	60	15	75	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	-	FAMED
	Assistência Integral à Saúde da Mulher II	Obrigatória	60	15	75	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	-	FAMED
	Gestão dos Serviços de Enfermagem I	Obrigatória	105	-	105	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	Obrigatória	-	120	120	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	-	FACED
	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	Obrigatória	30	-	30	Organização dos Estudos Acadêmicos, Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
8º	Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatória	30	30	60	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	-	FAMED
	Gestão dos Serviços de Enfermagem II	Obrigatória	45	-	45	Gestão dos Serviços de Enfermagem I	-	FAMED
	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	Obrigatória	-	120	120	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	-	FACED
	Enfermagem em Saúde Mental	Obrigatória	60	75	135	Psicologia Aplicada à Saúde e Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
9º	Estágio Curricular Supervisionado I****	Obrigatória	-	480	480	Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Assistência Integral à Saúde da Mulher II, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Gestão dos Serviços de Enfermagem II, Enfermagem em Saúde Mental .	-	FAMED
	Trabalho de Conclusão de Curso**	Obrigatória	30	0	30	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	-	FAMED

10º	Estágio Curricular Supervisionado II	Obrigatória	-	485	485	Estágio Curricular Supervisionado I	-	FAMED
	Redação de Artigo Científico	Obrigatória	-	15	15	Livre	-	FAMED
	ENADE – Concluinte*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
	Atividades Acadêmicas Complementares*****	Obrigatória	-	-	200	-	-	-
	Disciplinas optativas de Licenciatura*****	Optativa	-	-	30	-	-	-
	Disciplinas optativas Gerais*****	Optativa	-	-	30	-	-	-
OPTATIVAS DE LICENCIATURA	Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde	Optativa	60	--	60	Livre	-	FAMED
	Dinâmica das Relações Familiares	Optativa	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Evolução do Comportamento Humano	Optativa	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Humanização do Cuidar	Optativa	30	-	30	Livre	-	FAMED
OPTATIVAS GERAIS	Cuidados Paliativos	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED
	Primeiros Socorros	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED
	Infecção hospitalares e suas interfaces	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED
	Cálculo aplicado à Administração de medicamentos	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED

Observações:

*O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei n. 10.861, 14 de abril de 2004.

**O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. Para cursar TCC é necessário ter sido aprovado em Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem.

*** Para cursar Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I o discente deverá ter cursados os componentes curriculares: Didática Geral e Metodologia do Ensino de Enfermagem.

**** Para cursar Estágio Curricular Supervisionado I o discente deverá ter cumprido os componentes curriculares: Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Assistência Integral à Saúde da Mulher II, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Gestão dos Serviços de Enfermagem II, Enfermagem em Saúde Mental. Para cursar Estágio Curricular Supervisionado II o aluno deverá ter cursado o Estágio Supervisionado I.

*****As disciplinas optativas poderão ser cursadas em qualquer momento do curso. O aluno deverá integralizar, no mínimo, 60 horas em disciplinas optativas, sendo que será, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas de Licenciatura e, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas Gerais. Os discentes poderão cursar como optativas gerais e de Licenciatura, quaisquer disciplinas oferecidas pela FAMED ou por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que sejam áreas afins a formação e sejam aprovadas pelo colegiado do curso.

***** As atividades acadêmicas complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

8.5. Equivalência entre componentes curriculares para aproveitamento de estudos

Durante a implantação deste novo currículo o Curso de Graduação em Enfermagem oferecerá paralelamente os Componentes curriculares do Currículo CURRÍCULO 5000703LBI denominado “currículo antigo”. Neste sentido, o estudante que ingressou durante a vigência do currículo antigo permanecerá naquela proposta até

concluir o curso. Caso o discente faça o trancamento parcial ou total, ou ainda, seja reprovado em algum Componente curricular que não esteja mais sendo oferecido, o mesmo deverá cursar os Componentes curriculares equivalentes do currículo novo. Os casos não previstos nesta regra serão analisados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Quadro 09 – Equivalência Curricular

CURRÍCULO 5000703LBI					CURRÍCULO NOVO					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SALDO	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		Teórico - Prático	Prático	Total				Teórico - Prático	Prático	Total
GEN001	Anatomia Humana	45	45	105	-		Anatomia Humana	45	45	105
GEN002	Histologia, Embriologia, Citologia	30	60	90	-		Histologia, Embriologia, Citologia	30	60	90
GEN005	Sociologia	30	0	30	-		Sociologia	30	0	30
GFP050	Psicologia Aplicada à Saúde	30-	0	30	-		Psicologia Aplicada à Saúde	30-	0	30
GEN007	Ética e Antropologia Filosófica	45	0	45	-		Ética e Bioética Profissional	45	0	45
GEN010	Enfermagem, Sociedade e Universidade	30	0	30	-		Enfermagem, Sociedade e Universidade	30	0	30
GEN009	Organização dos Estudos Acadêmicos	30	0	30	-		Organização dos Estudos Acadêmicos	30	0	30
GFP012	História da Educação	60	0	60	-		História da Educação	60	0	60
GEN011	Bioquímica	45	15	60	-		Bioquímica	45	15	60
GEN012	Fisiologia	60	30	90	-		Fisiologia	60	30	90
GEN013	Microbiologia	60	30	90	-		Microbiologia	60	30	90
GEN015	Instrumentos Básicos de Enfermagem	30	0	30	-		Instrumentos Básicos de Enfermagem	30	0	30
GEN017	Saúde Coletiva II	30	0	30	-		Saúde Coletiva II	30	0	30
GEN018	Dinâmicas das Relações Interpessoais	30	0	30	-		Dinâmicas das Relações Interpessoais	30	0	30
GEN045	Bioestatística	45	0	45	-		Bioestatística	45	0	45
GFP025	Política e Gestão da Educação	60	0	60	-		Política e Gestão da Educação	60	0	60
GEN014	Genética e Evolução	30	15	45	-		Genética e Evolução	30	15	45
GEN021	Patologia	30	15	45	-		Patologia	30	15	45
GEN022	Parasitologia	30	15	45	-		Parasitologia	30	15	45
GEN057	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	90	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	90
GEN024	Saúde Coletiva III	60	0	60	-		Saúde Coletiva III	30	30	60
GFP050	Psicologia da Educação	60	0	60	-		Psicologia da Educação	60	0	60
GEN031	Didática Geral	60	0	60	-		Didática Geral	60	0	60
GEN028	Imunologia	60	0	60	-		Imunologia	60	0	60
GEN020	Farmacologia	75	0	75	-		Farmacologia	75	0	75
GEN023	Fundamentos de Enfermagem	75	90	165	-		Fundamentos de Enfermagem	15	135	165
GEN026	Saúde da Família	30	0	30	-		Saúde da Família	30	0	30

GEN030	Nutrição e Dietoterapia	30	0	30	-		Nutrição e Dietoterapia	30	0	30
GEN29	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	30	15	45	-		Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	30	15	45
GEN037	Saúde do Trabalhador	15	30	45	-		Saúde do Trabalhador	15	30	45
GEN038	Saúde do Adulto	30	30	60	-		Saúde do Adulto	30	30	60
GEN044	Saúde do Idoso	30	30	60	-		Saúde do Idoso	30	30	60
GEN036	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	30	30	60	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	30	30	60
GEN050	Metodologia de Ensino de Enfermagem	60	0	60	-		Metodologia de Ensino de Enfermagem	60	0	60
GEN031	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	60	15	75
GEN032	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Mulher I	60	15	75
GEN042	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	30	30	60	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	30	30	60
GEN0058	Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	30	45	75	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	30	45	75
GEN049	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	0	165	165	-		Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	0	165	165
GEN039	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	60	15	75
GEN040	Assistência Integral à Saúde da Mulher II	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Mulher II	60	15	75
GEN041	Gestão dos Serviços de Enfermagem I	105	0	105	-		Gestão do Serviço de Enfermagem I	105	0	105
GEN053	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	0	120	120	-		Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	0	120	120
GEN045	Enfermagem em Saúde Mental	60	75	135	-		Enfermagem em Saúde Mental	60	75	135
GEN059	Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências	30	30	60	-		Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências	30	30	60
GEN	Gestão dos Serviços de Enfermagem II	45	0	45	-		Gestão dos Serviços de Enfermagem II	45	0	45
GEN047	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	30	0	30	-		Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	30	0	30
GEN055	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	0	120	120	-		Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	0	120	120
GEN051	Estágio Curricular Supervisionado I	0	465	465	+15		Estágio Curricular Supervisionado I	0	480	480
GEN067	Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	30	-		Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	30
GEN054	Estágio Curricular Supervisionado II	0	465	465	+20		Estágio Curricular Supervisionado II	0	485	485
GEN068	Redação de Artigo Científico	0	15	15	-		Redação de Artigo Científico	0	15	15
GEN066*	Dinâmica das Relações Familiares	30	0	30	-		Dinâmica das Relações Familiares	30	0	30
GEN*	Evolução do Comportamento Humano	30	0	30	-		Evolução do Comportamento Humano	30	0	30
GEN060*	Cuidados Paliativos	30	0	30	-		Cuidados Paliativos	30	0	30

GEN062*	Infecções Hospitalares e Suas Interfaces	30	0	30	-		Infecções Hospitalares e Suas Interfaces	30	0	30
GEN063*	Cálculo Aplicado à Administração de medicamentos	30	0	30	-		Cálculo Aplicado à Administração de medicamentos	30	0	30
GEN064*	Humanização do Cuidar	30	0	30	-		Humanização do Cuidar	30	0	30
	Saldo total				+35 horas					

***conteúdos optativos**

8. 6 Atendimento aos requisitos legais e normativos

Os conteúdos curriculares obrigatórios Saúde Coletiva I e PROINTER I atendem as legislações específicas de Educação para as relações étnico-raciais.

O conteúdo curricular obrigatório Dinâmica das Relações Interpessoais atende as legislações específicas de Educação em Direitos Humanos.

O conteúdo curricular obrigatório Saúde Coletiva III atende as legislações específicas de Educação Ambiental.

Os conteúdos curriculares obrigatórios a seguir atendem os conteúdos indicados no parágrafo 2 do artigo 13 da Resolução 02/2015, a saber:

- Os conteúdos curriculares obrigatórios Saúde da família e Saúde coletiva IV, atendem a Diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.
- O conteúdo curricular obrigatório Metodologia do Ensino de Enfermagem atende a Educação especial.
- O conteúdo curricular obrigatório Atenção Integral à Saúde da Criança I atende a Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O conteúdo curricular de Língua Brasileiras de Sinais – LIBRAS é obrigatório no currículo do curso de Licenciatura e Bacharelado.

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

Os novos desafios sociais, políticos e culturais, o esgotamento do paradigma biomédico, e a mudança do perfil epidemiológico da população nas últimas décadas têm imposto aos trabalhadores do setor da saúde mudanças na prática assistencial e, portanto, na formação destes profissionais.

Consideramos o conhecimento como algo em permanente construção e a aprendizagem como um processo dinâmico e contínuo que se realiza pela reflexão do estudante mediada pelo professor. No Curso de Enfermagem o relacionamento interpessoal e interdisciplinar, o diálogo, os questionamentos, a inovação e a criatividade são instrumentos básicos para o alcance de aprendizagem sendo que os processos avaliativos decorrentes dessa compreensão de aprendizagem buscará identificar o grau de autonomia e os percursos do estudante no processo de elaboração/significação do conhecimento e orientará o professor no caminho de suas ações didáticas.

Para a facilitação da aprendizagem, o Curso busca adotar o modelo da Metodologia da Problematização, fundamentado na certeza de que o estudante é sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento, cumprindo ao professor a condução dos processos de ensino e aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio do aluno e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

Os conteúdos ensinados são contextualizados e estão articulados com a pesquisa e com a extensão, sendo o rigor teórico e as referências éticas eixos articuladores do desenvolvimento metodológico com vistas ao alcance da real aprendizagem.

No desenvolvimento deste currículo espera-se que os estudantes vivenciem atividades didáticas diversificadas, como seminários, debates, painéis, estudos dirigidos, aulas expositivas, exposições dialogadas, desenvolvimento de pesquisas, demonstrações, oficinas, realização de experimentos, dinâmicas de grupos e exercícios.

10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Em consonância à Universidade Federal de Uberlândia, o Curso de Graduação em Enfermagem busca contribuir para o acesso, a permanência e o êxito na conclusão do curso.

Uma das missões da UFU está voltada à implementação de Políticas de Assistência Estudantil voltada para inclusão social, produção de conhecimentos, formação ampliada, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, garantindo o direito à educação aos discentes. A UFU, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) atua, entre outras, nas áreas de esporte e lazer, moradia, alimentação, acessibilidade, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual e étnico-raciais.

Em 2016, no âmbito da Faculdade de Medicina (FAMED-UFU) foi criado o Núcleo de Bem-Estar Acadêmico (NBA). Trata-se de uma estrutura de caráter permanente, de natureza multidisciplinar, ligado à Direção da Faculdade de Medicina e tem como missão a assistência, a promoção do bem-estar e a pesquisa do bem-estar acadêmico dos discentes da Faculdade de Medicina desta Universidade com vistas à integração social e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, com interface com a gestão acadêmica dos Cursos de Graduação da FAMED, tais como o Curso de Graduação em Enfermagem.

A promoção do bem-estar no NBA consiste em atividades individuais e/ou coletivas, tais como práticas de atividade física, orientação nutricional, grupos de meditação, mentoring, etc. Já as atividades assistenciais estão relacionadas ao acolhimento das demandas pedagógicas e psíquicas do discente; ao atendimento em enfermagem mental, médico clínico e psiquiátrico, nutricional e psicológico; e à orientação psicopedagógica e social.

O curso de Enfermagem procura incluir pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência em todas as atividades didático-pedagógicas e culturais, buscando parceiros intra e interinstitucional para o apoio a esses estudantes, a fim de adaptar, e tornar acessível a todos, o conhecimento produzido.

Com relação à aplicação das normas legais de acessibilidade, a UFU tem desenvolvido ações e adotado práticas que viabilizem o pleno cumprimento das normas legais de acessibilidade. A concepção de que o estudante com deficiência é um sujeito ativo, cujas necessidades, vivências e visão de mundo assumem uma função primordial para a organização de um espaço físico socialmente acessível, constituem-se princípios que orientam as ações de acessibilidade na UFU. Dessa forma, para que se consolide uma cultura de inclusão educacional na Universidade, torna-se imprescindível que as pessoas com deficiência construam sua autonomia. Na UFU preconiza-se o apoio e acompanhamento irrestrito dos estudantes com deficiência desde sua inscrição no processo seletivo ao acompanhamento permanente no decorrer do curso de graduação, por meio do CEPAE – Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial e da DIASE – Divisão de Assistência ao Estudante. O CEPAE foi criado em 2004, considerando a necessidade de se implementar um espaço de discussões e reflexões sócio-político-educacionais, no interior da UFU, que fomentasse a construção de novos conhecimentos e de novas alternativas de ação dentro daquela área educacional. O Cepae foi idealizado partindo do pressuposto que todas as suas ações deveriam apoiar-se no tripé pesquisa, ensino e extensão, e que estas ações deveriam envolver tanto os profissionais e alunos das diversas unidades acadêmicas da UFU, como também agregar outras pessoas da comunidade local que compartilhassem o mesmo interesse pela Educação Especial.

Desde 2010 o Cepae encontra-se alocado na Faculdade de Educação e continua desempenhando suas funções enquanto Núcleo de Acessibilidade da instituição, atuando no sentido no ensino, pesquisa, extensão e atendimento educacional especializado aos discentes da instituição.

Em relação a alunos com Transtorno de Aspectro Autista, não se registra, até o momento, nenhum caso conhecido no Curso de Enfermagem. Caso isso ocorra, o curso reafirmará sua parceria com o NAB/FAMED e PROAE com vistas a adaptação das atividades para melhor desempenho desses estudantes, além de manter contato permanente com sua rede familiar a fim de se ampliar esse apoio para além da universidade. Adicionalmente, quanto aos estudantes com necessidades específicas educacionais, como: transtorno obsessivo compulsivo; transtorno bipolar e ansiedade

generalizada dentre outros transtornos emocionais já vem sendo atendidos no Setor de Atendimento Psicológico – SEAPS/DIASE.

A Orientação em Saúde Mental é uma ação do Programa de Atendimento Psicológico da Divisão de Saúde (DISAU/DIRVE/PROAE/UFU) destinada às pessoas vinculadas ao meio acadêmico ou familiar do estudante atendido no setor, mediante avaliação de necessidade, com objetivo de ampliar a compreensão dos diversos aspectos relacionados ao ambiente psicossocial do estudante. A Orientação Psicológica é uma ação do Programa de Atendimento Psicológico da Divisão de Saúde (DISAU/DIRVE/PROAE/UFU), realizada em um único encontro e caracterizada pela escuta à demanda/queixa do estudante. Apresenta-se como uma alternativa de ajuda terapêutica, cujo objetivo principal é oferecer informação, orientação e encaminhamento adequado àqueles que procuram algum tipo de assistência psicológica.

A partir de 2012, foram admitidos na UFU os seguintes profissionais: uma Psicóloga Educacional, um psicopedagogo e um pedagogo que têm como tarefa o atendimento às dificuldades de aprendizagem neste setor, possibilitando uma maior aproximação entre a área de Assistência Estudantil com a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Diretoria de Ensino, para tratar de casos graves de estudantes com transtornos específicos de aprendizagem. Como desdobramento desta aproximação foi possível criar uma comissão que irá estudar e propor uma emenda às Normas de Graduação da UFU com o intuito de atender estes estudantes que não se enquadram em deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades, mas que também precisam ser assistidos e incluídos na Educação Superior.

Neste sentido, o Curso de Enfermagem, por meio da coordenação de curso e de seus docentes e técnicos administrativos, está atento às necessidades de seus discentes. Todos estão orientados e preparados para o acolhimento, diagnóstico situacional e encaminhamento daqueles que apresentam quaisquer necessidades, sendo que a identificação pode ser feita por demanda do estudante ou a partir da percepção dos profissionais do Curso que estão direto ou indiretamente envolvidos na formação do estudante.

Registra-se que o Diretório Acadêmico do Curso de Enfermagem tem a coordenação do curso como parceira e apoiadora das ações desenvolvidas visando à melhoria da formação dos estudantes. Destaca-se, ainda, que as reuniões de Colegiado

de Curso de Enfermagem e do Conselho da Faculdade de Medicina contam com representantes dos estudantes, escolhidos pelo conjunto do corpo discente, sendo que as demandas destes são discutidas coletivamente tendo o diálogo como principal ferramenta.

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

11.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação da aprendizagem dos estudantes se dá por meio de um processo contínuo e permanente com função diagnóstica e formativa. Ela ocorre de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural, social e profissional.

Os critérios para Avaliação e aproveitamento seguem as normas já existentes nesta Universidade (Resolução nº 15 de 10 de junho de 2011, do Conselho de Graduação), sendo que a avaliação é feita por componente curricular, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento acadêmico.

11.2. Avaliação do curso e do Projeto Pedagógico

Para a avaliação do Curso, o Colegiado irá elaborar uma proposta com base nas normas vigentes na Universidade. A avaliação será realizada com participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, tendo como objetivos levantar os pontos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento do projeto pedagógico e das atividades de seus docentes. Além disso, será utilizada a avaliação do ENADE e do egresso em relação ao curso.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações anuais serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. Este

procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e as condições de funcionamento do curso.

A avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso ficará a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que adotará ações como: seminários anuais com os professores do curso; reuniões semestrais com os professores responsáveis pelas atividades de cada conjunto de disciplinas ofertadas do curso, buscando ampliar as possibilidades de integração entre as mesmas, bem como oferecimento de avaliação contínua através de recursos *on-line*. Além da avaliação permanente pelo NDE, deverá, também, ser realizada a cada dois anos, uma assembleia com a comunidade do curso (professores, estudantes e técnicos) no intuito de identificar problemas e sugestões para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso.

Os docentes também serão avaliados semestralmente, por meio da “Avaliação do docente pelo discente”, ferramenta *online* disponibilizada pela UFU, no Portal do Estudante.

11.3. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo a participação do estudante concluinte condição indispensável para integralização curricular. Seu objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como o nível de atualização dos estudantes em temas da realidade brasileira e mundial.

O ENADE tem sido um desafio para as Instituições de Ensino Superior, uma vez que a “Nota ENADE” é um dos indicadores que atestam não só o desempenho do estudante como, também, a qualidade e a excelência dos cursos e da Instituição. Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem busca direcionar a preparação dos discentes, ao longo de sua vida acadêmica, para o Exame Nacional por meio da aplicação de exercícios e avaliações que seguem o modelo de questões ENADE.

Acreditamos que a metodologia de ensino que o Curso busca adotar – Metodologia Problematizadora – constitui em importante ferramenta para o alcance de êxito nas avaliações ENADE. No entanto, é senso comum que a operacionalização de todas as atividades e recursos que envolvem a prática de ensino-aprendizagem é extremamente complexa e instável. Não obstante, destaca-se o descompromisso do estudante em participar de forma efetiva do processo de avaliação ENADE.

12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância ao NDE, tem desenvolvido um programa de avaliação de seus egressos com finalidade de identificar um conjunto de informações que possa auxiliar no processo de tomadas de decisões, com o propósito de implementar e/ou incrementar ações com vistas a melhorias da qualidade do ensino no Curso, buscando interagir ações administrativas e acadêmicas para o alcance de suas finalidades.

Assim, desde o ano de 2015, o Curso de Enfermagem, por meio do NDE, tem realizado o acompanhamento de seus egressos a partir da aplicação de instrumento elaborado pelos seus docentes.

Neste instrumento os egressos devem informar sobre os seguintes itens:

- Estado Civil; Sexo; Idade; Ano de conclusão do Curso; Curso de Pós-Graduação e o nome do curso de Pós-Graduação;
- Participação de congressos, encontros e/ou cursos voltados para a sua área de formação após a sua formatura na UFU,
- Se a formação universitária/profissional desenvolvida no Curso de Graduação em Enfermagem/UFU lhe deu base para o bom aproveitamento de cursos de extensão e especialização;
- Se o Curso de Graduação em Enfermagem atendeu suas expectativas de formação profissional;
- Se o Curso proporcionou formação técnico-científico adequada para assumir as funções que ora desempenha;

- Se os conteúdos das diferentes disciplinas foram significativos para a sua formação profissional;
- Se os tempos destinados às disciplinas práticas foram suficientes;
- Se o espaço disponível para o desenvolvimento de seu curso foi adequado nas disciplinas: teóricas e práticas;

Em relação ao estágio curricular:

- Este teve o acompanhamento esperado para melhor aplicação do conhecimento;
- Permitiu a síntese do conhecimento necessário à profissão;
- Houve relação entre a teoria e a prática;
- Houve visualização mais clara da profissão;
- Houve desenvolvimento de habilidades específicas à profissão;
- Indicação das maiores dificuldades encontradas pelo egresso durante o curso e depois de formado;
- Quanto às informações sobre as atividades profissionais - Qual o grau de satisfação com a profissão; enfrenta dificuldades na execução das atividades no trabalho em função de deficiência na formação acadêmica; A sua atividade profissional teve início em; O seu local de trabalho atual caracteriza-se por ser; Ramo de atividade; Cargo que ocupa; A sua formação atual está de acordo com a sua formação acadêmica. O curso de Graduação em Enfermagem contribuiu para: Ingressar no seu trabalho atual; Ocupar cargo atual; Aumentar seu padrão salarial; Obter ascensão profissional. Você tem interesse para retornar à Instituição para: Fazer novo curso de graduação; Fazer curso de extensão/aperfeiçoamento; Fazer curso de especialização.

Os instrumentos são enviados por e-mail, mas acreditamos que este, isoladamente, não seja o meio mais efetivo. Dos e-mails enviados, além de não receber resposta por parte dos egressos, cerca de 30% retorna por não corresponderem com os endereços atuais. Pretende-se, portanto, disponibilizar o instrumento na página institucional do Curso de Enfermagem e realizar chamada por meio das redes sociais.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta contou com a participação do NDE, da Coordenação e do Colegiado do Curso, cujo texto final esmera-se atender os princípios e fundamentos adotados pelo Curso, em consonância com os princípios e missão da UFU. Particularmente, no que se refere ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Apresentou-se nesse projeto a fundamentação teórica adotada na concepção do curso de Graduação em Enfermagem, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia sob a responsabilidade da Faculdade de Medicina. De forma clara apresenta-se também o perfil desejado do egresso e as ações necessárias tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista do cumprimento das diretrizes curriculares mínimas para que esse perfil seja obtido. Da mesma forma, são definidas também competências, habilidades e conteúdos necessários à formação desse profissional. Procurou-se ainda, nesse projeto, de forma clara e objetiva apresentar todo o conjunto de informações necessárias ao completo entendimento do processo de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, são apresentados o processo de avaliação, currículo de Enfermagem e o seu acompanhamento.

O curso de graduação em Enfermagem buscará articulação constante com a pós-graduação em área da saúde ou ciências correlatas, afim de buscar o atendimento as demandas institucionais, regionais e nacionais.

Uma vez concluído o presente projeto pedagógico, encontramos talvez em sua principal fase: a sua efetiva execução. Cabe a toda a comunidade acadêmica envolvida, ou seja, ao conjunto de docentes, discentes e técnicos administrativos a grande responsabilidade de o tornar um instrumento real, verdadeiro e efetivo de todo o processo de aprendizagem e formação do aluno. Cabe a cada um a crítica, o acompanhamento e a proposição de mudanças quando necessárias. De acordo com Veiga (1995), o projeto político-pedagógico é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O projeto político-pedagógico é uma aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes”.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem*. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001.
2. _____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto - Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm
3. _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em janeiro de 2018.
4. _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em janeiro de 2018.
5. FREDDO, A.C.C. **O trabalho de conclusão de curso como proposta de reflexão**. Horizontes, Bragança Paulista, v.12, n.1, p. 73. jan./jun.1994.
6. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino. Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação. - 2. ed. - Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. 2016, 43p.
7. _____, Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

8. Resolução nº 15/2011, do Conselho de Graduação - Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2011-15.pdf. Acesso em setembro de 2017.

9. Resolução Nº 24/2012, do Conselho de Graduação – Aprova as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2012-24.pdf>. Acesso em janeiro de 2018.

10. Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação – Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação e dá outras providências. Disponível em <http://www.prograd.ufu.br/>. Acesso em setembro de 2017.

11. Resolução SEI Nº 32/2017, do Conselho Universitário - Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em janeiro de 2018.

12. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

13. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=86

14. VEIGA, Ilma Passos A. (Org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 3.ed. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM GRAU LICENCIATURA DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Uberlândia, MG
28 de maio de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitor

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior - Reitor

Vice-Reitor

Prof. Dr. Orlando César Mantese - Vice-Reitor

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Armino Quillici Neto

Pró-Reitora de Assistência Estudantil

Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. Marcio Magno Costa

Diretor de Ensino

Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Diretoria da Faculdade de Medicina

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof^a Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. ENDEREÇOS.....	5
3. APRESENTAÇÃO.....	6
4. JUSTIFICATIVA	7
5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	12
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	14
7. OBJETIVOS DO CURSO	18
8. ESTRUTURA CURRICULAR	21
DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO	51
9. METODOLÓGICO DO ENSINO.....	
10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE	52
11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	55
12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	57
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	60

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Graduação em Enfermagem

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Titulação: Licenciado em Enfermagem

Carga horária: 4.810 horas

Duração do curso:

Mínimo: 05 anos

Máximo: 07 anos e 06 meses

Portaria de funcionamento: Portaria MEC nº 1410 de 19/05/2004

Regime acadêmico: Semestral

Ingresso: Semestral

Turno de oferta: Integral

Número de vagas ofertadas: 40 vagas semestrais compartilhadas com o grau bacharelado.

2. ENDEREÇOS

Da Instituição:

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Av. João Naves de Ávila nº 2121 – Campus Santa Mônica

Cidade: Uberlândia-MG – CEP: 38408-100

Telefone/Fax: (34) 3239-4811 / 3235-0099

Site da instituição: www.ufu.br

Da Unidade Acadêmica:

Faculdade de Medicina - FAMED

Av. Pará, 1720 – Bloco 2U – Sala 14 – Campus Umuarama

Cidade: Uberlândia-MG - CEP: 38400-902

Telefone: (34) 3225-8604 / 3225-8625

E-mail de contato: famed@ufu.br

Site da unidade: www.famed.ufu.br

Da Coordenação do Curso:

Curso de Graduação em Enfermagem

Av. Pará, 1720 – Bloco 2U – Sala 19

Cidade: Uberlândia-MG - CEP: 38400-902

Telefone: (34) 3225-8603 / 3225-8608

E-mail de contato: enfermagem@umuarama.ufu.br

Site do curso: www.famed.ufu.br/graduacao/enfermagem

3. APRESENTAÇÃO

Este Projeto foi elaborado a fim atender a exigência de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura (Memorando-Circular SEI nº 1/2018/PROGRAD/REITO) em atendimento à Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem foi elaborada por docentes que atuaram no Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos últimos quatro anos, constituído pelas professoras: Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Dra. Efigênia Aparecida Maciel de Freitas, Dra. Juliana Pena Porto, Dra. Livia Ferreira Oliveira, Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira, Dra. Mônica Camargo Sopelete, Dra. Suely Amorim Araújo, Dra. Valéria Nasser Figueiredo e Dra. Maria Angélica Melo e Oliveira e Me. Mônica Rodrigues da Silva.

Esse processo também contou com a participação do Colegiado do curso, composto por Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Dra. Suely Amorim Araújo, Dra. Karine Santana de Azevedo Zago e Dr. Arthur Veloso Antunes; bem como as coordenadoras dos departamentos do curso, Dra. Carla Denari Giuliani (Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva), Dra. Valéria Nasser Figueiredo (Departamento de Enfermagem Fundamental), Dra. Suely Amorim Araújo (Departamento de Enfermagem Clínico-Cirúrgica).

Ressalta-se a colaboração da docente Dra. Maria Angélica Melo e Oliveira na organização da estrutura e demais elementos do Projeto Pedagógico, coordenadora do Curso no período de julho de 2016 a maio de 2018.

A saber, o Curso de Graduação em Enfermagem foi implantado no ano de 1998 visando responder a uma carência regional de formação do profissional enfermeiro e a alta demanda por parte das instituições de saúde. Desde a sua criação, o curso oferece as modalidades Bacharelado e Licenciatura de forma integrada, perfazendo, até o momento, uma carga horária total de 4.810 horas distribuídas regularmente em 5 anos (Currículo 2007 LBENF – Versão 2011-1).

4. JUSTIFICATIVA

4.1. Histórico e necessidade social do Curso

Durante a década de 50 e 60, na cidade de Uberlândia, a Educação Superior era desenvolvida pela Faculdade de Direito de Uberlândia (1960), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (1960), Faculdade Federal de Engenharia (1961), Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia (1962), Conservatório Musical de Uberlândia (1967) – que contemplava a Faculdade de Música (1957) e, posteriormente, a Faculdade de Artes (1967) - e Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (criada em 1968). Em 14 de agosto de 1969, pelo Decreto-Lei n.º 762, da Câmara dos Deputados, foi criada a Universidade de Uberlândia (UnU – fundação de direito privado) a partir da integração destas Faculdades e Escola.

Em 1978 ocorreu o processo de federalização e, neste processo, as faculdades isoladas que compunham a Universidade de Uberlândia, deram lugar aos Centros de Ciências Humanas e Artes (CEHAR), de Ciências Biomédicas (CEBIM) e de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). Duas décadas depois, a reforma universitária que aprovou o novo Estatuto (1998) e o Regimento Geral (1999) da UFU alterou a organização e a dinâmica de funcionamento institucional. Nesta reforma os três Centros originaram Faculdades e Institutos, denominados de Unidades Acadêmicas, dentre elas a Faculdade de Medicina – FAMED.

No início do ano de 1990 um grupo de enfermeiros docentes no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica em Saúde – ESTES/UFU – deu início às discussões a cerca da criação do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia. Este grupo de enfermeiros passou então a se reunir ordinariamente com o objetivo de desenvolver e apresentar um projeto de implantação do Curso Superior de Enfermagem na UFU. No entanto, devido questões regulamentares das escolas de nível técnico, o novo curso não poderia estar ligado à ESTES e, sim, a unidade acadêmica de área afim representada, na época, pelo Centro de Ciências Biomédicas (CEBIM). Em 1991, a solicitação da Escola Técnica de Saúde foi apreciada pelo Conselho do Centro de Ciências Biomédicas (CONCEBIM) – Parecer nº 29/91. Dentre idas e vindas, a proposta foi finalmente aprovada pelo Centro em 11 de janeiro de 1996, mas faltava a aprovação pelos órgãos superiores da UFU. Em 1997 foi formada uma nova comissão,

composta por enfermeiros do Hospital de Clínicas, ESTES, Prefeitura Municipal de Uberlândia e Conselho Regional de Uberlândia que deu continuidade aos trabalhos de organização do projeto pedagógico e outras providências para a aprovação do Curso. Finalmente, Curso de Graduação em Enfermagem foi implantado após autorização de sua criação em 26 de junho de 1998 (Resolução nº 3/98 do Conselho Universitário).

A partir de 1999 as atividades do Curso de Graduação em Enfermagem foram então iniciadas, ainda no Centro de Ciências Biomédicas – CEBIM/UFU que em poucos meses deu lugar, entre outras, à Unidade Acadêmica FAMED na qual somos parte. A criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU foi justificada pela necessidade de suprir a carência de profissionais enfermeiros que se apresentava, particularmente, em detrimento da reforma das políticas de Saúde no país a partir da década de 90 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a Enfermeira brasileira Dra. Wanda Horta, enfermagem é “a ciência e a arte de assistir (cuidar) o ser humano (indivíduo, família e comunidade) no atendimento de suas necessidades básicas”. Partindo do princípio de que o cuidar do ser humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, a profissão de Enfermagem assume importante papel nos serviços de saúde que englobam a promoção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de doenças e/ou seus agravos.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 a área de saúde estava composta por um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na enfermagem (cerca de 1,7 milhão). Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até 01 de dezembro de 2017, o número destes profissionais passou para 2.078.393. Contudo, apesar desse número, registra-se a carência de profissionais de enfermagem em diferentes serviços e níveis de atenção à saúde, justificando a necessidade permanente de formação de novos profissionais da área.

Assim, além da importância em termos nacionais, o Curso de Graduação em Enfermagem apresenta grande relevância para a sociedade de Uberlândia e região, pois além de formar profissionais que são absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho, contribui para a melhoria da assistência à saúde das populações e para o desenvolvimento das instituições onde trabalham.

Além disso, o Curso de Graduação em enfermagem oferta o grau de Licenciatura em Enfermagem, que foi regulamentado pelo Parecer nº 837/68, da Câmara de Ensino Superior, concedendo o título de licenciado ao enfermeiro, para atender a exigência social de formação profissional de nível médio (ensino técnico).

O desenvolvimento científico da Enfermagem nas últimas décadas é notório e facilmente verificado pelos profissionais da área, principalmente após a criação dos cursos de mestrado e doutorado que a cada ano crescem em número e qualidade. A realização de pesquisas científicas cresce a cada dia com a participação dos profissionais de Enfermagem nos diversos cenários de atuação. A divulgação dos trabalhos de pesquisa é cada vez mais intensa com a realização de diferentes eventos científicos e a criação de periódicos específicos da área. Este crescimento científico colabora de forma significativa para o aprimoramento do ensino nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

O Curso de Graduação desenvolve diversas atividades de pesquisa pela realização de trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, e de mestrado e doutorado orientados pelos professores do curso que estão vinculados a Programas de Pós Graduação em área afim. Recentemente, a UFU aprovou a criação do Programa de Pós de Graduação Interdisciplinar em Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional (Resolução SEI nº 25/2017, do Conselho Universitário), restando o parecer da CAPES. Isto denota nossa intenção em fazer cumprir a responsabilidade técnica e social do curso no que se refere à formação de professores pesquisadores competentes que possam atender à expansão quanti/qualitativa do ensino superior e às necessidades do desenvolvimento de novas tecnologias que repercute diretamente na melhoria de atenção à saúde da população.

Como atividade de extensão, o Curso de Graduação em Enfermagem desenvolve projetos de extensão e demais projetos institucionais dos Programas PIBEG, PEIC, PIEX. As atividades de extensão do Curso de Enfermagem são desenvolvidas não apenas por meio de editais fomentados pela Universidade mas, também, por demandas e projetos apresentados pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, pelo Hospital de Clínicas (HCU) e por diferentes ONGs do município.

Em relação a licenciatura, o Curso de Graduação Enfermagem participou no período de 2014 a 2018 do Projeto Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, sendo contemplado com 03 bolsas de coordenação de subprojeto, 05 bolsas de supervisores, e

32 bolsas de iniciação à docência. A inserção dos discentes de enfermagem nesse projeto, ocorreu em escolas públicas de ensino fundamental e médio, e de formação de técnicos em enfermagem. Desse projeto, foram oriundos diversos trabalhos apresentados em eventos científicos de enfermagem e educação, em nível nacional, e internacional; bem como artigos publicados em periódicos e Trabalho de Conclusão de Curso.

Segundo dados de Ministério da Educação do ano de 2018, o estado de Minas Gerais possui apenas dois cursos de Licenciatura em Enfermagem em atividade no estado, sendo que o Curso de Enfermagem da UFU é um deles. O enfermeiro bacharel com licenciatura deve ter formação específica para docência e gestão educacional na educação profissional de nível médio na enfermagem. Nesse sentido, o profissional de enfermagem passa a ser também um profissional da educação, devendo ter formação acadêmica, científica e teórico-prática nesse sentido; passando de educador para, de fato, professor em enfermagem.

4.2. Da Reformulação do Projeto Pedagógico

O NDE, imbuído na forte preocupação em ouvir a comunidade, em solicitar esclarecimentos e informações à PROGRAD, por meio da Diretoria de Ensino (DIREN), e o caminho do ir e vir no que se refere ao grau licenciatura no Curso de Graduação em Enfermagem, realizou diversas reuniões ao longo dos anos de 2015 e 2016 para a discussão desse aspecto do Projeto Pedagógico, mais especificamente.

Após esclarecimentos junto a PROGRAD e DIREN quanto ao Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução 32/2017 do Conselho Universitário), em reunião do corpo docente e representantes do Diretório Acadêmico do Curso, optou-se por manter a oferta do curso nos graus bacharelado e licenciatura de forma articulada, no mesmo modelo Projeto Pedagógico vigente (Currículo LBENF 2007, Versão 2011-1), porém com algumas modificações para atender a Resolução 32/2017 do Conselho Universitário.

Nas alterações efetuadas, considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, ainda vigente) foram amplamente respeitadas no Currículo LBENF 2007, Versão 2011-1 (currículo antigo), sendo mantidos os objetivos do curso, seus princípios e

fundamentos, a caracterização do egresso bem como as competências gerais e específicas do profissional.

De modo geral, o fluxo curricular sofreu as seguintes alterações:

- Para o primeiro período: acréscimo de 15 horas teóricas no componente Saúde Coletiva I (GEN004), exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas I (GEN011) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar I (PROINTER I), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas, modificação na proporção da carga horária do componente curricular Organização dos Estudos Acadêmicos com distribuição de 15 horas teóricas e 15 horas práticas. Exclusão da disciplina de Ética e Antropologia Filosófica (GEN007) de 45 horas e inclusão da disciplina Ética e Bioética Profissional, com 45 horas teóricas.
- Para o segundo período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas II (GEN019) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar II (PROINTER II), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas; modificação na proporção da carga horária do componente curricular Instrumentos Básicos de Enfermagem com distribuição de 15 horas teóricas e 15 horas práticas; modificação na proporção da carga horária do componente curricular Dinâmica das Relações Interpessoais com distribuição de 15 horas teóricas e 15 horas práticas.
- Para o terceiro período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas III (GEN 027) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar III (PROINTER III), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas.
- Para o quarto período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas IV (GEN034) e inclusão do componente Projeto Interdisciplinar IV (PROINTER IV), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas. No componente Saúde Coletiva IV, exclusão de 15 horas teóricas e inclusão de 30 horas práticas, totalizando 60 horas. O componente Fundamentos de Enfermagem passa a ter 30 horas teóricas e 135 horas práticas, totalizando 165 horas.
- Para o quinto período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas V (GEN048) e inclusão do componente Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), com 15 horas teóricas e 30 horas práticas, total de 45 horas.
- Para o sexto período: exclusão do componente Projeto Integrado de Práticas Educativas IV (GEN052).

- Para o nono período: Inclusão de 15 horas práticas do componente Estágio Curricular Supervisionado I, totalizando 480 horas.
- Para o décimo período: Inclusão de 25 horas práticas do componente Estágio Curricular Supervisionado II, totalizando 485 horas.
- A carga horária total do Curso passa de 4715 horas para 4.810 horas.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFU tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 2001 para os Cursos da Área de Saúde e Enfermagem e documentos afins.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFU tem como eixo norteador a compreensão do indivíduo como ser holístico, tendo em vista os princípios do SUS e sua organização em Redes de Atenção à Saúde. A abordagem do processo saúde-doença considera as necessidades humanas na perspectiva interacionista ao longo do ciclo vital, demonstrando que a assistência de enfermagem deve ser planejada e implementada. Orienta-se para a sistematização da assistência e para a administração da assistência de enfermagem.

A orientação didática visa assegurar a prática profissional do enfermeiro com vistas à integralidade da assistência articulada ao contexto sociocultural, político e econômico, para a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A reforma curricular contida neste PPC propõe um modelo de currículo para o Curso de Graduação em Enfermagem organizado em atividades e experiências planejadas e orientadas, de modo a possibilitar aos estudantes a construção de sua formação profissional. Isso fortalece a sua trajetória com uma sólida formação geral, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e dos serviços de saúde, com um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento do mesmo.

De forma geral, a organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem busca atender os seguintes itens:

- Adequação ao Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução 32/2017 do Conselho Universitário), que considerou, entre outros, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e a Resolução CN/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017, que alterou o art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 estipulando que os cursos de formação de professores, que se encontram em funcionamento, deverão se adaptar à Resolução CNE/CP nº 2/2015 no prazo de 3 (três) anos, a contar da data de sua publicação.
- As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do estudante de enfermagem na modalidade bacharelado e licenciatura, de forma integrada e interdisciplinar;
- A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;
- O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- A contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- A compreensão do ser humano numa visão holística.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o profissional de enfermagem, egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Ele deverá ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, e de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, utilizando os recursos disponíveis, com compromisso com a preservação ambiental.

6.1 Competências Gerais do profissional

- **Atenção à saúde:** os enfermeiros, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos enfermeiros deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação:** os enfermeiros devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Os profissionais devem estar conscientizados de que a comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os enfermeiros deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

6.2 Competências e Habilidades Específicas

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos para atenção a saúde, para a educação básica e educação profissional em enfermagem.
- Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando a assistência integral ao indivíduo, família e a comunidade;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deverá atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

A formação do enfermeiro licenciado deverá atender às necessidades do exercício da docência e gestão de cursos profissionais de enfermagem em nível médio.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Geral

Formar enfermeiros com perfil generalista, visão humanista, reflexiva e crítica, qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, capazes de atuar nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), respeitando a complexidade e a diversidade do ser humano, e a integralidade do cuidado. Sendo que o profissional de enfermagem bacharel e licenciado deverá ter uma prática fundamentada pedagogicamente para uma ação cientificamente inclusiva, participativa, dialógica e emancipatória, no exercício da docência e gestão de cursos profissionais de enfermagem em nível médio.

7.2 Específicos

O Curso de Graduação em Enfermagem, deverá ainda capacitar o aluno para:

- desenvolver competências, atitudes e habilidades didático-pedagógicas para futuras e/ou possíveis ações educativas em espaços docentes de educação formal e informal;
- promover reflexões em ambientes de ensino aprendizagem formais e informais, a fim de se incentivar o empoderamento local para suas condições de vida e de saúde.

- atuar como professor na educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem.
- atuar como gestor educacional na educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem.
- desenvolver pesquisas na área de licenciatura em Enfermagem.
 - atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
 - incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
 - estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
 - desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
 - compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
 - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
 - atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
 - ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU foi elaborada tendo como embasamento legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394 de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem - Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Resolução 32/2017 do conselho Universitário. Atendeu-se também as legislações específicas de Educação para as relações étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental, além de normas institucionais tais como Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação (CONGRAD/UFU) que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação.

A Estrutura Curricular apresentada a seguir busca, sobretudo, alcançar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, promovendo um aprendizado sequencial e reflexivo a partir de problematização da realidade, e contemplando a interdisciplinaridade, o perfil e competências profissionais.

Nessa perspectiva, os componentes curriculares estão distribuídos em três núcleos, conforme consta no quadro abaixo (Quadro 01):

Quadro 01. Distribuição da estrutura curricular por núcleos de formação

Núcleos de Formação	CH TOTAL	Percentual
Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional.	3.890*	80,9
Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	660**	13,8
Núcleo III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular	200	4,1
Disciplinas optativas gerais e específicas de Licenciatura pertencentes a qualquer núcleo de formação	60	1,2
Total	4810 horas	100

*ESTÃO INSERIDAS NESSE NÚCLEO 285 HORAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.

**ALÉM DAS 660HORAS ESTÃO INSERIDAS 285 HORAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR QUE CONSTAM NO QUADRO DO NÚCLEO I.

Nestes núcleos estão incluídos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como apresentado a seguir.

1. **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

2. **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Decreto nº. 5626 de 22 de dezembro de 2005).

3. **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:

- **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

- **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem.

- **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do profissional para atuar como enfermeiro.

8.1.1 - Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional

O Núcleo I abrangerá os estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.

Este núcleo conta com 3.890 horas distribuídas entre Componentes curriculares obrigatórios, conforme consta no quadro abaixo (Quadro 02):

Quadro 2 - Núcleo I – Quadro de distribuição de componentes curriculares do núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional.

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Anatomia Humana	45	60	105
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	30	30	60
Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	60	15	75

Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	60	15	75
Assistência Integral à Saúde da Mulher I	60	15	75
Assistência Integral à Saúde da Mulher II	60	15	75
Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	30	15	45
Bioestatística	45	0	45
Bioquímica	45	15	60
Didática Geral	60	0	60
Dinâmica das Relações Interpessoais*	15	15	30
Enfermagem em Saúde Mental	60	75	135
Enfermagem, Sociedade e Universidade	30	0	30
Ética e Bioética Profissional	45	0	45
Estágio Curricular Supervisionado I	0	480	480
Estágio Curricular Supervisionado II	0	485	485
Farmacologia	75	0	75
Fisiologia	60	30	90
Fundamentos de Enfermagem*	30	135	165
Genética e Evolução	30	15	45
Gestão dos Serviços de Enfermagem I	105	0	105
Gestão dos Serviços de Enfermagem II	45	0	45
Histologia, Embriologia e Citologia	30	60	90
História da Educação	60	0	60
Imunologia	60	0	60
Instrumentos Básicos de Enfermagem*	15	15	30
Língua Brasileira de Sinais – Libras I*	30	30	60
Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	30	0	30
Metodologia do Ensino de Enfermagem	60	0	60
Microbiologia	60	30	90
Nutrição e Dietoterapia	30	0	30

Organização dos Estudos Acadêmicos*	15	15	30
Parasitologia	30	15	45
Patologia	30	15	45
Política e Gestão da Educação	60	0	60
Psicologia Aplicada à Saúde	30	0	30
Psicologia da Educação	60	0	60
Redação de Artigo Científico	0	15	15
Saúde Coletiva I	30	0	30
Saúde Coletiva II	30	0	30
Saúde Coletiva III	60	0	60
Saúde Coletiva IV*	30	30	60
Saúde da Família	30	0	30
Saúde do Adulto	30	30	60
Saúde do Idoso	30	30	60
Saúde do Trabalhador	15	30	45
Sistematização da Assistência de Enfermagem*	45	45	90
Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	30	45	75
Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	30	30	60
Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	30	30	60
Sociologia	30	0	30
Total	2010 horas	1880 horas	3890 horas

*O CONTEÚDO PRÁTICO DESTAS DISCIPLINAS SÃO CONSIDERADOS TANTO PARA O GRAU BACHARELADO QUANTO PARA O GRAU LICENCIATURA. PORTANTO NO NÚCLEO I DEVERÁ SER SUBTRAÍDA 285 HORAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.

8.1.2 Estágio Curricular Supervisionado

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, institui o estágio curricular como obrigatório com carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, devendo ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica do serviço de saúde e comunidade, nos dois últimos semestres e com efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde ele se desenvolve. Desta forma, o estágio curricular deve ser compreendido como etapa final da formação acadêmica onde as competências e habilidades requeridas para atuação profissional já estarão praticamente constituídas, sendo ele o campo para o exercício e simulação de situações reais de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMED/UFU é um Componente Curricular do Núcleo de Formação Profissional que integra a Estrutura Curricular do Curso.

O seu objetivo é possibilitar ao aluno a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação no campo de estágio, interagindo com o enfermeiro dos Serviços de Saúde. Especificamente o estágio deverá possibilitar ao aluno:

- realizar o cuidado de enfermagem ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de: promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde;
- acompanhar o enfermeiro das unidades na supervisão, coordenação e gerenciamento do setor e da equipe de Enfermagem, nos diversos setores do Hospital de Clínicas e nos Serviços da Rede Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Uberlândia;
- reconhecer as relações de trabalho com a equipe multiprofissional em saúde;
- aprimorar as habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- refletir sobre os aspectos éticos e profissionais inerentes ao exercício profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado terá uma carga horária total de 965 horas e deverá ser realizado nos dois últimos semestres letivos. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado I, com carga horária de 480 horas, deve ser cursado no 9º Período. O Estágio Curricular Supervisionado II, com carga horária 485 horas, deverá ser cursado no 10º Período.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem será desenvolvida em conformidade à legislação vigente (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016), ao Estatuto e ao Regimento Geral desta Universidade, às Normas Gerais da Graduação da UFU (Resolução 15/2011, do Conselho de Graduação), às Normas Gerais de Estágio da Graduação da UFU (Resolução Nº 24/2012, do Conselho de Graduação) e aos critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso por meio de normas complementares.

De forma geral, os estágios serão realizados no Hospital de Clínicas de Uberlândia e nos Serviços da Rede Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Uberlândia e em outras entidades públicas, privadas ou filantrópicas, mediante convênios e/ou parcerias. A distribuição dos acadêmicos nestes locais será determinada conforme escala específica, elaborada pelo coordenador do estágio em consonância ao professor orientador.

A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado I e II será exercida por um professor do Curso de Graduação em Enfermagem, designado pela Coordenação de Curso e nomeado pelo Conselho da Unidade Acadêmica, São atribuições do coordenador de estágio:

- Orientar, previamente ao início do estágio, o estudante quanto:
 - a) à formalização do estágio junto ao Setor de Estágio;
 - b) às leis e normas de estágio da UFU e do curso de graduação;
 - c) às obrigações da parte concedente;
 - d) aos seus direitos e deveres junto à parte concedente e junto à UFU; e
 - e) à ética profissional.

- Aprovar, previamente ao início das atividades de estágio, a realização do mesmo, obrigatório ou não-obrigatório, por meio do deferimento do plano de atividades e assinatura do termo de compromisso;

- Supervisionar, receber, emitir e encaminhar a documentação dos processos de estágios ao setor de estágio da UFU;

- Convocar os estudantes, sempre que houver necessidade, a fim de esclarecer ou solucionar problemas atinentes ao estágio;

- Esclarecer professores orientadores, estudantes e supervisores de estágio quanto à necessidade de apresentação do plano de atividades e do relatório de atividades de estágio;
- Organizar e manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de estágios referente ao seu curso;
- Avaliar o relatório final de estágio e o parecer final do orientador, estabelecendo sua aprovação ou reprovação;
- Submeter ao coordenador de curso a avaliação final de cada estágio;
- Manter comunicação com o setor de estágio e com o coordenador de curso para encaminhamento dos procedimentos relativos ao estágio;
- Encaminhar uma via do relatório de atividades de estágio para o setor de estágio, após a assinatura do professor orientador e do supervisor de estágio; e
- Apresentar um relatório anual de suas atividades como coordenador de estágio ao colegiado de curso.

O acompanhamento do estágio será realizado por professor do Curso de Graduação em Enfermagem - professor orientador, com as seguintes atribuições:

- Orientar o estudante, juntamente com o supervisor da parte concedente, na elaboração do plano de atividades e acompanhar sua execução;
- Aprovar previamente a realização do estágio por meio do deferimento do plano de atividades;
- Manter contatos com o supervisor de estágio da parte concedente e com o coordenador de estágios do curso para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- Acompanhar, receber e avaliar os relatórios de atividades de estágio, apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento do estudante e dando o direcionamento que as normas complementares de estágio do curso definirem; e
- Elaborar e encaminhar ao coordenador de estágio um parecer sobre o relatório final de estágio, indicando sua aprovação ou reprovação.

Para realização do estágio, o estudante deverá estar regularmente matriculado, atender à legislação vigente e às normas complementares de estágio do curso, e observar os

procedimentos relativos à sua formalização, especialmente as assinaturas do plano de atividade e do termo de compromisso. São obrigações dos estudantes:

- Escolher o local do estágio;
- Participar das atividades de orientação do estágio;
- Observar sempre os regulamentos da parte concedente;
- Redigir, juntamente com o supervisor de estágio, seu plano de atividades;
- Após deferimento do plano de atividades, entregar uma das vias ao coordenador de estágios do curso, outra ao setor de estágio e outra à parte concedente, fazendo o mesmo com o termo de compromisso assinado por todas as partes e guardando uma cópia para si;
- Desenvolver o trabalho previsto no plano de atividades, conforme o cronograma estabelecido;
- Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela parte concedente;
- Zelar pelo nome da parte concedente e da UFU;
- Manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho no âmbito da parte concedente e da UFU;
- Quando necessário ou quando solicitado, dirigir-se ao seu professor orientador de estágio, mantendo sempre uma conduta condizente com sua formação profissional;
- Elaborar, em prazo não superior ao período letivo, os relatórios de atividades de estágio;
- Entregar ao coordenador de estágios do curso um relatório final de atividades de estágio, apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento das atividades formativas e atendendo, ainda, às normas complementares do curso.

Para cada estagiário haverá um enfermeiro indicado pela parte concedente de estágio que irá supervisionar o estudante, sendo que esse funcionário não poderá supervisionar mais do que dez estagiários simultaneamente. Constituem atribuições do supervisor do estágio na parte concedente:

- Auxiliar o estudante na elaboração do plano de atividades e acompanhar sua execução;

- Manter contato com o coordenador de estágio do curso e com o professor orientador de estágio;
- Oferecer ao estudante a oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem que permitam uma visão real da profissão;
- Avaliar o desempenho do estagiário durante execução das atividades, apresentando relatório avaliativo à UFU, quando solicitado; e
- Observar a legislação e os regulamentos da UFU relativos a estágios.

Devido as suas especificidades e relevância para a formação do aluno é obrigatória a frequência integral no Estágio Curricular Supervisionado I e II. Em caso de faltas justificadas até 25% da carga horária total, o aluno deverá repor as horas, a critério da Coordenação, dos professores orientadores e enfermeiros supervisores do estágio, durante o semestre letivo.

O processo de avaliação será realizado com participação dos professores orientadores e/ou enfermeiros supervisores do estágio e dos alunos. Para ser aprovado, o aluno deverá obter a nota mínima exigida, previstos nas normas acadêmicas. Esta avaliação se dará de acordo com os critérios descritos em ficha de avaliação formulada pelos professores do Curso que estão envolvidos nas atividades de estágio e/ou práticas.

As normas e diretrizes específicas para o Estágio Curricular supervisionado I e II serão definidas pelo colegiado do Curso, respeitando a legislação vigente.

8.2. Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

O Núcleo II aprofundará e diversificará os estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico dos cursos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais.

Este núcleo conta com 660 horas distribuídas entre Componentes curriculares obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso, práticas pedagógicas e estágio de práticas educativas (Quadro 03):

Quadro 3: Distribuição dos componentes curriculares que compõem o Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	0	165	165
Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	0	120	120
Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	0	120	120
PROINTER I	15	30	45
PROINTER II	15	30	45
PROINTER III	15	30	45
PROINTER IV	15	30	45
Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	15	30	45
Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	30
Total	105	555	660 horas

ALÉM DESTAS 660 HORAS COMPUTA-SE AINDA 285 HORAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR CONFORME EXPRESSO NO NÚCLEO I, A SABER: (Dinâmicas das Relações Interpessoais - 15 horas práticas, Fundamentos de Enfermagem - 135 horas práticas, Instrumentos Básicos de Enfermagem - 15 horas práticas, Língua Brasileira de Sinais – Libras I - 30 horas práticas, Organização de Estudos Acadêmicos - 15 horas práticas, Saúde Coletiva IV - 30 horas práticas, Sistematização da Assistência de Enfermagem - 45 horas práticas).

8.2.1 Estágio Supervisionado de Práticas Educativas

Conforme o art. 1º da Lei 11.788/2008, “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. A Resolução nº 2/2015 do CNE reafirma o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas a ser realizado na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

Nesse sentido, especialmente quanto ao Curso de Graduação em Enfermagem, os componentes de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I) e Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II poderão ser desenvolvidos em escolas de educação básica do primeiro ao nono ano escolar, incluindo educação tecnológica em nível médio da área de saúde, e outros espaços de educação formais e informais. O componente de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III (ESPE III) deverá ser desenvolvido integralmente junto a escolas de curso de técnicos em enfermagem.

Os componentes de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I) e Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II, (ESPE II) e Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III (ESPE III) deverá ser desenvolvido preferencialmente em escolas públicas; porém serão admitidas parcerias com instituições privadas, quando for o caso.

Nesse sentido, demanda de professores orientadores e supervisores, em parceria com os estudantes, um processo pedagógico dinâmico e dialógico, com reflexões coletivas acerca das experiências vividas no cotidiano da escola durante a realização do estágio. Nelas, diferentes dimensões de conhecimentos se integram, promovendo a construção da identidade profissional do estudante. O saber fazer de cada campo, o pensamento reflexivo sobre as escolhas teórico-metodológicas e os enfrentamentos das contingências que se fazem no aqui-e-agora da experiência no estágio são, pelo menos, três dimensões dessa complexidade, que não são separáveis do componente curricular no que diz respeito a horas práticas e horas teóricas.(RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN – UFU)

Nos contextos escolares, o estágio supervisionado inicia-se a partir do primeiro contato entre os estudantes e os professores orientadores dos cursos de licenciatura com o professor supervisor da escola de educação básica ou de outro campo de estágio, quando for o caso.(RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN – UFU).

Os encontros semanais em sala de aula na universidade e/ou nos próprios espaços dos estágios fazem parte do contato entre professores e estudantes em escolas e outros espaços educativos que possam constituir campo para o estágio, conforme especificidades da atuação profissional na área e do projeto pedagógico do curso. Eles têm como pauta situações cotidianas vivenciadas, articulando-se em muitos casos à

pesquisa bibliográfica e à reflexão sobre os registros orais e escritos, partes constitutivas da prática docente. (RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN – UFU).

O colegiado do curso definirá normas internas, para o Estágio Supervisionado de Práticas Educativas, respeitando a legislação vigente.

8.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE nº 3 de 07 de novembro de 2001) em seu artigo 12, determina que para a conclusão do Curso o aluno deverá realizar um trabalho sob orientação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia e consiste de trabalho final de nível superior, relacionado à profundidade de estudo e investigação do tema, sua comparação com a literatura vigente, a emissão de conclusões e apontamentos que direcionam a novas descobertas e caminhos para o viés da continuidade de tais estudos por terceiros ou novas gerações.

O desenvolvimento do TCC do Curso de Enfermagem/UFU deverá atender, além de normas técnicas e institucionais para elaboração de trabalhos acadêmicos, as normas complementares apresentadas pela Comissão de Organização dos Trabalhos do Curso de Graduação em Enfermagem (CO-TCC), aprovadas pelo Colegiado do Curso e disponibilizadas por meio eletrônico.

De modo geral, o TCC deve ser desenvolvido individualmente, podendo ter início a partir do primeiro período acadêmico, mas preferencialmente a partir do sexto período respeitando o preparo do discente e o prazo máximo para conclusão do curso. Ressalta que o projeto de pesquisa será desenvolvido durante a disciplina de Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem, com acompanhamento do professor orientador.

A orientação do TCC em nosso Curso, entendida como processo de acompanhamento didático pedagógico, será de responsabilidade de docentes da UFU, preferencialmente docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, que tenham no mínimo o título de mestre. A figura do co-orientador poderá ser aceita, podendo ele

pertencer a outros Cursos, Serviços de Saúde e Instituições de Ensino, públicas ou privadas.

A estrutura e apresentação do respectivo TCC devem estar em consonância com as normas da ABNT de produção científica, que primam por uma padronização com relação à redação empregada e à disposição textual no papel, incluindo componentes pré-textuais, textuais e pós-textuais opcionais e obrigatórios, além de outros quesitos referentes à elaboração e redação de um trabalho acadêmico.

Para fins avaliativos, os TCCs deverão ser apresentados sob as formas escrita e oral que serão avaliadas por uma banca examinadora, composta pelo professor orientador ou co-orientador e por outros dois professores pertencentes ao quadro de docentes da UFU, indicados pelos pesquisadores ou pela CO-TCC.

A avaliação será expressa por uma nota, de 0 a 100 (zero a cem), atribuída ao trabalho escrito (85,0 pontos totais) e à apresentação oral (15,0 pontos) do TCC, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), satisfeitas as exigências contidas no respectivo regulamento da CO-TCC do Curso de Graduação em Enfermagem. Uma vez que o Curso de Graduação em Enfermagem apresenta um currículo articulado entre os graus bacharelado e licenciatura, o aluno deverá apresentar apenas um TCC, que será considerado para ambos os graus.

As normas e diretrizes específicas para o Trabalho de Conclusão de Curso serão definidas pelo colegiado do Curso, respeitando a legislação vigente.

8.5 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular será composta pelos conteúdos práticos dos componentes curriculares PROINTER I, II, III e IV com 180 horas; o SEILIC com 45 horas; bem como componentes curriculares essenciais para a formação profissional e específica do enfermeiro, contabilizando 240 horas. A total, temos então, 420 horas de prática como componente curricular.

8.5.1 Projetos interdisciplinares (PROINTER) e Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)

Em cumprimento a resolução SEI Nº 32/2017, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUN), e em conformidade com a Resolução CNE/CP nº

2/2015, os Projetos Interdisciplinares (PROINTER) são componentes curriculares que objetivam articular a teoria e a prática durante toda a formação do estudante e aprofundar temáticas que objetivem a formação de professores nas diversas áreas contidas no projeto político pedagógico do curso (PPC). Os PROINTER buscam desenvolver o espírito investigativo, por meio de pesquisas que problematizem o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos e, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com os espaços escolares e não escolares. Nessa perspectiva metodológica, os PROINTER pautam-se, ao mesmo tempo, no princípio da pesquisa e da extensão, como uma atitude cotidiana, que possibilita uma leitura crítica da realidade, a reconstrução de processos de ensino-aprendizagem e questionamentos constantes da realidade em que alunos e professores se encontram inseridos, tendo em vista sua transformação, por meio do trabalho coletivo entre enfermeiros licenciandos, professores formadores e professores de diferentes contextos educacionais, através da troca constante de saberes.

Dessa forma, precisam articular conhecimentos de diferentes áreas e disciplinas necessários à formação docente na licenciatura integrando ensino, pesquisa e extensão. O ensino é facilitado pelo trabalho do docente. Para contemplar a iniciação à pesquisa na formação docente, os projetos precisam demandar investigação que, partindo da identificação e delimitação de problemas ou necessidades da prática pedagógica e da realidade em que se insere o trabalho docente na área da licenciatura, coloque questões para as quais busca respostas, ainda que provisórias ou parciais, de forma planejada, sistemática, rigorosa, com abordagem metodológica e procedimentos adequados de acordo com os conhecimentos existentes, contribuindo para a superação dos problemas ou necessidades que motivam e movem a pesquisa. Para assegurar o caráter de extensão universitária os projetos devem articular as questões relativas à pesquisa e ao ensino com necessidades, problemas e interesses dos discentes de enfermagem na licenciatura. Os projetos podem variar quanto aos tipos, sendo de pesquisa, de ensino, de desenvolvimento (ou de produto) e de intervenção.

Os PROINTER terão carga horária total de 180 horas (45 horas cada), e serão cumpridos nos diferentes espaços escolares e não escolares como: escolas, unidades de saúde, creches, hospitais, empresas, ambulatórios, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), entre outros, em articulação com os seguintes Componentes

curriculares: PROINTER I (Saúde Coletiva I); PROINTER II (Saúde Coletiva II); PROINTER III (Saúde Coletiva III); PROINTER IV (Saúde Coletiva IV).

As atividades do PROINTER I constam de visitas à comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde o discente irá realizar observação e reconhecimento de situações que promovam articulação entre a saúde e a educação. Além disto, o discente deverá elaborar e apresentar relatórios de visitas, utilizando os recursos disponíveis na biblioteca e em bancos de dados on-line.

No PROINTER II, serão desenvolvidas as atividades de visitas à comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde o discente irá conhecer os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro: reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos, formulação de instrumentos pedagógicos, utilizando diferentes linguagens e tecnologias educacionais.

No PROINTER III o discente deverá problematizar situações vivenciadas nos espaços escolares e não escolares, e, embasados (as) na prática baseada em evidência, construir propostas que permitam a compreensão do processo de trabalho em saúde e em enfermagem na atenção primária à saúde, a participação do enfermeiro na mobilização social e no controle social, como um agente de mudança e de renovação de estratégia no planejamento e na organização das redes de atenção do Sistema Único de Saúde, fazendo a reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos em diferentes linguagens; tecnologias educacionais; compreensão interdisciplinar capaz de atender as configurações, os arranjos, as perspectivas múltiplas que a ciência tem que convocar para o conhecimento mais aprofundado dos seus objetos de estudo.

No PROINTER IV, o discente deverá ser capaz de desenvolver ações interdisciplinares, através da construção de redes explicativas de problemas que permitam a confecção de intervenções baseadas nas evidências técnico-científicas, elencadas dentro do projeto terapêutico singular (PTS) dos espaços escolares e não escolares.

Os PROINTER culminarão no Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC). O SEILIC terá carga horária de 45 horas e objetivará a apresentação e socialização dos resultados parciais ou finais dos PROINTER e primará pelo desenvolvimento de ações construídas com a comunidade e norteadas pelos princípios de troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, de forma que o saber acadêmico não e pelo contato com os saberes das comunidades se referencie, para atender e dialogar com as demandas e necessidades sociais; e relação entre os saberes acadêmico e comunitário numa interação dialógica em que ambos sejam protagonistas do processo.

8.5.2 Práticas de conteúdos de formação profissional e específica do enfermeiro

Os conteúdos curriculares essenciais para a formação profissional e específica do enfermeiro comporão o corpo de conteúdo prático da formação do licenciando, a saber:

	Teórico	Prático	Total
Dinâmica das Relações Interpessoais	15	15	30
Fundamentos de Enfermagem	30	135	165
Instrumentos Básicos de Enfermagem	15	15	30
Língua Brasileira de Sinais – Libras I	30	30	60
Organização dos Estudos Acadêmicos	15	15	30
Saúde Coletiva IV	30	30	60
Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	90
Total	180	285	465

8.6 Núcleo de formação III: Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

O Núcleo III promoverá estudos integradores para enriquecimento curricular.

Componente Curricular	Carga horária total
Atividade Acadêmica Complementar	200 horas

As Atividades Complementares constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante.

A carga horária curricular de Atividades Complementares deverá ser, no mínimo, 200 horas para efeito de integralização curricular. O colegiado do curso definirá normas internas, para as Atividades Acadêmicas Complementares, respeitando a legislação vigente. O quadro abaixo discrimina as atividades complementares:

Categoria	Cód.	Atividade	Horas limite	Comprovação
Eventos Acadêmicos da UFU	ATCO 0337	Organização de eventos	20	Certificado ou declaração
	ATCO 0013	Participação com Apresentação	30	Comprovante de apresentação
	ATCO 0336	Participação como Ouvinte	10	Certificado ou declaração
Eventos Acadêmicos Externos à UFU	ATCO 0375	Organização de eventos	40	Certificado ou declaração
	ATCO 0013	Participação com Apresentação	30	Comprovante de
	ATCO 0336	Participação como Ouvinte	20	Certificado ou declaração
Visitas Técnicas	ATCO 0335	Visitas em Uberlândia	5	Certificado ou declaração
	ATCO 0335	Visitas fora de Uberlândia	10	Certificado ou declaração
Atividades de Monitoria	ATCO 0114	Monitoria	50	Declaração da Coordenação
Curso de língua estrangeira	ATCO 0199	Língua estrangeira	20	Certificado ou declaração
	ATCO 0663	PIBIC, PIVIC, PIAIC, PBG	50	Certificado ou declaração

Programa de Iniciação	ATCO 0478	PIBID	50	Certificado ou declaração
Curso em áreas afins	ATCO 1126	Curso presencial	30	Certificado ou declaração
	ATCO 0083	Curso à distância	20	Certificado ou declaração
Projeto de Extensão	ATCO 0686	Participação em atividades Voluntárias, com carga horária mínima de 50 horas (Amigos da Escola, Projeto Rondon,	50	Certificado ou declaração
	ATCO 0660	Participação em projetos aprovados pela PROEX	50	Certificado
	ATCO 0856	Participação em programas conveniados pela UFU de intercâmbio institucional nacional e/ou internacional	50	Certificado ou declaração
Programa de Educação Tutorial (PET)	ATCO 0897	Participação	50	Certificado
Publicações	ATCO 0897	Publicação de trabalhos científicos em periódicos científicos	40	Cópia de publicação
	ATCO 0944	Publicação de trabalhos em anais	30	Cópia de publicação
	ATCO 0855	Publicação de trabalhos científicos em periódicos não científicos	30	Cópia de publicação
Atividades de estágio não obrigatório	ATCO 0256	Estágio	50	Certificado ou declaração

8.7 Componentes Curriculares Optativos

O estudante deverá cursar no mínimo um total de 60 horas de Componentes Curriculares Optativos para integralização curricular. O estudante deverá cursar no mínimo 30 horas de qualquer Componente Curricular Optativo da Licenciatura, e 30 horas no mínimo de Componentes Curriculares Gerais.

O estudante poderá cursar os Componentes Curriculares Optativos específicos da Licenciatura ou Gerais em qualquer período do curso.

O efetivo oferecimento dos componentes curriculares optativos no Curso de Graduação em Enfermagem está condicionado ao número mínimo de 20 estudantes matriculados. Admitir-se-á até 50 estudantes por turma, sendo as vagas destinadas prioritariamente aos discentes do Curso de Enfermagem e, ainda havendo vagas, a estudantes de outros cursos da UFU.

Além dos Componentes Curriculares Optativos ofertados pelo Curso, o estudante de Enfermagem poderá cursar como optativos, de acordo com sua escolha, componentes optativos oferecidos em outras unidades acadêmicas da Universidade, desde que haja vagas por parte da ofertante e aprovação do Colegiado do Curso.

O Quadro 06 apresenta os componentes curriculares optativos ofertados pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Quadro 04 – Componentes curriculares optativos específicos da Licenciatura

Componente Curricular	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Gerais			
Ciências do Comportamento aplicadas à Saúde	60	-	60
Dinâmica das Relações Familiares	30	-	30
Evolução do Comportamento Humano	30	-	30
Humanização do Cuidar	30	-	30
Total	150	-	150

Quadro 05 – Componentes curriculares optativos específicos gerais

Componente curricular			
Cuidados Paliativos	30	-	30
Primeiros Socorros	30	-	30

Infecção hospitalar e suas interfaces	30	-	30
Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos	30	-	30
Total	120		120

8.8 Fluxograma Curricular

Apresentamos o fluxo curricular do Curso de Enfermagem por meio de demonstração da distribuição dos componentes curriculares ao longo dos períodos do Curso (Quadro 06), a natureza (optativas ou obrigatórias), carga horária (teórica e prática), requisitos (pré-requisitos) e unidade acadêmica ofertante do respectivo componente curricular.

Antes, porém, apresenta-se a distribuição de carga horária por componentes curriculares no Quadro 07 a seguir:

QUADRO 07 - Síntese de distribuição de carga horária por componentes curriculares

Componentes Curriculares	CH TOTAL	Percentual
Disciplinas Obrigatórias (constantes no Núcleo I)	2340	48,6
Estágio Supervisionado, grau Bacharelado (Núcleo I)	965	20,1
Disciplinas pedagógicas (Núcleo I)	300	6,3
Prática como Componente Curricular * (Núcleo II)	510*	10,7
Estágio Supervisionado, grau Licenciatura (Núcleo II)	405	8,4
Atividades Acadêmicas Complementares (Núcleo III)	200	4,1
Disciplinas Optativas Gerais	30	0,6
Disciplinas Optativas de Licenciatura	30	0,6
Trabalho de Conclusão de Curso	30	0,6
Total	4810	100%

***Encontra-se práticas de componentes curriculares tanto de formação geral, como de formação de licenciado.**

Representação gráfica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA													CURSO: GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MODALIDADE: LICENCIATURA																																								
1º P			Pré-Req.	2º P			Pré-Req.	3º P			Pré-Req.	4º P			Pré-Req.	5º P			Pré-Req.	6º P			Pré-Req.	7º P			Pré-Req.	8º P			Pré-Req.	9º P			Pré-Req.	10º P																	
Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total		Teor	Prat	Total																			
1 - Anatomia Humana				11 - Bioestatística				20 - Didática Geral			12,14	28 - Farmacologia			29	34 - Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica			29	43 - Assistência Integral à Saúde Criança e do Adolescente I			43	48 - Assistência Integral à Saúde Criança e do Adolescente II			34	53 - Assistência Integral em Urgência e Emergência			28,29,46, 47,48,49, 53,54,56	57 - Estágio Curricular Supervisionado I			57	58 - Estágio Curricular Supervisionado II																	
45	60	105		45	0	45		60	0	60		75	0	75		30	15	45		60	15	75		60	15	75		30	30	60		0	480	480																			
2 - Ética e Bioética Profissional				12 - Bioquímica				21 - Genética e Evolução			16	29 - Fundamentos de Enfermagem			27	35 - Língua Brasileira De Sinais - LIBRAS I			29	44 - Assistência Integral a Saúde da Mulher I			44	49 - Assistência Integral à Saúde da Mulher II			7,29	54 - Enfermagem em Saúde Mental			52	58 - Trabalho de Conclusão de Curso				59 - Redação de Artigo Científico																	
45	0	45		45	15	60		30	15	45		30	135	165		30	30	60		60	15	75		60	15	75		60	75	135		30	0	30	0	15	15																
3 - Enfermagem, Sociedade e Universidade				13 - Dinâmica das Relações Interpessoais				22 - Parasitologia			12,14	30 - Imunologia			20,36	36 - Metodologia do Ensino de Enfermagem			20,36	45 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I			45	50 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II			50	55 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III																									
30	0	30		15	15	30		30	15	45		60	0	60		60	0	60		0	165	165		0	120	120		0	120	120																							
4 - História, Embriologia e Citologia			1,4	14 - Fisiologia			14	23 - Patologia			24	31 - PROINTER IV			29	37 - Nutrição e Dietoterapia			34	46 - Sistematização de Assistência da Enfermagem Cirúrgica			29	51 - Gestão dos Serviços de Enfermagem I			51	56 - Gestão dos Serviços de Enfermagem II																									
30	60	90		60	30	90		30	15	45		15	30	45		30	0	30		30	45	75		105	0	105		45	0	45																							
5 - História da Educação				15 - Instrumentos Básicos de Enfermagem			18	24 - PROINTER III			26	32 - Saúde da Família			29	38 - Saúde do Adulto			42	47 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II			6,29	52 - Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem																													
60	0	60		15	15	30		15	30	45		30	0	30		30	30	60		30	30	60		30	0	30																											
6 - Organização de Estudos Acadêmicos			4	16 - Microbiologia			4	25 - Psicologia da Educação			26	33 - Saúde Coletiva IV			29	39 - Saúde do Idoso			29	40 - Saúde do Trabalhador			29	41 - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)			8,18,24, 31	42 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I			29																						
15	15	30		60	30	90		60	0	60		30	30	60		30	30	60		15	30	45		15	30	45		30	30	60																							
7 - Psicologia aplicada à saúde				17 - Política e Gestão da Educação			19	26 - Saúde Coletiva III			29	40 - Saúde do Trabalhador			29	41 - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)			8,18,24, 31	42 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I			29	43 - Assistência Integral à Saúde Criança e do Adolescente I			43	48 - Assistência Integral à Saúde Criança e do Adolescente II			34	53 - Assistência Integral em Urgência e Emergência			28,29,46, 47,48,49, 53,54,56	57 - Estágio Curricular Supervisionado I			57	58 - Estágio Curricular Supervisionado II													
30	0	30		60	0	60		60	0	60		15	30	45		30	30	60		15	30	45		60	15	75		60	15	75		30	30	60		0	480	480															
8 - PROINTER I			8	18 - PROINTER II			15	27 - Sistematização da Assistência de Enfermagem			15	32 - Saúde da Família			29	38 - Saúde do Adulto			42	47 - Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II			6,29	52 - Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem																													
15	30	45		15	30	45		45	45	90		30	0	30		30	30	60		30	30	60		30	0	30																											
9 - Saúde Coletiva I			9	19 - Saúde Coletiva II			9	28 - Farmacologia			12,14	30 - Imunologia			20,36	36 - Metodologia do Ensino de Enfermagem			20,36	45 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I			45	50 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II			50	55 - Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III																									
30	0	30		30	0	30		75	0	75		60	0	60		60	0	60		0	165	165		0	120	120		0	120	120																							
10 - Sociologia																																																					
30	0	30																																																			
Legenda																																																					
Pré-requisito																																																					
<p>Observações:</p> <p>*O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei n. 10.861, 14 de abril de 2004.</p> <p>**O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. Para cursar TCC é necessário ter sido aprovado em Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem.</p> <p>*** Para cursar Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I o discente deverá ter cursados os componentes curriculares: Didática Geral e Metodologia do Ensino de Enfermagem.</p> <p>**** Para cursar Estágio Curricular Supervisionado I o discente deverá ter cumprido os componentes curriculares: Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Gestão dos Serviços de Enfermagem II, Enfermagem em Saúde Mental. Para cursar Estágio Curricular Supervisionado II o aluno deverá ter cursado o Estágio Supervisionado I.</p> <p>*****As disciplinas optativas poderão ser cursadas em qualquer momento do curso. O aluno deverá integralizar, no mínimo, 60 horas em disciplinas optativas, sendo que será, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas de Licenciatura e, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas Gerais. Os discentes poderão cursar como optativas gerais e de Licenciatura, quaisquer disciplinas oferecidas pela FAMED ou por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que sejam áreas afins a formação e sejam aprovadas pelo colegiado do curso.</p> <p>***** As atividades acadêmicas complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.</p>																																																					
<p style="text-align: center;">COMPONENTES OPTATIVOS GERAIS</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 25%;">1 - Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos</td> <td style="width: 25%;">2 - Cuidados Paliativos</td> <td style="width: 25%;">3 - Infecção Hospitalar e suas interfaces</td> <td style="width: 25%;">4 - Primeiros Socorros</td> </tr> <tr> <td>30 0 30</td> <td>30 0 30</td> <td>30 0 30</td> <td>30 0 30</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">COMPONENTES OPTATIVOS DA LICENCIATURA</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 25%;">1 - Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde</td> <td style="width: 25%;">2 - Dinâmica das Relações Familiares</td> <td style="width: 25%;">3 - Evolução do Comportamento Humano</td> <td style="width: 25%;">4 - Humanização do Cuidar</td> </tr> <tr> <td>60 0 60</td> <td>30 0 30</td> <td>30 0 30</td> <td>30 0 30</td> </tr> </table>																																						1 - Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos	2 - Cuidados Paliativos	3 - Infecção Hospitalar e suas interfaces	4 - Primeiros Socorros	30 0 30	30 0 30	30 0 30	30 0 30	1 - Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde	2 - Dinâmica das Relações Familiares	3 - Evolução do Comportamento Humano	4 - Humanização do Cuidar	60 0 60	30 0 30	30 0 30	30 0 30
1 - Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos	2 - Cuidados Paliativos	3 - Infecção Hospitalar e suas interfaces	4 - Primeiros Socorros																																																		
30 0 30	30 0 30	30 0 30	30 0 30																																																		
1 - Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde	2 - Dinâmica das Relações Familiares	3 - Evolução do Comportamento Humano	4 - Humanização do Cuidar																																																		
60 0 60	30 0 30	30 0 30	30 0 30																																																		

QUADRO 06 – Distribuição dos componentes curriculares ao longo dos períodos acadêmicos do Curso

Período	Disciplinas	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
		(Optativa,	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1o	Anatomia Humana	Obrigatória	45	60	105	Livre	-	ICBIM
	Histologia, Embriologia e Citologia	Obrigatória	30	60	90	Livre	-	ICBIM
	Saúde Coletiva I	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Sociologia	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	INCIS
	Psicologia Aplicada à Saúde	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	IPUFU
	Ética e Bioética Profissional	Obrigatória	45	-	45	Livre	-	FAMED
	Enfermagem, Sociedade e Universidade	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Organização dos Estudos Acadêmicos	Obrigatória	15	15	30	Livre	-	FAMED
	História da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FACED
	PROINTER I	Obrigatória	15	30	45	Livre	-	FAMED
	ENADE – Ingressante*	Obrigatório	-	-	-	-	-	-
2o	Bioquímica	Obrigatória	45	15	60	Livre	-	IBTEC
	Fisiologia	Obrigatória	60	30	90	Anatomia Humana e Histologia, Embriologia e Citologia	-	ICBIM
	Microbiologia	Obrigatória	60	30	90	Histologia, Embriologia e Citologia	-	ICBIM
	Instrumentos Básicos de Enfermagem	Obrigatória	15	15	30	Livre	-	FAMED
	Saúde Coletiva II	Obrigatória	30	-	30	Saúde Coletiva I	-	FAMED
	Dinâmica das Relações Interpessoais	Obrigatória	15	15	30	Livre	-	FAMED
	Bioestatística	Obrigatória	45	-	45	Livre	--	FAMAT
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FACED
PROINTER II	Obrigatória	15	30	45	PROINTER I	-	FAMED	
3o	Genética e Evolução	Obrigatória	30	15	45	Livre	-	IBTEC
	Patologia	Obrigatória	30	15	45	Fisiologia	-	FAMED
	Parasitologia	Obrigatória	30	15	45	Livre	-	ICBIM
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Obrigatória	45	45	90	Instrumentos Básicos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde Coletiva III	Obrigatória	60	-	60	Saúde Coletiva II	-	FAMED

							-	
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	IPUFU
	Didática Geral	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FACED
	PROINTER III	Obrigatória	15	30	45	PROINTER II	-	FAMED
4º	Imunologia	Obrigatória	60	-	60	Bioquímica e Fisiologia	-	ICBIM
	Farmacologia	Obrigatória	75	-	75	Bioquímica e Fisiologia	-	ICBIM
	Fundamentos de Enfermagem	Obrigatória	30	135	165	Microbiologia e Sistematização da Assistência de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde Coletiva IV	Obrigatória	30	30	60	Saúde Coletiva III	-	FAMED
	Saúde da Família	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	PROINTER IV	Obrigatória	15	30	45	PROINTER III	-	FAMED
5º	Nutrição e Dietoterapia	Obrigatória	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	Obrigatória	30	15	45	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde do Trabalhador	Obrigatória	15	30	45	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde do Adulto	Obrigatória	30	30	60	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Saúde do Idoso	Obrigatória	30	30	60	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	Obrigatória	30	30	60	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS I	Obrigatória	30	30	60	Livre	-	FACED
	Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	Obrigatória	15	30	45	PROINTER I,II, III e IV	-	FAMED
	Metodologia do Ensino de Enfermagem	Obrigatória	60	-	60	Livre	-	FAMED
6º	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	Obrigatória	60	15	75	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	Obrigatória	60	15	75	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	Obrigatória	30	30	60	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	-	FAMED
	Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	Obrigatória	30	45	75	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	-	FAMED
	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I***	Obrigatória	-	165	165	Didática geral e Metodologia do Ensino de Enfermagem	-	FACED

7º	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	Obrigatória	60	15	75	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	-	FAMED
	Assistência Integral à Saúde da Mulher II	Obrigatória	60	15	75	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	-	FAMED
	Gestão dos Serviços de Enfermagem I	Obrigatória	105	-	105	Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	Obrigatória	-	120	120	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	-	FACED
	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	Obrigatória	30	-	30	Organização de Estudos Acadêmicos, Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
8º	Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatória	30	30	60	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	-	FAMED
	Gestão dos Serviços de Enfermagem II	Obrigatória	45	-	45	Gestão dos Serviços de Enfermagem I	-	FAMED
	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	Obrigatória	-	120	120	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	-	FACED
	Enfermagem em Saúde Mental	Obrigatória	60	75	135	Psicologia Aplicada à Saúde e Fundamentos de Enfermagem	-	FAMED
9º	Estágio Curricular Supervisionado I****	Obrigatória	-	480	480	Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Assistência Integral à Saúde da Mulher II, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Gestão dos Serviços de Enfermagem II, Enfermagem em Saúde Mental .	-	FAMED
	Trabalho de Conclusão de Curso**	Obrigatória	30	0	30	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	-	FAMED
	Estágio Curricular	Obrigatória				Estágio Curricular		FAMED

10º	Supervisionado II		-	485	485	Supervisionado I	-	
	Redação de Artigo Científico	Obrigatória	-	15	15	Livre	-	FAMED
	ENADE – Concluinte*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
	Atividades Acadêmicas Complementares*****	Obrigatória	-	-	200	-	-	-
	Disciplinas optativas de Licenciatura*****	Optativa	-	-	30	-	-	-
	Disciplinas optativas Gerais *****	Optativa	-	-	30	-	-	-
OPTATIVAS DE LICENCIATURA	Ciências do Comportamento aplicadas à Saúde	Optativa	60	--	60	Livre	-	FAMED
	Dinâmica das Relações Familiares	Optativa	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Evolução do Comportamento Humano	Optativa	30	-	30	Livre	-	FAMED
	Humanização do Cuidar	Optativa	30	-	30	Livre	-	FAMED
OPTATIVAS GERAIS	Cuidados Paliativos	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED
	Primeiros Socorros	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED
	Infeção hospitalar e suas interfaces	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED
	Cálculo aplicado à Administração de medicamentos	Optativa	30	--	30	Livre	-	FAMED

Observações:

*O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei n. 10.861, 14 de abril de 2004.

**O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório. Para cursar TCC é necessário ter sido aprovado em Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem.

*** Para cursar Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I o discente deverá ter cursados os componentes curriculares: Didática Geral e Metodologia do Ensino de Enfermagem.

**** Para cursar Estágio Curricular Supervisionado I o discente deverá ter cumprido os componentes curriculares: Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Assistência Integral à Saúde da Mulher II, Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II, Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência, Gestão dos Serviços de Enfermagem II, Enfermagem em Saúde Mental. Para cursar Estágio Curricular Supervisionado II o aluno deverá ter cursado o Estágio Supervisionado I.

*****As disciplinas optativas poderão ser cursadas em qualquer momento do curso. O aluno deverá integralizar, no mínimo, 60 horas em disciplinas optativas, sendo que será, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas de Licenciatura e, no mínimo, 30 horas em disciplinas optativas Gerais. Os discentes poderão cursar como optativas gerais e de Licenciatura, quaisquer disciplinas oferecidas pela FAMED ou por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que sejam áreas afins a formação e sejam aprovadas pelo colegiado do curso.

***** As atividades acadêmicas complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

8.9 Equivalência entre componentes curriculares para aproveitamento de estudos

Durante a implantação deste novo currículo o Curso de Graduação em Enfermagem oferecerá paralelamente os Componentes curriculares do CURRÍCULO 5000703LBI, denominado “currículo antigo”. Neste sentido, o estudante que ingressou

durante a vigência do currículo antigo permanecerá naquela proposta até concluir o curso. Caso o discente faça o trancamento parcial ou total, ou ainda, seja reprovado em algum Componente curricular que não esteja mais sendo oferecido, o mesmo deverá cursar os Componentes curriculares equivalentes do currículo novo. Os casos não previstos nesta regra serão analisados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Quadro 08 – Equivalência Curricular

CURRÍCULO 5000703LBI					CURRÍCULO NOVO					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SALDO	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		Teórico - Prático	Prático	Total				Teórico - Prático	Prático	Total
GEN001	Anatomia Humana	45	45	105	-	Anatomia Humana	45	45	105	
GEN002	Histologia, Embriologia, Citologia	30	60	90	-	Histologia, Embriologia, Citologia	30	60	90	
GEN005	Sociologia	30	0	30	-	Sociologia	30	0	30	
GFP050	Psicologia Aplicada à Saúde	30	0	30	-	Psicologia Aplicada à Saúde	30	0	30	
GEN007	Ética e Antropologia Filosófica	45	0	45	-	Ética e Bioética Profissional	45	0	45	
GEN010	Enfermagem, Sociedade e Universidade	30	0	30	-	Enfermagem, Sociedade e Universidade	30	0	30	
GEN009	Organização dos Estudos Acadêmicos	30	0	30	-	Organização dos Estudos Acadêmicos	30	0	30	
GFP012	História da Educação	60			-	História da Educação	60			
GEN011	Bioquímica	45	15	60	-	Bioquímica	45	15	60	
GEN012	Fisiologia	60	30	90	-	Fisiologia	60	30	90	
GEN013	Microbiologia	60	30	90		Microbiologia	60	30	90	
GEN015	Instrumentos Básicos de Enfermagem	30	0	30	-	Instrumentos Básicos de Enfermagem	30	0	30	
GEN017	Saúde Coletiva II	30	0	30	-	Saúde Coletiva II	30	0	30	
GEN018	Dinâmicas das Relações Interpessoais	30	0	30	-	Dinâmicas das Relações Interpessoais	30	0	30	
GEN045	Bioestatística	45	0	45	-	Bioestatística	45	0	45	
GFP025	Política e Gestão da Educação	60	0	60	-	Política e Gestão da Educação	60	0	60	
GEN014	Genética e Evolução	30	15	45	-	Genética e Evolução	30	15	45	
GEN021	Patologia	30	15	45	-	Patologia	30	15	45	
GEN022	Parasitologia	30	15	45	-	Parasitologia	30	15	45	
GEN057	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	90	-	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	45	90	
GEN024	Saúde Coletiva III	60	0	60	-	Saúde Coletiva III	30	30	60	
GFP050	Psicologia da Educação	60	0	60	-	Psicologia da Educação	60	0	60	
GEN031	Didática Geral	60	0	60	-	Didática Geral	60	0	60	
GEN028	Imunologia	60	0	60	-	Imunologia	60	0	60	
GEN020	Farmacologia	75	0	75	-	Farmacologia	75	0	75	
GEN023	Fundamentos de Enfermagem	75	90	165	-	Fundamentos de Enfermagem	15	135	165	
GEN026	Saúde da Família	30	0	30	-	Saúde da Família	30	0	30	

GEN030	Nutrição e Dietoterapia	30	0	30	-		Nutrição e Dietoterapia	30	0	30
GEN29	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	30	15	45	-		Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	30	15	45
GEN037	Saúde do Trabalhador	15	30	45	-		Saúde do Trabalhador	15	30	45
GEN038	Saúde do Adulto	30	30	60	-		Saúde do Adulto	30	30	60
GEN044	Saúde do Idoso	30	30	60	-		Saúde do Idoso	30	30	60
GEN036	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	30	30	60	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	30	30	60
GEN050	Metodologia de Ensino de Enfermagem	60	0	60	-		Metodologia de Ensino de Enfermagem	60	0	60
GEN031	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	60	15	75
GEN032	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Mulher I	60	15	75
GEN042	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	30	30	60	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	30	30	60
GEN0058	Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	30	45	75	-		Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	30	45	75
GEN049	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	0	165	165	-		Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	0	165	165
GEN039	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	60	15	75
GEN040	Assistência Integral à Saúde da Mulher II	60	15	75	-		Assistência Integral à Saúde da Mulher II	60	15	75
GEN041	Gestão dos Serviços de Enfermagem I	105	0	105	-		Gestão do Serviço de Enfermagem I	105	0	105
GEN053	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	0	120	120	-		Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	0	120	120
GEN045	Enfermagem em Saúde Mental	60	75	135	-		Enfermagem em Saúde Mental	60	75	135
GEN059	Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências	30	30	60	-		Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências	30	30	60
GEN	Gestão dos Serviços de Enfermagem II	45	0	45	-		Gestão dos Serviços de Enfermagem II	45	0	45
GEN047	Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	30	0	30	-		Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem	30	0	30
GEN055	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	0	120	120	-		Estágio Supervisionado de Práticas Educativas III	0	120	120
GEN051	Estágio Curricular Supervisionado I	0	465	465	+15		Estágio Curricular Supervisionado I	0	480	480
GEN067	Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	30	-		Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	30
GEN054	Estágio Curricular Supervisionado II	0	465	465	+20		Estágio Curricular Supervisionado II	0	485	485
GEN068	Redação de Artigo Científico	0	15	15	-		Redação de Artigo Científico	0	15	15
GEN066*	Dinâmica das Relações Familiares	30	0	30	-		Dinâmica das Relações Familiares	30	0	30
GEN*	Evolução do Comportamento Humano	30	0	30	-		Evolução do Comportamento Humano	30	0	30
GEN060*	Cuidados Paliativos	30	0	30	-		Cuidados Paliativos	30	0	30

GEN062*	Infecções Hospitalares e Suas Interfaces	30	0	30	-		Infecções Hospitalares e Suas Interfaces	30	0	30
GEN063*	Cálculo Aplicado à Administração de medicamentos	30	0	30	-		Cálculo Aplicado à Administração de medicamentos	30	0	30
GEN064*	Humanização do Cuidar	30	0	30	-		Humanização do Cuidar	30	0	30
	Saldo total				+35 horas					

***conteúdos optativos**

8.10 Atendimento aos requisitos legais e normativos

Os conteúdos curriculares obrigatórios Saúde Coletiva I e Projeto Interdisciplinar I (PROINTER I) atendem as legislações específicas de Educação para as relações étnico-raciais.

O conteúdo curricular obrigatório Dinâmica das Relações Interpessoais atende as legislações específicas de Educação em Direitos Humanos.

O conteúdo curricular obrigatório Saúde Coletiva III atende as legislações específicas de Educação Ambiental.

Os conteúdos curriculares obrigatórios a seguir atendem os conteúdos indicados no parágrafo 2 do artigo 13 da Resolução 02/2015, a saber:

- Os conteúdos curriculares obrigatórios Saúde da família e Saúde coletiva IV, atendem a Diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.
- O conteúdo curricular obrigatório Metodologia do Ensino de Enfermagem atende a Educação especial.
- O conteúdo curricular obrigatório Atenção Integral à Saúde da Criança I atende a Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O conteúdo curricular de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é obrigatório no currículo do curso de Licenciatura e Bacharelado.

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

Os novos desafios sociais, políticos e culturais, o esgotamento do paradigma biomédico, e a mudança do perfil epidemiológico da população nas últimas décadas têm imposto aos trabalhadores do setor da saúde mudanças na prática assistencial e, portanto, na formação destes profissionais.

Consideramos o conhecimento como algo em permanente construção e a aprendizagem como um processo dinâmico e contínuo que se realiza pela reflexão do estudante mediada pelo professor. No Curso de Enfermagem o relacionamento interpessoal e interdisciplinar, o diálogo, os questionamentos, a inovação e a criatividade são instrumentos básicos para o alcance de aprendizagem sendo que os processos avaliativos decorrentes dessa compreensão de aprendizagem buscará identificar o grau de autonomia e os percursos do estudante no processo de elaboração/significação do conhecimento e orientará o professor no caminho de suas ações didáticas.

Para a facilitação da aprendizagem, o Curso busca adotar o modelo da Metodologia da Problematização, fundamentado na certeza de que o estudante é sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento, cumprindo ao professor a condução dos processos de ensino e aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio do aluno e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

Os conteúdos ensinados são contextualizados e estão articulados com a pesquisa e com a extensão, sendo o rigor teórico e as referências éticas eixos articuladores do desenvolvimento metodológico com vistas ao alcance da real aprendizagem.

No desenvolvimento deste currículo espera-se que os estudantes vivenciem atividades didáticas diversificadas, como seminários, debates, painéis, estudos dirigidos, aulas expositivas, exposições dialogadas, desenvolvimento de pesquisas, demonstrações, oficinas, realização de experimentos, dinâmicas de grupos e exercícios.

10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Em consonância à Universidade Federal de Uberlândia, o Curso de Graduação em Enfermagem busca contribuir para o acesso, a permanência e o êxito na conclusão do curso.

Uma das missões da UFU está voltada à implementação de Políticas de Assistência Estudantil voltada para inclusão social, produção de conhecimentos, formação ampliada, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, garantindo o direito à educação aos discentes. A UFU, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) atua, entre outras, nas áreas de esporte e lazer, moradia, alimentação, acessibilidade, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual e étnico-raciais.

Em 2016, no âmbito da Faculdade de Medicina (FAMED-UFU) foi criado o Núcleo de Bem-Estar Acadêmico (NBA). Trata-se de uma estrutura de caráter permanente, de natureza multidisciplinar, ligado à Direção da Faculdade de Medicina e tem como missão a assistência, a promoção do bem-estar e a pesquisa do bem-estar acadêmico dos discentes da Faculdade de Medicina desta Universidade com vistas à integração social e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, com interface com a gestão acadêmica dos Cursos de Graduação da FAMED, tais como o Curso de Graduação em Enfermagem.

A promoção do bem-estar no NBA consiste em atividades individuais e/ou coletivas, tais como práticas de atividade física, orientação nutricional, grupos de meditação, mentoring, etc. Já as atividades assistenciais estão relacionadas ao acolhimento das demandas pedagógicas e psíquicas do discente; ao atendimento em enfermagem mental, médico clínico e psiquiátrico, nutricional e psicológico; e à orientação psicopedagógica e social.

O curso de Enfermagem procura incluir pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência em todas as atividades didático-pedagógicas e culturais, buscando parceiros intra e interinstitucional para o apoio a esses estudantes, a fim se adaptar, e tornar acessível a todos, o conhecimento produzido.

Com relação à aplicação das normas legais de acessibilidade, a UFU tem desenvolvido ações e adotado práticas que viabilizem o pleno cumprimento das normas legais de acessibilidade. A concepção de que o estudante com deficiência é um sujeito ativo, cujas necessidades, vivências e visão de mundo assumem uma função primordial para a organização de um espaço físico socialmente acessível, constituem-se princípios que orientam as ações de acessibilidade na UFU. Dessa forma, para que se consolide uma cultura de inclusão educacional na Universidade, torna-se imprescindível que as pessoas com deficiência construam sua autonomia. Na UFU preconiza-se o apoio e acompanhamento irrestrito dos estudantes com deficiência desde sua inscrição no processo seletivo ao acompanhamento permanente no decorrer do curso de graduação, por meio do CEPAE – Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial e da DIASE – Divisão de Assistência ao Estudante. O CEPAE foi criado em 2004, considerando a necessidade de se implementar um espaço de discussões e reflexões sócio-político-educacionais, no interior da UFU, que fomentasse a construção de novos conhecimentos e de novas alternativas de ação dentro daquela área educacional. O Cepae foi idealizado partindo do pressuposto que todas as suas ações deveriam apoiar-se no tripé pesquisa, ensino e extensão, e que estas ações deveriam envolver tanto os profissionais e alunos das diversas unidades acadêmicas da UFU, como também agregar outras pessoas da comunidade local que compartilhassem o mesmo interesse pela Educação Especial.

Desde 2010 o Cepae encontra-se alocado na Faculdade de Educação e continua desempenhando suas funções enquanto Núcleo de Acessibilidade da instituição, atuando no sentido no ensino, pesquisa, extensão e atendimento educacional especializado aos discentes da instituição.

Em relação a alunos com Transtorno de Aspectro Autista, não se registra, até o momento, nenhum caso conhecido no Curso de Enfermagem. Caso isso ocorra, o curso reafirmará sua parceria com o NAB/FAMED e PROAE com vistas a adaptação das atividades para melhor desempenho desses estudantes, além de manter contato permanente com sua rede familiar a fim de se ampliar esse apoio para além da universidade. Adicionalmente, quanto aos estudantes com necessidades específicas educacionais, como: transtorno obsessivo compulsivo; transtorno bipolar e ansiedade

generalizada dentre outros transtornos emocionais já vem sendo atendidos no Setor de Atendimento Psicológico – SEAPS/DIASE.

A Orientação em Saúde Mental é uma ação do Programa de Atendimento Psicológico da Divisão de Saúde (DISAU/DIRVE/PROAE/UFU) destinada às pessoas vinculadas ao meio acadêmico ou familiar do estudante atendido no setor, mediante avaliação de necessidade, com objetivo de ampliar a compreensão dos diversos aspectos relacionados ao ambiente psicossocial do estudante. A Orientação Psicológica é uma ação do Programa de Atendimento Psicológico da Divisão de Saúde (DISAU/DIRVE/PROAE/UFU), realizada em um único encontro e caracterizada pela escuta à demanda/queixa do estudante. Apresenta-se como uma alternativa de ajuda terapêutica, cujo objetivo principal é oferecer informação, orientação e encaminhamento adequado àqueles que procuram algum tipo de assistência psicológica.

A partir de 2012, foram admitidos na UFU os seguintes profissionais: uma Psicóloga Educacional, um psicopedagogo e um pedagogo que têm como tarefa o atendimento às dificuldades de aprendizagem neste setor, possibilitando uma maior aproximação entre a área de Assistência Estudantil com a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Diretoria de Ensino, para tratar de casos graves de estudantes com transtornos específicos de aprendizagem. Como desdobramento desta aproximação foi possível criar uma comissão que irá estudar e propor uma emenda às Normas de Graduação da UFU com o intuito de atender estes estudantes que não se enquadram em deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades, mas que também precisam ser assistidos e incluídos na Educação Superior.

Neste sentido, o Curso de Enfermagem, por meio da coordenação de curso e de seus docentes e técnicos administrativos, está atento às necessidades de seus discentes. Todos estão orientados e preparados para o acolhimento, diagnóstico situacional e encaminhamento daqueles que apresentam quaisquer necessidades, sendo que a identificação pode ser feita por demanda do estudante ou a partir da percepção dos profissionais do Curso que estão direto ou indiretamente envolvidos na formação do estudante.

Registra-se que o Diretório Acadêmico do Curso de Enfermagem tem a coordenação do curso como parceira e apoiadora das ações desenvolvidas visando à melhoria da formação dos estudantes. Destaca-se, ainda, que as reuniões de Colegiado

de Curso de Enfermagem e do Conselho da Faculdade de Medicina contam com representantes dos estudantes, escolhidos pelo conjunto do corpo discente, sendo que as demandas destes são discutidas coletivamente tendo o diálogo como principal ferramenta.

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

11.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação da aprendizagem dos estudantes se dá por meio de um processo contínuo e permanente com função diagnóstica e formativa. Ela ocorre de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural, social e profissional.

Os critérios para Avaliação e aproveitamento seguem as normas já existentes nesta Universidade (Resolução nº 15 de 10 de junho de 2011, do Conselho de Graduação), sendo que a avaliação é feita por componente curricular, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento acadêmico.

11.2. Avaliação do curso e do Projeto Pedagógico

Para a avaliação do Curso, o Colegiado irá elaborar uma proposta com base nas normas vigentes na Universidade. A avaliação será realizada com participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, tendo como objetivos levantar os pontos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento do projeto pedagógico e das atividades de seus docentes. Além disso, será utilizada a avaliação do ENADE e do egresso em relação ao curso.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações anuais serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. Este

procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e as condições de funcionamento do curso.

A avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso ficará a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que adotará ações como: seminários anuais com os professores do curso; reuniões semestrais com os professores responsáveis pelas atividades de cada conjunto de disciplinas ofertadas do curso, buscando ampliar as possibilidades de integração entre as mesmas, bem como oferecimento de avaliação contínua através de recursos *on-line*. Além da avaliação permanente pelo NDE, deverá, também, ser realizada a cada dois anos, uma assembleia com a comunidade do curso (professores, estudantes e técnicos) no intuito de identificar problemas e sugestões para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso.

Os docentes também serão avaliados semestralmente, por meio da “Avaliação do docente pelo discente”, ferramenta *online* disponibilizada pela UFU, no Portal do Estudante.

11.3. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo a participação do estudante concluinte condição indispensável para integralização curricular. Seu objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como o nível de atualização dos estudantes em temas da realidade brasileira e mundial.

O ENADE tem sido um desafio para as Instituições de Ensino Superior, uma vez que a “Nota ENADE” é um dos indicadores que atestam não só o desempenho do estudante como, também, a qualidade e a excelência dos cursos e da Instituição. Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem busca direcionar a preparação dos discentes, ao longo de sua vida acadêmica, para o Exame Nacional por meio da aplicação de exercícios e avaliações que seguem o modelo de questões ENADE.

Acreditamos que a metodologia de ensino que o Curso busca adotar – Metodologia Problematizadora – constitui em importante ferramenta para o alcance de êxito nas avaliações ENADE. No entanto, é senso comum que a operacionalização de todas as atividades e recursos que envolvem a prática de ensino-aprendizagem é extremamente complexa e instável. Não obstante, destaca-se o descompromisso do estudante em participar de forma efetiva do processo de avaliação ENADE.

12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância ao NDE, tem desenvolvido um programa de avaliação de seus egressos com finalidade de identificar um conjunto de informações que possa auxiliar no processo de tomadas de decisões, com o propósito de implementar e/ou incrementar ações com vistas a melhorias da qualidade do ensino no Curso, buscando interagir ações administrativas e acadêmicas para o alcance de suas finalidades.

Assim, desde o ano de 2015, o Curso de Enfermagem, por meio do NDE, tem realizado o acompanhamento de seus egressos a partir da aplicação de instrumento elaborado pelos seus docentes.

Neste instrumento os egressos devem informar sobre os seguintes itens:

- Estado Civil; Sexo; Idade; Ano de conclusão do Curso; Curso de Pós-Graduação e o nome do curso de Pós-Graduação;
- Participação de congressos, encontros e/ou cursos voltados para a sua área de formação após a sua formatura na UFU,
- Se a formação universitária/profissional desenvolvida no Curso de Graduação em Enfermagem/UFU lhe deu base para o bom aproveitamento de cursos de extensão e especialização;
- Se o Curso de Graduação em Enfermagem atendeu suas expectativas de formação profissional;
- Se o Curso proporcionou formação técnico-científico adequada para assumir as funções que ora desempenha;

- Se os conteúdos das diferentes disciplinas foram significativos para a sua formação profissional;
- Se os tempos destinados às disciplinas práticas foram suficientes;
- Se o espaço disponível para o desenvolvimento de seu curso foi adequado nas disciplinas: teóricas e práticas;

Em relação ao estágio curricular:

- Este teve o acompanhamento esperado para melhor aplicação do conhecimento;
- Permitiu a síntese do conhecimento necessário à profissão;
- Houve relação entre a teoria e a prática;
- Houve visualização mais clara da profissão;
- Houve desenvolvimento de habilidades específicas à profissão;
- Indicação das maiores dificuldades encontradas pelo egresso durante o curso e depois de formado;
- Quanto às informações sobre as atividades profissionais - Qual o grau de satisfação com a profissão; Enfrenta dificuldades na execução das atividades no trabalho em função de deficiência na formação acadêmica; A sua atividade profissional teve início em; O seu local de trabalho atual caracteriza-se por ser; Ramo de atividade; Cargo que ocupa; A sua formação atual está de acordo com a sua formação acadêmica. O curso de Graduação em Enfermagem contribuiu para: Ingressar no seu trabalho atual; Ocupar cargo atual; Aumentar seu padrão salarial; Obter ascensão profissional. Você tem interesse para retornar à Instituição para: Fazer novo curso de graduação; Fazer curso de extensão/aperfeiçoamento; Fazer curso de especialização.

Os instrumentos são enviados por e-mail, mas acreditamos que este, isoladamente, não seja o meio mais efetivo. Dos e-mails enviados, além de não receber resposta por parte dos egressos, cerca de 30% retorna por não corresponderem com os endereços atuais. Pretende-se, portanto, disponibilizar o instrumento na página institucional do Curso de Enfermagem e realizar chamada por meio das redes sociais.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta contou com a participação do NDE, da Coordenação e do Colegiado do Curso, cujo texto final esmera-se atender os princípios e fundamentos adotados pelo Curso, em consonância com os princípios e missão da UFU. Particularmente, no que se refere ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Apresentou-se nesse projeto a fundamentação teórica adotada na concepção do curso de Graduação em Enfermagem, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia sob a responsabilidade da Faculdade de Medicina. De forma clara apresenta-se também o perfil desejado do egresso e as ações necessárias tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista do cumprimento das diretrizes curriculares mínimas para que esse perfil seja obtido. Da mesma forma, são definidas também competências, habilidades e conteúdos necessários à formação desse profissional. Procurou-se ainda, nesse projeto, de forma clara e objetiva apresentar todo o conjunto de informações necessárias ao completo entendimento do processo de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, são apresentados o processo de avaliação, currículo de Enfermagem e o seu acompanhamento.

O curso de graduação em Enfermagem buscará articulação constante com a pós-graduação em área da saúde ou ciências correlatas, afim de buscar o atendimento as demandas institucionais, regionais e nacionais.

Uma vez concluído o presente projeto pedagógico, encontramos talvez em sua principal fase: a sua efetiva execução. Cabe a toda a comunidade acadêmica envolvida, ou seja, ao conjunto de docentes, discentes e técnicos administrativos a grande responsabilidade de o tornar um instrumento real, verdadeiro e efetivo de todo o processo de aprendizagem e formação do aluno. Cabe a cada um a crítica, o acompanhamento e a proposição de mudanças quando necessárias. De acordo com Veiga (1995), o projeto político-pedagógico é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O projeto político-pedagógico é uma

aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes”.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem*. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001.
2. _____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto - Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm
3. _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em janeiro de 2018.
4. _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em janeiro de 2018.
5. FREDDO, A.C.C. **O trabalho de conclusão de curso como proposta de reflexão**. Horizontes, Bragança Paulista, v.12, n.1, p. 73. jan./jun.1994.
6. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino. Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação. - 2. ed. - Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. 2016, 43p.

7. _____, Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf
8. Resolução nº 15/2011, do Conselho de Graduação - Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2011-15.pdf. Acesso em setembro de 2017.
9. Resolução Nº 24/2012, do Conselho de Graduação – Aprova as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2012-24.pdf>. Acesso em janeiro de 2018.
10. Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação – Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação e dá outras providências. Disponível em <http://www.prograd.ufu.br/>. Acesso em setembro de 2017.
11. Resolução SEI Nº 32/2017, do Conselho Universitário - Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em janeiro de 2018.
12. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>
13. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=86
14. VEIGA, Ilma Passos A. (Org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 3.ed. Campinas: Papirus Editora, 1995.

COMPONENTES
CURRICULARES
1º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Humana	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 105h

OBJETIVOS

O estudo e a aprendizagem do conteúdo da disciplina de Anatomia Humana têm o objetivo de fornecer ao estudante do Curso de Enfermagem da UFU, conhecimentos básicos da organização estrutural do corpo humano para que o mesmo adquira habilidades e competência para interpretar e discutir os fenômenos fisiológicos normais ocorrentes no corpo humano, assim como diferenciá-los daqueles não normais.

EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana estuda a organização estrutural do corpo humano do ponto de vista da morfologia, disposição e relações dos órgãos e sistemas.

PROGRAMA

- Conceitos Gerais em Anatomia
- Anatomia do Sistema Tegumentar
- Anatomia do Sistema Esquelético
- Anatomia do Sistema Articular
- Anatomia do Sistema Muscular
- Anatomia do Sistema Circulatório.
- Anatomia do Sistema Respiratório.
- Anatomia do Sistema Digestório.
- Anatomia do Sistema Urinário.
- Anatomia do Sistema Genital Masculino.
- Anatomia do Sistema Genital Feminino.
- Anatomia do Sistema Endócrino.
- Anatomia do Sistema Neural.
- Anatomia do Sistema Sensorial.

* O Estudo Prático será realizado seguindo um Roteiro com as estruturas que devem ser identificadas no cadáver e peças anatômicas dos diferentes órgãos do Corpo Humano, abordando todos os conteúdos teórico/prático citado acima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERHART, E.A. Elementos de Anatomia Humana. Editora Atheneu, São Paulo, 6ª Edição, 1983.

HAY, J.G., REID, J.G. - 1985. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Köogan.

JACOB; FRANCONI; LOSSOW - Anatomia e Fisiologia Humana. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Köogan S.A., 5ª Edição, 1990.

MACHADO, A.B.M. - Neuroanatomia Funcional - Rio de Janeiro. Livraria Atheneu Editora, Brasil. 1998.

MOORE, K.L. – Fundamentos de Anatomia Clínica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Köogan, S.A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ERHART, E. A. Elementos de anatomia humana. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1976.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. Estudo Regional do Corpo Humano. Métodos de dissecação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LEONHARDT, H. L. Atlas de Anatomia Humana 1 (Esplancnologia) e 2 (Aparelho do Movimento). 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SNELL, R. S. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2 ed., São Paulo: Manole, 1991.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 21 ed., vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole, 2001.

WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. Gray Anatomia. 37 ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 1995.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Gelo
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R N°001/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ENFERMAGEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Ao final do curso os alunos deverão reconhecer as principais características do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como os aspectos fundamentais éticos e legais da Enfermagem enquanto profissão, e sua inserção na sociedade e na universidade. Especificamente devem ser capazes de:

- Reconhecer a estrutura e os aspectos fundamentais do Curso de Graduação em Enfermagem e de sua inserção na Universidade;
- Reconhecer os direitos e as responsabilidades dos alunos perante o Curso de Graduação em Enfermagem e à Universidade;
- Caracterizar a Enfermagem enquanto profissão, as categorias profissionais, suas áreas de atuação e sua inserção na sociedade;
- Descrever a evolução da Enfermagem no decorrer da sua história;
- Reconhecer as características determinantes do sujeito ético;
- Identificar os princípios fundamentais da Bioética;
- Refletir sobre questões de ética prática como o valor da vida humana, o aborto a eutanásia e outros;
- Reconhecer as relações entre ética e política e suas implicações na construção da cidadania;
- Relacionar o exercício profissional do enfermeiro com os aspectos éticos, fundamentados no Código de Ética de Enfermagem;
- Refletir sobre o agir do profissional de Enfermagem nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde a doença e a morte, à luz do ethos da Enfermagem;
- Apontar as principais atividades dos Conselhos de Enfermagem: Federal e Regional;
- Conhecer a lei do exercício profissional da Enfermagem;

EMENTA

O Curso de Graduação Enfermagem e sua inserção na universidade e na comunidade. O aluno e sua formação no Curso de Graduação Enfermagem. A Enfermagem suas áreas de atuação. Os fatores que envolvem a prática profissional do enfermeiro como: a história da enfermagem, sua origem, evolução e desenvolvimento; a legislação profissional; as entidades de classe; os conceitos e fundamentos da ética e da moral e; a aplicação dos conceitos da bioética na situação de trabalho do enfermeiro.

PROGRAMA

Unidade 1 – O Curso de Graduação e sua inserção na Universidade e na Sociedade

- A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Os direitos e responsabilidades do aluno;
- O aluno na universidade;
- O Curso de Graduação e a sociedade;
- A importância da biblioteca na vida acadêmica do aluno;
- O Hospital de Clínicas como laboratório do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Atividades de extensão no Curso de Graduação em Enfermagem
- A pós-graduação na Enfermagem;
- A atividade de pesquisa na Enfermagem;

Unidade 2 – A Enfermagem no contexto social

- Campos de atuação da Enfermagem
- O mercado de trabalho e a Enfermagem;
- A importância da interação com o paciente para a ação efetiva da Enfermagem;
- A visão dos Enfermeiros sobre a Enfermagem;
- A autonomia da Enfermagem na equipe de saúde;
- As entidades de classe

Unidade 3 – A História da Enfermagem

1. A Enfermagem no período antes de Cristo
 - Conceito de Enfermagem
 - Categorias profissionais da Enfermagem
 - Introdução á História da Enfermagem
2. A Enfermagem na Unidade Cristã
 - Enfermagem e cristianismo
 - Evolução da Enfermagem durante a idade média
3. Sistema Nightingale
 - Precursores da Enfermagem moderna
 - Florence Nightingale :vida e ações

4. A Enfermagem no Brasil

- A história da Enfermagem no Brasil
- Primeiras escolas de Enfermagem no Brasil
- Atuação do enfermeiro nos distintos campos de trabalho.
- Apresentação de dados mostrando a importância da pesquisa na Enfermagem

Unidade 4 - Os conceitos e fundamentos da Ética e da Bioética

1. Bioética

- Conceituação
 - Princípios
 - Relação com o exercício profissional
- ##### 2. Aspectos éticos em situações de trabalho da enfermagem
- Homem e a natureza
 - A decisão de procriar
 - A vida pré-natal e o nascimento
 - A doença: a comunicação no processo terapêutico, direitos do paciente
 - A morte e o morrer
 - Aborto e Eutanásia
 - O segredo profissional
 - Os direitos do paciente

Unidade 5 – Enfermagem e Legislação

- Legislação específica do exercício da Enfermagem
- Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem
- Código de Ética em Enfermagem
- Comissões de Ética em Hospitais
- Legislações pertinentes: doação e transplante de órgãos, pesquisa e experimentação em seres humanos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J. S. Y. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN 160.

BRASIL. Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem.

EPSTEIN, C. Interação efetiva na enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

FONTINELE JR, K. Ética e Bioética em enfermagem. Coleção curso de enfermagem. Ab Editora.

GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 3ª Edição. Ver e Atual. São Paulo: EPU, 1998.

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2ª ed. São Paulo, Revinter, 2002. 338p.

MENDONÇA, A.; ANDRADE, C. H. V. de; BAZZANO, F. C. O. Bioética: Meio ambiente, saúde e pesquisa. Editora Érica. 2006. 208p.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. Problemas atuais de bioética. Editora Loyola. 2014. 657p.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 0564 de 2017. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-554-2017.pdf>> Acesso em: 20 maio 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Á, V.; LIGIERA, W. R. Direitos do paciente. Editora Saraiva. 2012. 640p.

BOAS, M. A. V. Estatuto do Idoso Comentado. 5ª Edição. Editora Forense. 2015.

BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I.; PADILHA, M. I. Enfermagem - História de uma profissão. Editora Difusão. 2011. 477p.

CABETTE, E. L. S. Eutanásia e ortotanásia - Comentários sobre a resolução 1805/2006 - Aspectos éticos e jurídicos. Editora Juruá. 2009.

CAPEZ, F. Direito Penal Simplificado: Parte Geral. 16ª Edição. Coleção Direito Simplificado. Editora Saraiva. 2013. 352p.

CASTILHO, R. Direitos Humanos. 4ª Edição. Editora Saraiva. 2017.

Código Penal e Constituição Federal. 56ª Edição. Editora Saraiva. 2018. 944p.

CONSTANTINO, L. S. de. Médico e paciente - Questões éticas e jurídicas. Editora Edipucrs. 2002. 135p.

CORCORAN, N. Comunicação em saúde - Estratégias para promoção de saúde. Editora Roca-Brasil. 240p.

CUNHA, R. S.; ROSSATO, L. A.; LÉPORE, P. E. Estatuto da Criança e do Adolescente: Comentado artigo por artigo. 8ª Edição. Editora Saraiva. 2016.

FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Editora Manole, 2010.

GAMA, A. C. E. Relações de consumo entre médico e paciente. Editora Impactus. 2006. 62p.

GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais de Enfermagem. 4ª Edição. Editora EPU. 2010.

GRINOVER, A. P.; HERNAN de VASCONCELLOS, A. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor. Volume Único. 11ª Edição. Editora Forense. 2017.

JESUS, D. de. Direito Penal. Parte Geral. 36ª Edição. Editora Saraiva. 2015.

LOPES, A. C.; LIMA, C. A. S.; SANTORO, L.F. Eutanásia, ortotanásia e distanásia: Aspectos médicos e jurídicos. 2ª Edição. Editora Atheneu. 2014. 136p.

LOPES, F. J. S. Enfermagem - Legislação. Editora Almedina. 1999. 212p.

MAIA, M. B. Direito de decidir - Múltiplos olhares sobre o aborto. Autêntica Editora. 196p.

NERY Jr, N.; NERY, R. M. A. Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional. 6ª Edição. Editora RT. 2017.

OGUISSO, T. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem ético-legal. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2017. 416p.

OGUISSO, T.; CIANCIARULLO, T. Trajetória histórica da enfermagem. Editora Manole, 2014.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. História da enfermagem - Instituições e Práticas de Ensino e Assistência. Editora Águia Dourada. 2015. 325p

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Editora Manole. 2015. 405p.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e Bioética - Desafios para a enfermagem e a saúde. Série Enfermagem. 2ª Edição. Editora Manole. 2017. 416p.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri/SP, 2006.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA EM SAÚDE. Boas Práticas Clínicas: Documento das Américas. Disponível em: http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2016/04/documento_americas_organizacao_panam_.pdf. Acesso em: 28 fev 2018.

PORTO, F.; AMORIM, W. História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos. 2ª Edição. Editora Yendis. 2010. 504p.

RÖHE, A. O paciente terminal e o direito de morrer. Editora Lumen Juris. 2004. 134p.

SA, M. F. F. de; MOUREIRA, D. L. Autonomia para morrer: Eutanásia, suicídio assistido e diretivas antecipadas de vontade. 2ª Edição. 2015. Editora Del Rey. 2015. 218p.

SANTORO, L. F. Morte Digna - O direito do paciente terminal. Editora Juruá. 2010. 188p.

SANTOS, L. N. dos. Aborto. Editora Juruá. 2017. 372p.

SERTÃ, R. L. C. A distanásia e a dignidade do paciente. Coleção Biblioteca de Teses. Editora Renovar. 2005. 552p.

SIMEONI, I.; SANTI, A. M. de. Comunicação em enfermagem: Colaboração entre profissionais de saúde. Editora Yendis. 2012.

TEIXEIRA, A. C. B.; RIBEIRO; G. P. L. Bioética e direitos da pessoa humana. Editora Del Rey. 2012. 340p.

TESSARO, A. Aborto seletivo. 2ª Edição. Editora Juruá. 2008. 218p.

ZOBOLI, E. L. C. P.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. Bioética, vulnerabilidade e saúde. Editora Idéias e Letras. 2007. 392p.

CARVALHO PONTES, A.; TIGRE ARRUDA LEITÃO, I. M.; COSTA RAMOS, I. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 61, n.

3, p. 312-318, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019606006.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

BERTONE, T. B.; RIBEIRO, A. P. S.; GUIMARÃES, J. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. Revista Fafibe On Line. n.3, 2007. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010141352.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.

SEQUEIRA, C. Comunicação em saúde mental. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. v. 12, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n12/n12a01.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.

RIBEIRO, D. C. Autonomia: viver a própria vida e morrer a própria morte. Cadernos de Saúde Pública. v. 22, n. 8, p.1749-54, 2006. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2006.v22n8/1749-1754/pt> >. Acesso em: 28 fev 2018.

DUARTE ALMEIDA, L.; DO CÉU MACHADO, M. Atitude médica e autonomia do doente vulnerável. Revista Bioética. v. 18, n. 1, p. 165-183, 2010. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361533252012.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MARCELLINO DE MELO LANZONI, G.; MOTTA LINO, M.; CABRAL SCHVEITZER, M.; de ALBUQUERQUE, G. L. Direitos dos usuários da saúde: estratégias para empoderar agentes Comunitários de saúde e comunidade. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 10, n. 4, p. 145-154, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027968017.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

COELHO de SOUZA PADILHA, M. I.; SÜSSKIND BORENSTEIN, M. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem. v. 14, n. 4, p. 575-584, 2005. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/714/71414415.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; CARVALHO, M. A. L.; FERREIRA, A.C. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 46, n. 1, p. 192-99, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a26.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MASCARENHAS, N. B. ROSA, D. O. S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface Necessária. Texto e Contexto Enfermagem. v. 19, n. 2, p. 366-71, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2140/1/19.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. Texto e Contexto Enfermagem. v. 14, n. 1, p. 106-10, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1> >. Acesso em: 28 fev 2018.

CARNEIRO, L. A.; PORTO, C. C.; DUARTE, S. B. R.; CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da Área de Saúde. Revista brasileira de educação médica. v. 34, n. 3, p. 412-21; 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/11.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - ABEN. História da enfermagem: As práticas de saúde ao longo da história e o desenvolvimento das práticas de enfermagem. Disponível em: < https://www.abenpe.com.br/home/hist_enfermagem.pdf >. Acesso: 28/02/18.

MANTAVAM, M. F.; SILVEIRA, M. F. A.; CADE, N. V. História da enfermagem: um roteiro para o ensino das práticas cuidativas. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 52, n. A, p. 547-560, 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n4/v52n4a08.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v. 10, n. 3, p. 532-38, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/eann/v10n3/v10n3a24.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

APROVAÇÃO

4, 18, 18

AD

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI n° 383 de 04/05/18

04, 06, 2018

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria n° 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Bioética Profissional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 45

OBJETIVOS

Reconhecer o processo de constituição da Enfermagem como campo multidisciplinar (sobretudo como dialógico com as ciências humanas) por meio da análise da discussão dos dilemas éticos contemporâneos que atravessam a formação do estudante de Enfermagem.

Analisar os princípios fundamentais e virtudes relacionados à agenda do profissionalismo na área da saúde.

Reconhecer os atributos determinantes do sujeito ético.

Identificar as relações entre ética e política e suas implicações no direito à saúde como afirmação dos direitos humanos e na construção da cidadania.

Identificar os princípios fundamentais da Bioética.

Orientar na formação do pensamento crítico reflexivo e na elaboração de conceitos que fundamentem a compreensão do que o Homem é e do que ele pode e deve ser.

Analisar a lei do exercício profissional da Enfermagem.

Reconhecer os aspectos éticos e legais relacionados com as responsabilidades civis e profissionais dos enfermeiros, fundamentados no Código de Ética de Enfermagem.

Correlacionar os conhecimentos abordados sobre ética e moral à vida cotidiana do indivíduo.

Refletir sobre o agir do profissional de Enfermagem nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde a doença e a morte, à luz do ethos da Enfermagem.

Identificar e refletir sobre os principais dilemas éticos relacionados aos ciclos da vida, tais como o aborto, a eutanásia, a terminalidade e outros.

Utilizar os fundamentos do julgamento moral para tomada de decisões nos principais problemas morais em Enfermagem.

EMENTA

Antropologia e Metafísica.

As dimensões fundamentais do ser humano: o Homem como ser no mundo.

Ética, política e a construção da cidadania.

Fundamentos da ação moral.

Princípioalismo.

Ética e Bioética.

Responsabilidade profissional.
Direitos humanos e saúde.
Resolução dos problemas morais na área da saúde.
Ética e experimentos em animais e em humanos.
Aborto.
Terminalidade: Eutanásia, distanásia e ortotanásia.
Ética dos Transplantes.
Morte Encefálica.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Ética e Bioética:

- Os conceitos e fundamentos da Ética, da moral e da Bioética.
- Ética, política e a construção da cidadania.
- As dimensões fundamentais do ser humano: o homem como *ser* no mundo.
- A bioética e sua relação com o exercício profissional.
- Abordagem dos dilemas éticos na área da saúde: Princípioalismo, Utilitarismo e Ética do Cuidado.
- Ética, Saúde Pública e Direitos Humanos.

2. Principais aspectos dos dilemas éticos em situações de trabalho da enfermagem:

- O aborto e a decisão de procriar.
- A doença: a comunicação no processo terapêutico.
- A morte e o morrer (terminalidade).
- Eutanásia, distanásia e ortotanásia.
- O sigilo profissional.
- Os direitos do paciente.
- Responsabilidade Profissional.

3. Enfermagem e Legislação

- O Código de Ética de Enfermagem: legislação específica do exercício da Enfermagem.
- Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem.
- Comissões de Ética em Hospitais.

4. Legislações pertinentes

- Aspectos éticos da utilização de cadáveres.
- Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais.
- Aspectos éticos: morte encefálica, doação e transplante de órgãos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática.** São Paulo: Cortez, 1986.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

BATTISTA MONDIM. **O Homem, quem é ele?** São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de Ética Biomédica**. São Paulo: Loyola, 2013.
- BOCHENSKI, J. M. **Diretrizes do Pensamento Filosófico**. 6. ed. São Paulo: Ed. EPU, 1977.
- BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Resolução COFEN 160.
- BRASIL. **Conselho Federal de Medicina. Iniciação à Bioética**. Brasília: CFM, 1998.
- BRASIL. Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986. **Lei do Exercício Profissional de Enfermagem**.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- CANTO-SPERBER, M. (Org). **Dicionário de ética e filosofia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003.
- CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica: ensaio sobre o homem**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0564, de 06 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html/print/>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- EPSTEIN, C. **Interação efetiva na enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
- FONTINELE JR, K. **Ética e Bioética em enfermagem**. Coleção curso de enfermagem. Ab Editora.
- FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GARRAFA, V. **Dimensão da Ética em Saúde Pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública – USP/Kellogg Foundation, 1995.
- GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3ª Edição. Revista e Atual. São Paulo: EPU, 1998.
- GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2ª ed. São Paulo, Revinter, 2002. 338p.
- HILDEBRANDT, S. Thoughts on Practical Core Elements of a Ethical Anatomical Education. **Clinical Anatomy**, v. 29, p. 37-45, 2016.
- HUHSE, H. & SINGER, P. **A Companion to Bioethics**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2009.
- KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Porto: Porto Editora, 1995.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MANZOLLI, C. **Formação do enfermeiro**. São Paulo: Sarvier, 1985.
- MASIP, V. **Ética, caráter e personalidade: consciência individual e compromisso social**. São Paulo: EPU, 2002.
- MENDONÇA, A.; ANDRADE, C. H. V. de; BAZZANO, F. C. O. **Bioética: Meio ambiente, saúde e pesquisa**. Editora Érica. 2006. 208p.
- NOVAES, A. (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ORLANDO, IJ. **O relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.
- PANASCO, W. L. **A responsabilidade civil, penal e ética dos médicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. **Problemas atuais de bioética**. Editora Loyola. 2014. 657p.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1994.

SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SKINNER, B. F. **O mito da liberdade**. São Paulo: Summus, 1983.

TOLSTÓI, L. **A morte de Ivan Ilitch**. São Paulo, Editora 34, 2006.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Á, V.; LIGIERA, W. R. **Direitos do paciente**. Editora Saraiva. 2012. 640p.

BOAS, M. A. V. **Estatuto do Idoso Comentado**. 5ª Edição. Editora Forense. 2015.

BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I.; PADILHA, M. I. **Enfermagem - História de uma profissão**. Editora Difusão. 2011. 477p.

CABETTE, E. L. S. **Eutanásia e ortotanásia - Comentários sobre a resolução 1805/2006 - Aspectos éticos e jurídicos**. Editora Juruá. 2009.

CAPEZ, F. **Direito Penal Simplificado: Parte Geral**. 16ª Edição. Coleção Direito Simplificado. Editora Saraiva. 2013. 352p.

CASTILHO, R. **Direitos Humanos**. 4ª Edição. Editora Saraiva. 2017.

XXXX. **Código Penal e Constituição Federal**. 56ª Edição. Editora Saraiva. 2018. 944p.

CONSTANTINO, L. S. de. **Médico e paciente - Questões éticas e jurídicas**. Editora Edipucrs. 2002. 135p.

CORCORAN, N. **Comunicação em saúde - Estratégias para promoção de saúde**. Editora Roca-Brasil. 240p.

CUNHA, R. S.; ROSSATO, L. A.; LÉPORE, P. E. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Comentado artigo por artigo**. 8ª Edição. Editora Saraiva. 2016.

FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Editora Manole, 2010.

GAMA, A. C. E. **Relações de consumo entre médico e paciente**. Editora Impactus. 2006. 62p.

GELAIN, I. **A ética, a bioética e os profissionais de Enfermagem**. 4ª Edição. Editora EPU. 2010.

GRINOVER, A. P.; HERNAN de VASCONCELLOS, A. **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor**. Volume Único. 11ª Edição. Editora Forense. 2017.

JESUS, D. de. **Direito Penal. Parte Geral**. 36ª Edição. Editora Saraiva. 2015.

LOPES, A. C.; LIMA, C. A. S.; SANTORO, L.F. **Eutánasia, ortotanásia e distanásia: Aspectos médicos e jurídicos**. 2ª Edição. Editora Atheneu. 2014. 136p.

LOPES, F. J. S. **Enfermagem - Legislação**. Editora Almedina. 1999. 212p.

- MAIA, M. B. **Direito de decidir - Múltiplos olhares sobre o aborto**. Autêntica Editora. 196p.
- NERY Jr, N.; NERY, R. M. A. **Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional**. 6ª Edição. Editora RT. 2017.
- OGUISSO, T. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem ético-legal**. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2017. 416p.
- OGUISSO, T.; CIANCIARULLO, T. **Trajectoria histórica da enfermagem**. Editora Manole, 2014.
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. **História da enfermagem - Instituições e Práticas de Ensino e Assistência**. Editora Águia Dourada. 2015. 325p
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Editora Manole. 2015. 405p.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética - Desafios para a enfermagem e a saúde**. Série Enfermagem. 2ª Edição. Editora Manole. 2017. 416p.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri/SP, 2006.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA EM SAÚDE. **Boas Práticas Clínicas: Documento das Américas**. Disponível em: http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2016/04/documento_americas_organizacao_panam_.pdf. Acesso em: 28 fev 2018.
- PORTO, F.; AMORIM, W. **História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos**. 2ª Edição. Editora Yendis. 2010. 504p.
- RÖHE, A. **O paciente terminal e o direito de morrer**. Editora Lumen Juris. 2004. 134p.
- SA, M. F. F. de; MOUREIRA, D. L. **Autonomia para morrer: Eutanásia, suicídio assistido e diretivas antecipadas de vontade**. 2ª Edição. 2015. Editora Del Rey. 2015. 218p.
- SANTORO, L. F. **Morte Digna - O direito do paciente terminal**. Editora Juruá. 2010. 188p.
- SANTOS, L. N. dos. **Aborto**. Editora Juruá. 2017. 372p.
- SERTÃ, R. L. C. **A distanásia e a dignidade do paciente**. Coleção Biblioteca de Teses. Editora Renovar. 2005. 552p.
- SIMEONI, I.; SANTI, A. M. de. **Comunicação em enfermagem: Colaboração entre profissionais de saúde**. Editora Yendis. 2012.
- TEIXEIRA, A. C. B.; RIBEIRO; G. P. L. **Bioética e direitos da pessoa humana**. Editora Del Rey. 2012. 340p.
- TESSARO, A. **Aborto seletivo**. 2ª Edição. Editora Juruá. 2008. 218p.
- ZOBOLI, E. L. C. P.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. **Bioética, vulnerabilidade e saúde**. Editora Idéias e Letras. 2007. 392p.
- CARVALHO PONTES, A.; TIGRE ARRUDA LEITÃO, I. M.; COSTA RAMOS, I. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61, n. 3, p. 312-318, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019606006.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.
- BERTONE, T. B.; RIBEIRO, A. P. S.; GUIMARÃES, J. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista Fafibe On Line**. n.3, 2007. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010141352.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.
- SEQUEIRA, C. Comunicação em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v. 12, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n12/n12a01.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.

RIBEIRO, D. C. Autonomia: viver a própria vida e morrer a própria morte. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 22, n. 8, p.1749-54, 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/csp/2006.v22n8/1749-1754/pt> >. Acesso em: 28 fev 2018.

DUARTE ALMEIDA, L.; DO CÉU MACHADO, M. Atitude médica e autonomia do doente vulnerável. **Revista Bioética**. v. 18, n. 1, p. 165-183, 2010. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361533252012.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MARCELLINO DE MELO LANZONI, G.; MOTTA LINO, M.; CABRAL SCHVEITZER, M.; de ALBUQUERQUE, G. L. Direitos dos usuários da saúde: estratégias para empoderar agentes Comunitários de saúde e comunidade. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 10, n. 4, p. 145-154, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027968017.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

COELHO de SOUZA PADILHA, M. I.; SÜSSKIND BORENSTEIN, M. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 14, n. 4, p. 575-584, 2005. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/714/71414415.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.


MASCARENHAS, N. B. ROSA, D. O. S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface Necessária. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 19, n. 2, p. 366-71, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2140/1/19.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 14, n. 1, p. 106-110, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1> >. Acesso em: 28 fev 2018.

CARNEIRO, L. A.; PORTO, C. C.; DUARTE, S. B. R.; CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da Área de Saúde. **Revista brasileira de educação médica**. v. 34, n. 3, p. 412-21; 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/11.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

APROVAÇÃO

26 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso


Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora Pro Tempora do Curso de Graduação em Enfermagem

UFU - Uberlândia - Minas Gerais - Brasil

26 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da Faculdade de
Medicina

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora Pro Tempora do Curso de Graduação em Enfermagem

PORTARIA SEI/RENS Nº 333, DE 4 DE JUNHO DE 2018

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Diretor da Faculdade de Medicina

Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Histologia, Embriologia e Citologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Valorizar a disciplina como fornecedora de subsídios para a compreensão das disciplinas posteriores;
- Conhecer os elementos constituintes da organização e das características morfofuncionais de cada Sistema do organismo humano.
- Conhecer a morfogênese e histogênese dos órgãos dos vários sistemas que constituem o corpo humano.
- Reconhecer a nível de M.O. e eletronfotomicrografias, orgânulos citoplasmáticos, células e tecidos.

EMENTA

- Morfologia e fisiologia geral da célula
- Membrana celular
- Citoplasma
- Orgânulos citoplasmáticos e núcleo
- Noções básicas sobre os quatro tecidos animais
- Tecido epitelial e seus subtipos
- Tecido conectivo e seus subtipos
- Tecido muscular e seus subtipos
- Tecido nervoso
- Sistema Tegumentar
- Sistema Circulatório, Sangue e Hematopoese
- Sistema Respiratório
- Sistema Linfóide
- Sistema Digestivo
- Glândulas anexas do digestivo
- Sistema Urinário
- Sistema Endócrino
- Sistema Reprodutor Feminino
- Sistemas Reprodutor Masculino
- Generalidades sobre a formação de gametas, tipos de gametas
- Tipos de fecundação e clivagem
- Tipos de gastrulação e anexos embrionários Morfologia externa do embrião.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

CITOLOGIA

Métodos de Estudo. Morfologia geral da célula.

Membrana Celular. Especializações de membrana e transporte.

Membrana Celular. Revisão geral e observação de micrografias eletrônicas.

Sistema de endomembranas: retículo endoplasmático (granular e agranular).

Lisossomos. Complexo de Golgi.

Mitocôndrias. Revisão geral e observação de micrografias eletrônicas.

Citoesqueleto. Filamentos citoplasmáticos.

Núcleo interfásico. Morfologia geral.

Núcleo. Mitose e Meiose.

Núcleo. DNA e Síntese protéica.

Moléculas informacionais. Diferenciação celular.

Síntese protéica. Componentes citoplasmáticos gerais: organelas e inclusões.

HISTOLOGIA

Tecido epitelial de revestimento. Classificação e tipos celulares especiais.

Tecido epitelial glandular.

Tecido Conjuntivo. Fibras e classificação.

Tecido Conjuntivo. Células e Substância Fundamental Amorfa (S.F.A.).

Tecido Conjuntivo. Histofisiologia. Interação célula e matriz intercelular.

Tecido Cartilaginoso. Tecido Adiposo.

Tecido Ósseo. Células e classificação.

Tecido Ósseo. Ossificação e histofisiologia.

Tecido Muscular. Músculo estriado esquelético.

Tecido Muscular. Músculo estriado cardíaco. Músculo liso.

Tecido Neural. Neurônios e neuróglias.

Tecido Neural. Neurônios e neuróglias.

Tecido Neural. Substâncias branca e cinzenta.

Tecido Neural. Histofisiologia. Revisão Geral.

SISTEMAS

Sistema Tegumentar

Sistema Circulatório, Sangue e Hemocitopoese

Sistema Respiratório

Sistema Linfóide

Sistema Digestivo: Boca, Esôfago e Estômago.

Sistema Digestivo: Intestinos Delgados e Grosso

Glândulas anexas do digestivo

Sistema Urinário

Sistema Endócrino

Sistema Reprodutor Feminino

Sistema Reprodutor Masculino

EMBRIOLOGIA

Fertilização , Clivagem

Implantação, Gastrulação, Folhetos Fundamentais

Morfogênese da Face. Período Embrionário.

Anexos Embrionários.

AULAS PRÁTICAS

* O Conteúdo Prático de cada Módulo (Citologia, Histologia, Sistemas e Embriologia) será seguido por um Roteiro específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS, E.M.F. BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993

GILBERT, S.F. BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO Sociedade Brasileira de Genética. 1994..

HAM, A.W. & CORMACK, D.H. HISTOLOGIA. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMILTON, W.J. et al EMBRIOLOGIA HUMANA. 4ª ed. Buenos Aires, Interamericana, 1975.

HOLTZMAN, E. & NOVIKOFF, A.B. CÉLULAS E ESTRUTURA CELULAR. 3ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR 6ª ED. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. HISTOLOGIA BÁSICA. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

LANGMAN, J. EMBRIOLOGIA MÉDICA 4ª ed. São Paulo, Atheneu, 1977.

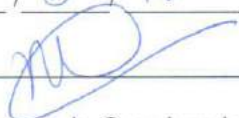
LEESON, S.T. & LEESON, C.R. ATLAS DE HISTOLOGIA. 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

MOORE, K.L. EMBRIOLOGIA CLÍNICA 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.

SNELL, R.S. HISTOLOGIA CLÍNICA. 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

APROVAÇÃO

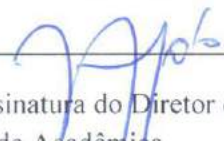
4 / 16 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria 361 nº 383 de 04/05/18

22, 05, 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Gato
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº 881/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60H

OBJETIVOS

Objetivo Geral: descrever e analisar criticamente as dimensões históricas da educação e sua relação com a formação do educador e a prática profissional.

Objetivos Específicos: 1) compreender as relações existentes na Modernidade entre os processos de urbanização, industrialização, escolarização e a constituição de uma sociedade de direitos; 2) apreender o papel da escola em relação ao projeto de civilização do Século XIX e a ideia de inclusão diferenciada; 3) conhecer os processos de institucionalização de escolas primárias e secundárias no país, no estado e na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; 4) debater as mudanças na educação em meio a uma sociedade midiática e informacional da atualidade.

EMENTA

História, Historiografia e Educação: as categorias de análise em História da Educação (tempo, espaço e linguagem). Os processos de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira até o Século XVIII. A invenção da escola como instituição social na Idade Antiga, na Idade Média, na Modernidade e as diferentes instâncias promotoras do ensino (Igreja, Sociedade Civil e Estado). Análise histórica dos processos de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira nos séculos XIX e época atual. Modernização e escolarização no Brasil: grupos escolares, escola nova, tecnicismo, neotecnismo e formação da cidadania; Educação Popular; A Educação Escolar na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

PROGRAMA

1. Modernidade, sociedade de direitos e educação escolar
 - 1.1. As relações entre urbanização, industrialização, laicização e escolarização
 - 1.2. Histórico básico do processo de constituição de uma sociedade de direitos
 - 1.3. Escolas, materiais didáticos, cinema e veiculação da doutrina dos Direitos Humanos
2. Escolarização, civilização e estratégias de inclusão diferenciada
 - 2.1. O papel da escola na constituição de um projeto de civilização e de modernização

- 2.2. Mudanças contemporâneas da relação entre família e indivíduo
- 2.3. Processos educativos em meios totalitários: os jovens sob o nazismo
- 3. A escolarização de crianças e de jovens no Brasil, em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro
 - 3.1. Tempos e espaços escolares na institucionalização da escola primária no Brasil
 - 3.2. Reformas de ensino e a emergência dos grupos escolares no Triângulo Mineiro
 - 3.3. O ensino secundário na cidade urbanizada: instituições laicas e religiosas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP. 1999.

FARIA FILHO, Luciano e VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14. p. 19-34. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03.pdf>. Acesso em: 09/12/2017.

GATTI JR., Décio. A Construção de uma Sociedade de Direitos: História, Livro Didático e Cinema. In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JR., Arnaldo (Org.). **Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História**. Jundiaí/SP: Paco Editorial; Campinas/SP: Centro de Memória Unicamp. 2013, p. 327-356.

PROST, Antoine. A família e o indivíduo. In: PROST, Antoine; Vincent, Gérard (Orgs.). **História da Vida Privada**, v. 5: da primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras. 1992. p. 61-113.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Luciana. B.O.B; CARVALHO, Carlos Henrique. As singularidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão no processo da construção da Modernidade (Uberabinha/MG, 1915-1929). **Cadernos de História da Educação**, v.2, p. 129-139. 2003. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/340>. Acesso em: 09 dez. 2017.

GATTI, Giseli Cristina do Vale; INÁCIO FILHO, Geraldo. Cidade urbanizada e o espaço escolar do Gymnásio Mineiro de Uberlândia de fins do século XIX e a primeira metade do século XX. *Cadernos de História da Educação*, v.10, n.1, p. 93-121. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13149>. Acesso em 09 dez. 2017.

MICHAUD, Eric. Soldados de uma idéia: os jovens sob o Terceiro Reich. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude. **História dos Jovens**, v.2: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. p. 291-317.

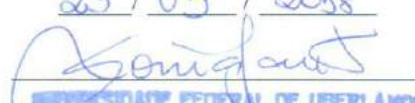
RAMOS, Lucélia C.; INÁCIO FILHO, Geraldo. A atuação da Igreja Católica na educação uberlandense: o Colégio Nossa Senhora das Lágrimas. **Cadernos de História da Educação**. v.1., p. 67-72. 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/309>. Acesso em: 09 dez. 2017.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

23 / 05 / 2018


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Sonia Maria dos Santos
 Diretora Pró-Tempore da Faculdade de Educação
 PORTARIA SEI Nº 315 DE 24 DE MAIO DE 2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: --	COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS ACADÊMICOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Reconhecer o papel de universidade e do discente em sua própria formação;
- Discutir princípios gerais do conhecimento científico, tipos de discurso e análise de textos;
- Descrever o conhecimento científico e suas relações com os conhecimentos popular, religioso e filosófico;
- Conhecer os principais tipos de trabalhos acadêmicos e científicos, bem como suas estruturas;
- Compreender os princípios éticos em pesquisa;
- Utilizar os diversos recursos bibliográficos, inclusive bases de dados;
- Conhecer os meios de divulgação de trabalhos acadêmicos;
- Elaborar Currículo Lattes;

EMENTA

Compreende o papel de universidade e do discente em sua formação, a organização dos estudos acadêmicos, as formas de leitura e análise de textos, a documentação como método de organização dos estudos, a estrutura do projeto e do trabalho acadêmico, os tipos e as normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

PROGRAMA

Unidade 1 – Discente, universidade e estudos acadêmicos

1. Apresentação da disciplina
- 1.2. Papel de universidade e do discente em sua formação (ensino, pesquisa e extensão)

- 2.3. Tipos de conhecimento
- 3.4. Diferença entre dado e informação
- 4.5. Ciência na formação do profissional e saúde

Unidade 2 – Organização dos estudos acadêmicos

1. Biblioteca na vida acadêmica do discente
2. Levantamento bibliográfico (base de dados)
3. Leitura e análise de textos
4. Elementos e estruturas de trabalhos acadêmicos
5. Estratégias de leitura e de estudo
6. Redação e comunicação científica

Unidade 3 – Trabalhos acadêmicos: elementos e normalização

1. Tipos de trabalhos acadêmicos
2. Elementos e conteúdos dos trabalhos acadêmicos
3. Normalização dos trabalhos: citações e referências bibliográficas
4. Normas de divulgação dos trabalhos em eventos científicos
5. Meios de divulgação do conhecimento científico
6. Elaboração do currículo lattes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos ; teoria, hipóteses e variáveis ; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 1989.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.


SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FRANÇA, M. N. Guia para normalização de publicações técnico-científicas. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

Normas ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR atualizadas sobre trabalhos científico e normalização.

SILVA, A.M.; PINHEIRO, M.S.F.; FREITAS, N.E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos. 4 ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.


APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia Aplicada à Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE PSICOLOGIA		SIGLA: IPUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- 1) descrever as relações entre Psicologia e Saúde;
- 2) reconhecer as características psicológicas do desenvolvimento humano e suas implicações para o processo saúde-doença.

EMENTA

O processo saúde-doença e o desenvolvimento humano

PROGRAMA

- 1) Definindo as relações entre Psicologia e Saúde
 - a) o processo saúde-doença: vertentes intraindividuais, psicossociais, e construcionistas
 - b) representações sociais de saúde e doença
 - c) relação comportamento e saúde
- 2) O paciente como pessoa em desenvolvimento
 - a) noções básicas de psicologia do desenvolvimento: determinantes e estágios
 - b) o processo saúde-doença-cuidado nas diferentes etapas do desenvolvimento humano: nascimento, infância, adolescência, vida adulta, velhice e morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI, V.A.(org.)(1994). O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira.

- AYRES, J.R.C.M (2001). Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência e saúde coletiva*, v.6, n.1, 63-72.
- BEE, H. (1996). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BERLINGUER, G. A (1988) *A doença*. Ed. CEBES-HUCITEC, São Paulo.
- BOLTANSKI, L. (2004). *As classes sociais e o corpo*. São Paulo: Paz e Terra.
- CAMACHO, A.C.L.F (2002). A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a Enfermagem. *Rev. Larino-na Enfermagem*,10(2):229-33.
- CARLINI-COTRIM, B GAZAL-CARVALHO, C & GOUVEIA, N. (2000). Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo, *Rev Saúde Pública*,34(6):636-45.
- CASSORLA, R.M.S. *Da Morte: Estudos Brasileiros*.Campinas: Papyrus. 1999.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. (1995) *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- CHRISTOFFEL, M.M & SANTOS, R.S. (2001)A dor no recém nascido e na criança. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.54,n.1, p.27-33.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, M.A & FIGUEIREDO, N.M.A. (1997). Expressão da sexualidade do cliente hospitalizado e estratégias para o cuidado de enfermagem. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.50,n.1, p17-30.
- GRYSCHKE, A.L.F.P.L (2000). Necessidades de qualificação da equipe de enfermagem para a assistência aos clientes portadores do HIV e da AIDS. *Esc.Enf.USP*,v.34 n.3 p.288-93.
- KÜBLER-ROSS, E. (1994). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo, Martins Fontes.
- MENDES, E.V. (1996). Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: MENDES, E.V. *Uma agenda para a saúde*. Hucitec, cap. 4, p. 233-297.
- MINAYO, M. C. S. (1997) Saúde e doença como expressão cultural. In: AMANCIO FILHO, A. MOREIRA, C. G. B. (org). *Saúde, Trabalho e Formação Profissional*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- OBA, M.DV. & TAVARES, M.S.G.(1996). As mulheres e os receios vivenciados em suas trajetórias obstétricas. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.49,n.4, p.569-580.
- OLIVEIRA, M.L.C. & GUILERM, D. (2001).O agir ético na prática profissional cotidiana das enfermeiras *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.54,n.1, p.63-73
- PERREIRA, A.P.S & ZAGO, M.F.Z (1998).As influências culturais na dor do paciente cirúrgico. *Rev. Esc.Enf.USP*,v.32 n.2 p.144-152.
- REIS, J.C. & FRADIQUE, S. S. (2003) Significações sobre causas e prevenção das doenças em jovens adultos, adultos de meia idade e idosos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v.19, n. 1, p47-57.

RIBEIRO, M.A. (1999). A sexualidade segundo Michel Foucault: Uma contribuição para a enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, v.33 n.4 p.35-363.

SOUZA, A.B.G. & ANGELO, M. (1999). Buscando uma chance para o filho vir a ser: A experiência de um pai na UTI. Rev. Esc. Enf. USP, v.33 n.3 p.255-64.

SPINK, M. J. P. (2003). Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

_____/_____/_____


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Profa. Dra. Elaine
Unidade Acadêmica
Diretório de Estudos de Psicologia
Portaria R Nº 696/2015



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Que o aluno seja capaz de compreender a saúde como um direito social, resultante de múltiplos fatores, influenciados pelos modos de vida e trabalho das diferentes populações e pelo acesso às políticas públicas de educação, trabalho, moradia, saneamento básico, lazer, transporte público e renda.

Estudar a evolução histórica das teorias de causalidade e métodos de intervenção do processo-saúde doença, correlacionando-o os perfis sanitários do período.

Conhecer o atual quadro sanitário mundial e nacional, a transição demográfica-epidemiológica das últimas décadas e os modelos de atenção à saúde: modelo clínico e modelo de vigilância da saúde.

Compreender as discussões e recomendações dos modelos de atenção da saúde nas principais Conferências Internacionais de saúde: Alma-Ata (1977) e Ottawa (1986).

Refletir sobre os diferentes níveis de cidadania no cenário mundial atual: modelos norte-americanos (Canadá e EUA), modelo inglês e modelo Brasileiro.

Compreender o SUS como uma conquista de cidadania.

Identificar os avanços e desafios do SUS.

EMENTA

O estudo do processo saúde-doença: teorias unicasais e multicasais e a relação com os métodos de intervenção em saúde ao longo da história das sociedades ocidentais: modelo clínico, clínica ampliada e vigilância à saúde e promoção. O quadro sanitário mundial, nacional e regional e as necessidades de saúde das populações. As recomendações das principais Conferências Internacionais de Saúde (Alma Ata e Ottawa). O modelo da atenção primária à saúde. Políticas sociais e direito de saúde: comparação dos modelos norte-americanos (Canadá e EUA), inglês e o Brasileiro. Introdução à história da implantação do Sistema Único de Saúde-SUS.

PROGRAMA

Unidade 1 – Processo Saúde-Doença: teorias causais e modelos de atenção

- 1.1. Teorias unicasais e multicasais
- 1.2. Saúde e ambiente: territórios de saúde
- 1.3. Mudança de paradigma na saúde
- 1.4. Determinantes sociais de saúde
- 1.5. Saúde como direito

Unidade 2 – Quadro sanitário mundial e nacional e práticas de saúde

- 2.1. Transição demográfica e epidemiológica
- 2.2. Principais causas de adoecimento e óbitos no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: as desigualdades sociais como as causas das causas na saúde.
- 2.3 Conferências Internacionais de Saúde (Alma Ata e Ottawa): cuidados primários em saúde e os distritos sanitários
- 2.4. Métodos de intervenção: Modelo clínico, clínica ampliada, vigilância da saúde e modelo da Promoção da saúde.

Unidade 3 – Modelos de atenção da Saúde

- 3.1 Os principais modelos de atenção: alta tecnologia X redes de cuidados progressivos
- 3.2 Comparação dos modelos de atenção norte-americanos (Canadá e EUA), inglês e brasileiro: conflitos de interesses públicos X privados na saúde.

Unidade 3 – Sistema Único de Saúde

- 3.3 História da saúde pública no Brasil: do período colonial à implantação do SUS
- 3.4 Movimento da Reforma Sanitária Brasileira
- 3.5 Propostas de mudança na política SUS na atualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. 2 ed. São Paulo: SENAC /São Paulo, 2005.

GIOVANELLA, Lígia et al. (2012). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. Disponível em: < <http://static.scielo.org/scielobooks/48z26/pdf/barata-9788575413913.pdf>> acessado em: 10 de agosto de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Francisco I. Saúde em Questão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

CZERESNIA, Dina et al. Os sentidos de saúde e de doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1988000400003&lng=en&nrm=iso acessado em 08 Agosto. 2016.

BRASIL. As cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf, acessado em 08 de Agosto de 2016.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado. Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

APROVAÇÃO


4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

O objetivo principal do Curso é oferecer aos estudantes de Enfermagem um conhecimento introdutório sobre como sua prática profissional se insere no campo mais amplo da saúde. Na primeira unidade, discute-se a dimensão social, cultural e simbólica de um processo pensado quase exclusivamente como processo fisiológico: o processo saúde-doença. Na segunda unidade, discute-se a constituição moderna do campo da saúde, passando pela emergência do hospital moderno até chegar no campo como ele se apresenta hoje, em que a medicina científica ganhou o estatuto atual de legitimidade às custas de combates prolongados à medicina popular. Na terceira e última unidade, discute-se as relações complexas e difíceis entre o profissional de saúde e o paciente que experimenta, de forma particular e irredutível, o processo de adoecimento. O desenvolvimento da sensibilidade sociológica e antropológica na percepção da alteridade e do lugar que os sujeitos ocupam no espaço social é de extrema importante na prática cotidiana dos profissionais de enfermagem, obrigados a lidar o tempo todo com o processo saúde-doença e os dramas sociais que o recobrem.

EMENTA

As Ciências Sociais e a Saúde; Representações Sociais da Saúde/Doença; Medicina e Política; A Medicina e os Médicos nos tempos modernos.

PROGRAMA

UNIDADE I: O conceito de cultura, o processo saúde-doença e sua dimensão simbólica

1 - O símbolo: distinção entre natureza e cultura.

Leslie, White. Os símbolos e o comportamento humano. In: Homem e Sociedade. Cardoso, F. H. & Ianni, Otávio (orgs.). São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1975.

2 - Homem: Produto da cultura.

Geertz, Clifford. A transição para a humanidade. In: Panorama da Antropologia. Vários autores. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

3 - A eficácia simbólica e a cura mágica.

Claude Lévi-Strauss. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1996.

4 - A doença: perspectiva histórica-estrutural; perspectiva simbólica.

Nunes, Everardo Duarte. A doença como processo social. In: Ciências Sociais para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2000.

5 - A saúde como mercadoria simbólica

Lefèbre, Fernando. Da automedicação à saúde como mercadoria. Introdução e Capítulo I.

UNIDADE II: A constituição moderna do campo da saúde

6 - O nascimento do hospital.

Foucault, Michel. O nascimento do hospital. In: Microfísica do Poder. 19ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2004.

7 - O campo da saúde.

Boltanski, Luc. Medicina popular e medicina científica. Cap. I da Parte I. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

UNIDADE IV: A relação doente-profissional de saúde

8 - A relação doente-médico.

Boltanski, Luc. A relação doente-médico. Cap.II da Parte I. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Nelson. F. de. Medicina complementar: uma reflexão sobre o outro lado da prática médica. São Paulo: Annblume: Fapesp, 2000.

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

CANESQUI, A. M. (org.) Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANESQUI, A. M. (org.) Dilemas e desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1995.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & LEAL, Ondina Fachel (orgs.). Doença, Sofrimento, Perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 19ª ed. São Paulo: Edições Graal, 1996.

GEERTZ, Clifford. A transição para a humanidade. In: Panorama da Antropologia. Vários autores. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

LEFÈBRE, Fernando. O medicamento como mercadoria simbólica. São Paulo: Cortez, 1991.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

WHITE, Leslie. Os símbolos e o comportamento humano. In: Homem e Sociedade. Cardoso, F. H. &

Ianni, Otávio (orgs.). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1975.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI n° 383 de 04/06/18

²²105 / 2018
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Edilson José Graciani
Instituto de Ciências Exatas - IPEX
Portaria SEI n° 189/2017

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Observar nos espaços escolares e não escolares a articulação entre a saúde e a educação, com reflexão crítica em relação as novas formas de ensinar e aprender.

EMENTA

Os espaços de articulação entre saúde e educação, processo saúde-doença e determinantes sociais e especificidades étnicos-raciais em saúde.

PROGRAMA

Visitas à comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde discente irá realizar observação e reconhecimento de situações que promovam articulação entre a saúde e a educação. Além disto, o discente deverá elaborar e apresentar relatórios de visitas, utilizando os recursos disponíveis na biblioteca e em bancos de dados on-line.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **A Construção de vidas mais saudáveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0178_M.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

DUARTE, E.C. & et al. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília: OPAS, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

FIGUEIREDO, N. M.A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Paulo: Yendes, 2012.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: difusão Senac LV, 2012.

SOUZA, M. R. D; HORTA, N. C. **Enfermagem saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
2º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Bioestatística	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MATEMÁTICA		SIGLA: FAMAT
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

- Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos da estatística aplicada às Ciências Biológicas (Bioestatística).
- Mostrar a importância da correta aplicação da Estatística como instrumento para produção de resultados confiáveis.

EMENTA

Noções básicas de Bioestatística; Distribuição de dados em tabelas e gráficos; Medidas de posição e de dispersão; Correlação e Regressão linear simples; Noções de Probabilidades e de distribuições de probabilidade; Amostragem e Distribuições amostrais; Intervalos de Confiança; Testes de hipóteses.

PROGRAMA

NOÇÕES BÁSICAS (1 hora)

Variáveis;
Apuração de dados
População e amostra

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS E GRÁFICOS (3 horas)

Diferentes tipos de distribuições de frequências
Representações gráficas

MEDIDAS DE POSIÇÃO E DE DISPERSÃO (6 horas)

Média aritmética, mediana e moda

Amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.

NOÇÕES SOBRE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR SIMPLES (4 horas)

Coeficiente de correlação de Pearson;

Diagrama de Dispersão;

Reta de regressão (métodos dos mínimos quadrados)

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE (9 horas)

Definição de probabilidade

União, interseção e complementação de probabilidade.

Probabilidade condicionada e independência de eventos

Distribuição binomial e distribuição de Poisson

Distribuição normal

AMOSTRAGEM E DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS (6 horas)

Tipos de amostragem

Distribuição t -student

Distribuição qui-quadrado (χ^2)

Distribuição F

INTERVALOS DE CONFIANÇA (6 horas)

Intervalo de confiança para média, diferença entre médias.

Intervalo de confiança proporção e diferença entre proporções

TESTES DE HIPÓTESES (10 horas)

Testes de hipóteses para média e diferença entre médias;

Teste de hipóteses para proporção e diferença entre proporções

Teste de χ^2 para aderência e independência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, H. G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

BEIGUELMAN, B. Curso Prático de bioestatística. Ribeirão Preto : Revista Brasileira de Genética, 1996.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo : Atual, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo : Edgard Blücher, 2002.

FREUD, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada. Bookman, 2000, 403 p..

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações (usando o Microsoft Excel em português). LTC editora, 2000, 812 p.

LOPES, P. A. Probabilidades e Estatística. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. V. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Inferência. V. 2. São Paulo: Makron Books, 1999

SOARES, J. E. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SPIEGEL, M. R. Estatística 2ª Ed. São Paulo, Markon Books , 1985.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro : LTC, 1999.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

APROVAÇÃO

4 / 05 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Matemática
Prof. Dr. Marcio Colombo Fehre
Diretor da Unidade Acadêmica
Portaria R N° 412/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA		SIGLA: IBTEC
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Transmitir os fundamentos da química geral e bioquímica, dando ênfase nos aspectos, para compreender as bases moleculares dos processos biológicos relacionados com a área de saúde humana.

EMENTA

- Química Geral: Conceitos básicos e aplicados a biologia
- Bioquímica: Estrutura e função das principais biomoléculas
- Metabolismo das principais biomoléculas, sua regulação e integração.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

O conteúdo prático do curso será desenvolvido em laboratório prático, seguindo o conteúdo teórico da disciplina e tendo como base os seguintes tópicos: Carboidratos; Lipídeos; Proteínas e Enzimas,

UNIDADE I : Conceitos Básicos de Química Geral Aplicados à Biologia

- Matéria e Unidades de Medida
- Composição da matéria
- Ligações químicas e principais funções químicas e suas propriedades
- Soluções, pH, pK e Tampões
- Química Nuclear

UNIDADE II : Estrutura e função das Principais Biomoléculas

- Aminoácidos e proteínas. Hemoglobinas e química da respiração
- Enzimas, Coenzimas, Vitaminas. Coagulação do sangue
- Hidratos de Carbono
- Lipídeos e Membranas Biológicas

UNIDADE III : Bionergética e Metabolismo Celular

- Bioenergética
- Metabolismo de Hidratos de Carbono
- Oxidações Biológicas: Ciclo de Krebs. Cadeia Respiratória e Fosforilação Oxidativa
- Metabolismo de Lipídeos
- Metabolismo de Compostos Nitrogenados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUMENTO, A. S. Biofísica. Buenos Aires. 5 ed. Inter Médica, 1981.

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

LEÃO, M. A. C. Práticas de Biofísica: técnicas físicas para laboratórios. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A. L. Princípios da Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 1995.

MARZZOCO, A & TORRES, B. B., Bioquímica Básica 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MURRAY, R. K., GRANDER, D. K., MAYES, P. A., RODWELL, V. W., Harper's bioquímica 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

ROW, I. Bioquímica: fundamentos para as Ciências Biomédicas. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1981.

APROVAÇÃO

25 / 06 / 18

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
 Coordenadora Pro-Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
 PORTARIA SEI Nº 223, DE 4 DE MAIO DE 2018

25 / 06 / 18

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e nas equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis de cuidados à saúde.

Específico: Refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e nas equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis (primário, secundário, terciário e quaternário) de cuidados à saúde.

EMENTA

Dinâmica das relações interpessoais, processo e modalidades grupais, processo de ensino-aprendizagem e de resolução de problemas em grupos; coordenação e liderança em equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis de cuidados à saúde.

PROGRAMA

Dinâmica das relações interpessoais e processo grupal, modalidades grupais; processo de ensino-aprendizagem, processo de resolução de problemas em grupos; grupos operativos de ensino aprendizagem; grupos operativos institucionais; grupos operativos comunitários; grupos operativos terapêuticos; perfil de um coordenador de grupos, fatores terapêuticos nos grupos assistenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bleger J. Grupos operativos no ensino. In: Bleger J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes 2001, cap. 3.

Celia S. Grupos comunitários. In: Zimmerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 10.

Contel JOB. A consultoria psiquiátrica no hospital das clínicas da FMRP-USP: Unidade de transplante de

medula óssea (UTMO). In: Contel JOB. Psicofarmacoterapias, psicoterapias e técnicas psicossociais: conflito ou colaboração. Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editora; 1999, p.176-181 (7º Ciclo de Saúde Mental/FMRP-USP).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coronel LCI. Grupos de reflexão. In: Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 31.

Kernberg OF. Paranoígenia nas organizações. In: Kaplan HI, Sadock BJ. Compêndio de psicoterapia de grupo. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996, parte A5b.

Tapia LER. Grupo de reflexão em bases analítico existenciais: uma hipótese de trabalho. In: Oliveira JR JF. Grupos de reflexão no Brasil: grupos e educação. Taubaté, SP: Cabral 2002, cap. 5.

Tapia LER, Contel JOB. Experiência terapêutica e reconstrução existencial de mundo do paciente : casuística em hospital dia/FMRP-USP. J. Bras. Psiq. 1996 Out

Viçosa GR. Grupos com gestantes. Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 27.

Vinogradov S, Yalom ID. Grupos de apoio para profissionais. In: Vinogradov S, Yalom ID. Manual de psicoterapia de grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p.195-200.

Zimerman DE. Modalidades grupais. In Zimerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000, cap. 7.

APROVAÇÃO

11 / 06 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/2018

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os conhecimentos básicos necessários da Fisiologia Humana preparando-o desta forma para um melhor desempenho de sua atividade profissional. Ao final da disciplina o estudante será capaz de compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, para que, o futuro profissional, possa contar com um embasamento fisiológico suficiente para, sobre ele, construir o progresso de seus conhecimentos clínicos.

EMENTA

O programa envolve o estudo de Fisiologia Geral, Neurofisiologia, Fisiologia do sistema digestório, cardiovascular, respiratória, renal e do sistema endócrino e da reprodução.

PROGRAMA

TEÓRICO:

01 - Fisiologia Geral:

- 1.01 - Líquidos Corporais – distribuição nos compartimentos
- 1.02 - Estrutura e propriedades da membrana celular
- 1.03 - Transporte em membranas biológicas
- 1.04 - Potencial de membrana
- 1.05 - Gênese e propagação do Potencial de ação
- 1.06 - Sinapses
 - 1.06.01 - Junção neuromuscular
 - 1.06.02 - Sinapses centrais
- 1.07 - Fisiologia muscular
 - 1.07.01 - Contração músculo esquelético

1.07.02 - Contração músculo liso

02 - Neurofisiologia:

- 2.01 - Organização do sistema nervoso
- 2.02 - Fisiologia dos receptores
- 2.03 - Vias de sensibilidade
- 2.04 - Processamento sensorial e sensações
- 2.05 - Sensibilidade especial – Visão e Audição
- 2.06 - Organização do sistema motor
- 2.07 - Medula espinhal
- 2.08 - Postura e equilíbrio
 - 2.08.01 - Tronco cerebral
 - 2.08.01 - Cerebelo
 - 2.08.01 - Núcleos da base
 - 2.08.01 - Córtex
- 2.09 - Funções hipotalâmicas e sistema neurovegetativo
- 2.10 - Sistema nervoso autônomo

03 – Fisiologia do Sistema Digestório:

- 3.01 - Mastigação e deglutição
- 3.02 - Motilidade no tubo digestivo
- 3.03 - Secreções no tubo digestivo
- 3.04 - Digestão e absorção

04 – Fisiologia Cardiovascular:

- 4.01 - Eletrofisiologia, princípios de ECG
- 4.02 - Coração como bomba e sua regulação
- 4.03 - Circulação sistêmica e sua regulação
- 4.04 - Microcirculação e Circulação linfática
- 4.05 - Pressão arterial sistêmica

05 - Fisiologia Respiratória:

- 5.01 - Mecânica respiratória
- 5.02 - Circulação pulmonar
- 5.03 - Trocas gasosas
- 5.04 - Transporte de gases
- 5.05 - Regulação nervosa e humoral da respiração

06 - Fisiologia Renal:

- 6.01 - Anátomo-fisiologia do rim
- 6.02 - Filtração glomerular
- 6.03 - Funções tubulares

6.04 - Mecanismo renais para concentração e diluição da urina

07 - Fisiologia Endócrina e da Reprodução:

7.01 - Hipotálamo e regulação da secreção hormonal

7.02 - Hipófise

7.03 - Tireóide

7.04 - Paratireóide e metabolismo do cálcio

7.05 - Supra-Renais

7.06 - Pâncreas endócrino

7.07 - Controle hormonal da função reprodutiva masculina

7.08 - Ciclo menstrual

7.09 - Gestante

7.10 - Fisiologia do parto

7.11 - Fisiologia da lactação

PRÁTICO:

01 - Fisiologia Geral:

1.01 - Gastrocnêmico de sapo

02 - Fisiologia Sistema Nervoso:

2.01 - Pesquisa da sensibilidade no homem

2.02 - Reflexos medulares no sapo

2.03 - Descerebração no gato (filme)

03 - Fisiologia digestiva:

3.01 - Secreção salivar no cão (filme)

3.02 - Absorção intestinal (filme)

04 - Fisiologia Cardiovascular:

4.01 - Eletrocardiograma

4.02 - Medida da pressão arterial no homem

4.03 - Regulação da pressão arterial no cão

05 - Fisiologia Respiratória:

5.01 – Espirometria

06 - Fisiologia Renal

6.01 - Filtração glomerular

07 - Fisiologia Endócrina e da Reprodução

7.01 - Castração de ratos e ratas e terapia substitutiva com Testosterona e estradiol

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. Fisiologia básica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

BERNE, R. M. LEVY, N. M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996

BEST, C. H.; TAYLOR, N. B. As bases fisiológicas da prática médica. 11 ed. Rio de Janeiro, Editora Cultura. 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. P. & COSTA, A. F. Circulação e Respiração. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica, 1983.

DAVENPORT, H. W. Fisiologia do trato digestivo. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 1978.

GANONG, W. F. Review of Medical Physiology, 18ª ed. Editora Pretince & Hall, Rio de Janeiro. 1997.

GUYTON, A. G. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A. G. et. all. Fisiologia Humana e mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2002.

HOUSSAY, B. Fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

SELKURT, E. E. Fisiologia, 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.

VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H. LUCIANO, D. S. Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo. MC Graw Hill, 1981.

WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna. 3ª ed. São Paulo, Manole, 1990.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Gato
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R N°881/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno para avaliação física do cliente.
- Descrever e executar a técnica de lavagem das mãos.
- Calçar e retirar luvas dentro dos princípios técnicos.
- Identificar e manusear material estéril de acordo com os princípios de assepsia.

EMENTA

Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização do processo de cuidar em enfermagem: Observação; Comunicação; Aplicação dos princípios científicos; Método científico; Criatividade; Destreza manual; Avaliação em trabalho de equipe; Planejamento; Trabalho em equipe. Medidas de controle e disseminação de micro-organismos. Verificação de sinais vitais.

PROGRAMA

I - OS INSTRUMENTOS BÁSICOS NO PROCESSO DO CUIDAR

- Observação do cliente (entrevista)
- Comunicação
- Aplicação dos princípios científicos
- Método científico
- Criatividade
- Destreza manual
- Avaliação em trabalho de equipe
- Planejamento
- Trabalho em equipe

II – MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICRO-ORGANISMOS

- Termos técnicos na área de saúde (assepsia, antissepsia, portador, etc)
- Lavagem das mãos
- Colocação e retirada de luvas
- Cuidado e manuseio com material estéril

III – SINAIS VITAIS

- Temperatura
- Pressão arterial
- Respiração
- Pulso
- Dor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, Patrícia A. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2 v.,

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 2 v.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 1317 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8527710080 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

DESIRE, Ch. **Anatomia, fisiologia, higiene**. Barcelona: Montaner y Simon, 1975 c1969. 288 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. 865 p

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

WILKINSON, J.M. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: Roca, 2010.

APROVAÇÃO

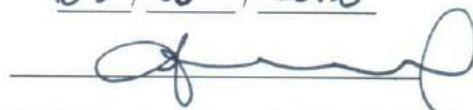
5 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

05 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Medicina

Portaria nº 1.464/17 2 de 2



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Estudar os microorganismos responsáveis pelas doenças infecciosas no homem, quanto à sua taxonomia, morfologia, fisiologia, genética e patogenicidade.
- Reconhecer os aspectos relacionados a higiene e limpeza nos hospitais assim como as infecções hospitalares.

EMENTA

- Microbiologia Geral: Comenta-se as características gerais dos microrganismos incluindo aqueles relativos a aspectos morfológicos, fisiológicos e genéticos. Além disso é comentado as relações entre os microrganismos, caracterizando-se particularmente a simbiose e o parasitismo.
- Microbiologia Aplicada: O programa trata dos principais grupos de microrganismos associados a doenças no homem, assim como aqueles relativos ao diagnóstico laboratorial dos mesmos.
- Higiene e Limpeza: Os conceitos de limpeza, desinfecção, sanificação, degermação, antissepsia e esterelização são apresentados assim como os principais agentes físicos e químicos utilizados quando da realização das mesmas.
- Infecções Hospitalares: São discutidos os principais aspectos ligados às infecções hospitalares incluindo conceitos, importância, principais síndromes infecciosas e patógenos hospitalares. Adicionalmente, comenta-se questões ligadas à prevenção e controle tais como vigilância, epidemiologia e serviços de controle de infecção.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

- 1 – Microbiologia aplicada à Enfermagem
- 2 – Célula bacteriana, fisiologia, nutrição e curva de crescimento bacteriano, genética bacteriana, flora

microbiana normal.

3 – Relação hospedeiro-parasita / patogenicidade de microrganismos.

4 – Antimicrobianos: mecanismos de ação e resistência

5 – Limpeza, desinfecção e esterilização.

6 – Lavagem das mãos, anti-sépticos e anti-sepsia.

7 – Bactérias gram positivas: estafilococos e estreptococos

8 – Bactérias gram negativas: Enterobacteriaceae, Neisserias e Hemófilos.

9 – Micobactérias

10 – Micologia geral e principais micoses

11 – Virologia geral e principais viroses

12 – Patógenos hospitalares, síndromes hospitalares

13 – Epidemiologia: transmissão, prevenção e controle.

As aulas práticas serão desenvolvidas conforme programação apresentada no cronograma da disciplina, com base nos conteúdos teóricos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAWETZ, E., MELNICK, J. L. & ADELBEREG, E. A. Microbiologia Médica 20. Ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998.*

KONEMAN, E.W. et al. Color atlas and TextBook of Diagnostic Microbiology. 5 Ed., EUA, Lippincott Company, 1997.

MIMS, C. A., PLAYFAIR, J. H. L., ROITT, I. M., WKELIN, R. & WILLIAMS, R. Microbiologia Médica. 2. Ed., São Paulo, Editora Manole Ltda, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISENGARD. Microbiologia e Imunologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

PELCZAR, J. M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Volumes I e II, São Paulo, MAKRON Books, 1997.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 3 Ed., Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2000.

APROVAÇÃO

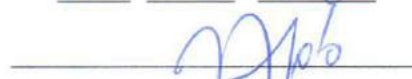
4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. José Antônio Gato

Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas

Portaria R N°881/2017

2 de 2



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: COMPONENTE CURRICULAR: Política e Gestão da Educação

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação SIGLA: FAGED

CH TOTAL TEÓRICA:
60

CH TOTAL PRÁTICA:
00

CH TOTAL:
60

OBJETIVOS

- ✓ Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal;
- ✓ Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro;
- ✓ Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica;

EMENTA

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

PROGRAMA

Tópico I – Sociedade, educação e política educacional

1. Sociedade e educação
2. A problemática do direito à educação
3. Educação como política social pública e política educacional
4. Políticas e programas de governo no campo da educação

Tópico II – A política neoliberal e seus reflexos na educação

1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX; reforma do estado e o projeto educacional
2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação

Tópico III - Sobre a organização da educação brasileira

1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
4. Níveis: educação básica e educação superior
5. Etapas e modalidades da educação básica
6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da Educação e Plano Nacional de Educação
7. Políticas de financiamento da educação no Brasil
8. Movimentos sociais e a educação

Tópico IV – Sobre a organização da escola

1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas/modelos de gestão;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

BRASIL. Lei. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm

VIEIRA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rubia Alves (orgs.). **LDB : balanços e perspectivas para a educação brasileira**. Campinas-SP : Alinea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **O que é política? : fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2013.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo : Cortez, 2009.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2008

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org). **Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia?** Petrópolis; Buenos Aires : Vozes; Clacso, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação** : por uma outra política educacional Campinas : Autores Associados, 2004.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

23 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretor(a) Pro-Tempore da Faculdade de Educação
PORTARIA SEI/RETO Nº 418, DE 14 DE MARÇO DE 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Conhecer as políticas públicas e programas de atenção a saúde, articular questões relacionadas a educação, e promover a interface entre teoria e prática pedagógica.

Identificar as redes sociais de apoio.

EMENTA

Práticas educativas inseridas em Políticas e Programas no Sistema Único de Saúde, saúde e educação enquanto direitos humanos.

PROGRAMA

Visitas a comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde o discente irá conhecer os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro: reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos, formulação de instrumentos pedagógicos, utilizando diferentes linguagens e tecnologias educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, A. C.; TRAD, L. A. **O impacto sócio-cultural do Programa de Saúde da Família (PSF): uma proposta de avaliação.** Cadernos de Saúde Pública, 1998. v. 14, n. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: programa saúde da família: treinamento introdutório: caderno 2.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/treinamento_introdutorio_cab2.pdf>. Acesso em: 28 maio

2018.

CANESQUI, A. M. (Org.). **Ciências sociais e saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, 2009.


BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, M. C. A. **Participação social no Brasil hoje**. [S.l.: s.n.], 1998. (Série Papers, 2).

COHN, A. et al. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez, 1999.

GENIOLE, L. A. I.; KODJA OGLANIAM, V. L.; VIEIRA, C. C. A. (Org.). **A família e educação em saúde**. Campo Grande: UFMS, 2011.

APROVAÇÃO

4 / 06 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Identificar as múltiplas relações entre Estado e Sociedade Civil, na elaboração e implementação de políticas públicas;
- compreender a trajetória das políticas de saúde no Brasil, com ênfase nas relações entre o Estado e a sociedade;
 - analisar o perfil sanitário brasileiro e suas relações com as concepções e práticas de saúde em seu percurso histórico; conhecer a criação e trajetória do Sistema Único de Saúde (SUS) e as estratégias para efetivação dos seus princípios;
 - conhecer os mecanismos para a representação de interesses no espaço público e para efetivação do controle social;
 - analisar práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde.

EMENTA

Estado e Políticas Públicas. A saúde como uma política social. A trajetória das políticas públicas no Brasil. Desenhos organizativos de atenção à saúde. O Sistema Único de Saúde. A democratização da gestão e a transformação das práticas. Práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde.

PROGRAMA

- 1- Estado e Políticas Públicas: a saúde como direito;
- 2- História da organização da Atenção à Saúde no Brasil;
- 3- Desenhos organizativos da atenção à saúde no Brasil;
4. O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: o Sistema Único de Saúde (SUS).
5. Os princípios do SUS:
 - A saúde como direito universal;

- A organização das práticas de saúde na perspectiva da integralidade e dos cuidados progressivos à saúde;
- A territorialização, a informação, o planejamento e a avaliação como instrumentos para a descentralização e a equidade no SUS;
- A democratização da gestão e a transformação das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

COSSER, A. et al. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p.

GUARESCHI, N. M. F.; DA CRUZ, L. R. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 181 p., 21.

SILVA, G. L. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 640 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ: ABRASCO, 2006. 227 p.

MENDES, E. V. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema unico de saude.** 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 1999. 310 p.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec. 1999.

OLIVEIRA, A. G. B. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial.** São Paulo: Olho d'água, 2006. 71 p.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu, 2013. 223 p.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Ministério da Saúde
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17

COMPONENTES
CURRICULARES
3º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas.

EMENTA

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

PROGRAMA

Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem

- 1.1 As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2 O papel da escola na atualidade.

Unidade 2: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos

- 2.1 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.
- 2.2 O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

Unidade 3- Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação

- 3.1 A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos.
- 3.2 Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades.
- 3.3 Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19.ed. São Paulo: Coortez, 2008.
- MIZUKAMI, M. G. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- SACRISTÁN, G e GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 18. Ed. São Paulo: Libertad, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo; Moderna, 2003.
- MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo; FTD, 1997.
- PORTO, M. r. s. Função social da escola. In: FISCHIMANN, R. Escola brasileira: temas e estudos, São Paulo: Atlas, 1987. P. 37-47.
- RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

APROVAÇÃO

25/06/18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
PORTARIA SEI/RETO Nº 383, DE 4 DE MAIO DE 2018

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem

PORTARIA SEI/RETO Nº 383, DE 4 DE MAIO DE 2018

Universidade Federal de Uberlândia – Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica – 38408-144 – Uberlândia – MG

25/06/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretora Pro Tempore da Faculdade de Educação
PORTARIA SEI/RETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Genética e Evolução	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA	SIGLA: IBTEC	
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos de Genética e Evolução, como também dar um enfoque clínico das principais alterações genéticas que ocorrem na espécie humana.

Objetivos Específicos: Capacitar o aluno a entender os princípios e conceitos mais importantes da Genética e sua associação com a clínica.

EMENTA

Conceitos e Teorias Básicas da Genética; Técnicas da Biologia Molecular; Aberrações Cromossômicas Numéricas e Estruturais; Farmacogenética; Teorias da Evolução.

PROGRAMA

Sistema de avaliação; Estrutura e caracterização dos ácidos nucleicos como material genético; Replicação e Transcrição do DNA; Tradução do RNA-m: código genético; Noções sobre regulação gênica; Interações alélicas e não alélicas; Alterações Cromossômicas numéricas; Alterações Cromossômicas estruturais; Mutações e Genética do Câncer; Erros inatos do metabolismo; Terapia Gênica e Farmacogenética; PCR e suas aplicações no diagnóstico clínico; Evolução: principais conceitos e teorias.

As atividades práticas são realizadas por meio de simulações, dinâmicas, comparações e cálculos para explicação de fenômenos genéticos e evolutivos, com base nos conteúdos teóricos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDEBURGO, M.A.M. Genética e evolução: Na Saúde e na doença. Curitiba, PR : CRV, 2015.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H. *Introdução à Genética*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

JORDE, L. B. *Genética Médica*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. *Genética*. São Paulo: Koogan, 1991.

GARDNER, E. J. *Genética*. São Paulo: Intramericana; 1975.


ALBERTS, B. *Biologia Molecular da Célula*. São Paulo: Artes Médicas; 1997.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. P. *Genética na Agropecuária*. São Paulo: Globo; 1990.

VIEIRA, E. C. *Biologia celular e biologia molecular*. São Paulo: Atheneu; 1991.

APROVAÇÃO

23/06/18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro-Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
PORTARIA SEI REITO Nº 263, DE 4 DE MAIO DE 2018

25/06/18



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Capacitar o educando a identificar os principais parasitos humanos, descrever sua biologia e patogenia, bem como seus vetores e reservatórios, fornecendo-lhes conhecimentos básicos para estabelecerem medidas profiláticas em nível individual e coletivo.

EMENTA

Estudo dos parasitos humanos de importância no país – Protozoologia, Helminologia, Entomologia: agente etiológico; interações parasito-biológico; transmissão; patogenia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia.

PROGRAMA

Introdução à Parasitologia

Relação Parasito - Hospedeiro

Regras de Nomenclatura Zoológica

HELMINTOLOGIA

Aulas Teóricas

- Introdução aos Helmintos
- Interações parasito - biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia:
 - *Fasciola hepatica* e transmissores – Moluscos do Gênero *Lymnaea*
 - *Schistosoma mansoni* - Esquistossomose
 - Malacologia: Família Planorbidae, Gênero *Biomphalaria*, Espécies *B. glabrata*, *B.tenagophila* e

B. straminea

- *Taenia saginata*, *Taenia solium* - Teníase e Cisticercose
- *Echinococcus granulosus* - Hidatidose
- *Hymenolepis nana* - Himenolepiase
- *Ascaris lumbricoides* - Ascariíase. Larva migrans visceral

- *Enterobius vermicularis* - Enterobiose
- *Trichuris trichiura* - Tricuríase
- Família Ancylostomatidae: *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale* - Ancilostomíase. Larva migrans cutânea
- *Strongyloides stercoralis* - Estrongiloidíase
- *Wuchereria bancrofti* - Filariose linfática
- *Onchocerca volvulus* - Oncocercose

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Helminologia.

PROTOZOOLOGIA:

Aulas Teóricas

- Introdução aos Protozoa
- Interações parasito-biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia:
 - Gênero *Leishmania*: Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Americana
 - Gênero *Trypanosoma*: *T. cruzi* - doença de Chagas
 - Gênero *Plasmodium*: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae*, *P. ovale* - Malária
 - *Toxoplasma gondii* - Toxoplasmose
 - *Giardia lamblia* - Giardíase
 - *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* - Amebíase
 - *Trichomonas vaginalis* - Trichomoníase
- Outras parasitoses e Parasitoses Emergentes: *Cryptosporidium* sp; *Isoospora* sp; *Cyclospora* sp; *Babesia* sp e Microsporídeos.

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Protozoologia.

ENTOMOLOGIA

Aulas Teóricas

- Organização e fisiologia dos insetos
- Ordem Hemiptera - Família Reduviidae
- Ordem Diptera, Subordem Nematocera, Famílias Psychodidae; Simuliidae; Ceratopogonidae e Culicidae
- Ordem Diptera, Subordem Muscomorpha, Famílias Muscidae; Sarcophagidae e Calliphoridae
- Ordem Anoplura, Famílias Pediculidae e Pthiridae
- Ordem Acari, Subordem Ixodides, Famílias Ixodidae e Argasidae
Subordem Sarcoptiformes, Família Sarcoptidae.

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Entomologia.

PARTE TÉCNICA

Além dos conteúdos abordados anteriormente, serão demonstrados durante as aulas práticas:

- Métodos e técnicas usuais no diagnóstico parasitológico

Métodos de estudos dos protozoários, helmintos, moluscos e insetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO-NETO, V., CAMPOS, R. & FERREIRA, C.S. *Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame de fezes*. São Paulo: Ed. Prociencx, 1961.

BRENER, Z. *Trypanosoma cruzi e doença de Chagas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 463p.

FERREIRA, AW & ÁVILA SLM. *Diagnóstico Laboratorial. Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e anti - imunes. Correlação clínico laboratorial*. Guanabara Koogan, 1996. 302p.

FREITAS, M.G. et alii. *Entomologia e acarologia médica e veterinária*. Belo Horizonte: Editora Rabelo, 1973. 252p.

GORDON, J.E. *Profilaxia das doenças transmissíveis*. 10ª ed. Washington: Organização Pan-americana, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARANHÃO, C.E. *Entomologia geral*. Biblioteca Rural, Livraria Nobel, 1977.

NEVES, D.P. et al *Parasitologia humana*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

PESSOA, S.B. e MARTINS, A.V. *Parasitologia médica*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

REY, L. *Bases de parasitologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

REY, L. *Parasitologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

APROVAÇÃO

4 / 10 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antonio Gelo
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº881/2017



3 de 3



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Patologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos de Enfermagem as noções básicas, teóricas de Patologia Geral que fazem parte do “Curriculum” mínimo exigido pelo curso, ou seja, conceitos básicos, alterações metabólicas representadas pela lesão e morte celular, processos inflamatórios, alterações circulatórias e alterações de desenvolvimento e crescimento, com ênfase especial para neoplasias.

Conscientizar o aluno de Enfermagem sobre a responsabilidade do mesmo, quando profissional, no preparo, identificação e encaminhamento de material anatomopatológico e citopatológico.

Apresentar material didático de macro, além do estudo de necropsias, com o intuito de sedimentar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

EMENTA

Introdução à Patologia; Degeneração e Necrose; Calcificação e Pigmentação; Hiperemias e hemorragias, embolias e trombose, isquemia e enfarte, edema; Inflamações; Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular.

PROGRAMA

Introdução à Patologia

- . Conceito de Saúde e Doença
- . Doenças: etiologia geral, classificação

Degeneração e Necrose

- . Conceitos
- . Classificação das degenerações: hidrópica, hialinose, esteatose, lipidose, glicogenólise, mucopolissacaridose.
- . Necrose: conceito e características

Alterações

- . Componentes dos interstícios

Calcificação e Pigmentação

- . Conceito e características macroscópicas

Hiperemias e hemorragias; Embolias e Trombose; Isquimia e Enfarte; Edema

- . Conceito e características macroscópicas

Inflamações

- . Conceito, causas, classificação, relação com as infecções. Fenômenos: vasculares, exsudativos, regressivos e produtivos.

- . Formas de cura: reação geral, fatores que modificam as inflamações e classificações

Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular

- . Hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, lesões pré-cancerosas

- . Neoplasias: conceito, Etiopatogênese, características gerais da célula, morfologia, bioquímica, comportamento biológico e clínico, metástase.

As aulas práticas de macroscopia seguem o modelo de distribuição das aulas teóricas da disciplina, ou seja, modular. Os módulos estudados na disciplina são: I (DMC) – Degeneração e morte celular. II (AC) – Alterações circulatórias. III (INF) – Inflamação. IV (NEO) – Alterações do crescimento e da diferenciação celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGLIOLO, L. G. F. PEREIRA, F. E. L. PITTELLA, J. E. H. et all. 3. ed. *Patologia Geral*. Trad. Brasileira. Guanabara Koogan S/A, 2004.

FERNANDES, J. F., CARNEIRO, J. *Ciências Patológicas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.

GRESHAM, G. A. *Atlas de Patologia Geral*. Rio de Janeiro. Ed. Atheneu, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIRIADES, P.G.J. *Manual de patologia clínica : análises clínicas, toxicologia, biologia molecular, citologia e anatomia patológica*. São Paulo : Atheneu, c2009.

KIERSZENBAUM, A.L. *Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia*. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. *Patologia: processos gerais*. 4 ed. Editora Atheneu, Rio de Janeiro, 1999.

ROBBINS, S. L., COTRAN, R.S., KUMAR, V. *Patologia estrutural e Funcional*. 3 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1986.

ROBBINS, S. L. R. *Patologia Estrutural e Funcional*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1996.

APROVAÇÃO

21 / 06 / 18

Marcelle P. Albano Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Marcelo da Silveira Costa de Barros Junqueira
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem
Protocolo 221/2018 nº 283, de 19 de Junho de 2018

21 / 06 / 2018

Carlos Henrique Martins da Silva

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Problematizar o contexto educacional no âmbito da saúde coletiva, nos espaços escolares e não escolares.
Criar propostas de resolução das situações identificadas, fundamentadas na prática baseada em evidência.

EMENTA

Práticas interdisciplinares na educação em saúde, materiais educativos em diferentes linguagens; tecnologias educacionais; formulação de instrumentos pedagógicos.

PROGRAMA

O discente deverá problematizar situações vivenciadas nos espaços escolares e não escolares, e, embasados (as) na prática baseada em evidência, construir propostas que permitam a compreensão do processo de trabalho em saúde e em enfermagem na atenção primária à saúde, a participação do enfermeiro na mobilização social e no controle social, como um agente de mudança e de renovação de estratégia no planejamento e na organização das redes de atenção do Sistema Único de Saúde, fazendo a reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos em diferentes linguagens; tecnologias educacionais; compreensão interdisciplinar capaz de dar conta das configurações, dos arranjos, das perspectivas múltiplas que a ciência tem que convocar para o conhecimento mais aprofundado dos seus objetos de estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Manual de enfermagem:** programa saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família.** Brasília-DF: Ministério da

Saúde, 2001. Disponível em:

<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pratico_saude_familia>.

Acesso em: 28 maio 2018.

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde coletiva-linhas de cuidados e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem**. São Paulo: 2012.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP- MG, 2009.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitor Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia	SIGLA: IPUFU	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A. L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2014.

APROVAÇÃO


4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

1 / 1



Universidade Federal de Uberlândia
 Diretora da
 Profa. Dra. Elaine Regina Pereira
 Unidade Acadêmica Psicologia
 Portaria R Nº 696/2015



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:

- Identificar os elementos básicos de um modelo assistencial que atenda às necessidades e problemas de saúde da população;
- Analisar a importância da definição de base territorial e população adscrita na organização dos serviços locais de saúde;
- Analisar as diferenças dos perfis de morbimortalidade à luz das dos perfis etno-raciais da população brasileira;
- Compreender as discrepâncias das condições de saúde e de adoecimento relacionada as questões étnico-raciais;
- Identificar os principais problemas e necessidades de saúde da população adscrita a uma determinada Unidade de Básica de Saúde (UBS);
- Analisar o contexto ambiental da população adscrita e relacioná-lo diretamente condições de saúde e adoecimento;
- Identificar a composição da equipe de saúde que atua na UBS, sua preparação e forma de participação nas atividades realizadas;
- Identificar metodologias e instrumentos que podem ser utilizados no diagnóstico das condições e necessidades de saúde da população;
- Identificar os recursos disponíveis numa comunidade;
- Analisar a programação de saúde identificando os problemas prioritários, os grupos de risco e as formas de intervenção.

EMENTA

Modelos de Atenção à Saúde. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais de sua produção. Desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Diferenças dos perfis demográfico e epidemiológico a partir das características etno-raciais. Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Vigilância a Saúde, Imunização.

PROGRAMA

1. Modelos de atenção à Saúde: assistencial privatista X Modelo de Vigilância à Saúde
2. Princípios da vigilância à Saúde: território, população adscrita, informação em saúde.
3. Instrumentos Básicos para o planejamento em saúde:
 - a. Informação para a ação
 - i. Fontes de dados
 - ii. Técnica de estimativa rápida
 - iii. Sistema de Informação em Saúde
 - b. Epidemiologia e Indicadores de Saúde
 - i. Medidas em saúde coletiva – indicadores de saúde
 - ii. Conceito de risco, vulnerabilidade e níveis de prevenção
 - c. Saúde Ambiental
 - i. Histórico e conceitos de ecologia
 - ii. Biossegurança e transgênicos
 - iii. Saneamento
 - Abastecimento d'água
 - Tratamento e destino do lixo
 - Resíduos de Estabelecimentos de Saúde
 - Alimentos: controle de qualidade e saneamento
 - Controle de zoonoses
 - Agrotóxicos legislação e cuidados.
4. O diagnóstico da comunidade
 - a. Construção dos perfis demográficos e epidemiológicos
 - b. Mapeamento de área e identificação das micro áreas de risco
 - c. Diferenças no perfil de morbimortalidade inter-raciais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, Eugenio. Uma agenda para a saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 300 p. (Saúde em debate, 88). Inclui bibliografia. ISBN 8527103656 (broch.).

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

TRATADO de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: Ed. FIOCRUZ, 2008. 871 p., il. (Saúde em debate, 170). Inclui bibliografia. ISBN 852710704X (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOCHMAN, G. *A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 261 p. (Saúde em debate, 113). Inclui bibliografia. ISBN 8527104504 (broch.).

ROUQUAYROL, Maria Zélia. *Epidemiologia & saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571993513 (broch.).

SAÚDE pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 414 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538803188 (enc.).

POLÍTICAS e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2012. 1097 p.,

il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788575414170 (enc.).

O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, 2009. 477p., il. col., 21cm. (Série F : comunicação e educação em saúde). Inclui bibliografia. ISBN 9788533415522 (broch.).

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Sistematização da Assistência de Enfermagem	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- 1- Situar o ser humano como sujeito e objeto do cuidado de Enfermagem.
- 2- Identificar os passos da metodologia científica e conhecer sua importância para a pesquisa e assistência de Enfermagem.
- 3- Habilitar o aluno para avaliação física do cliente.
- 4- Demonstrar habilidade ao elaborar parcialmente um plano de assistência de Enfermagem que inclua o histórico, o diagnóstico e a priorização de problemas.

EMENTA

O Ser Humano como sujeito e objeto do cuidar, recursos fundamentais para conhecer e assistir ao homem; atendimento às necessidades humanas básicas, assistência sistematizada ao paciente internado em instituições de saúde.

PROGRAMA

I - O ser humano como sujeito e objeto do cuidar

- Fundamentação teórico-conceitual do processo de cuidar

II – Teoria das necessidades humanas básicas

III – O processo de enfermagem

- Etapas do processo de enfermagem: histórico, diagnóstico, prescrição, implementação, evolução.

IV - Exame físico

- Avaliação dos sinais e sintomas do paciente: inspeção, palpação, percussão e ausculta.

Prática: Serão desenvolvidas atividades práticas no hospital de clínicas – UFU, voltadas para a avaliação física do paciente.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, A. L.B. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3ª Edição. Editora Artmed, 2015.
- BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.; WAGNER, C.M. NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem. 6ª Edição. Editora Elsevier. 2016. 640p.
- HORTA, W. Processo de Enfermagem. Série Enfermagem Essencial. Editora Guanabara Koogan. 112p.
- JOHNSON, M. Ligações NANDA, NOC e NIC: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3ª Edição. Editora Elsevier. 2012.
- JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. NOC: Classificação Dos Resultados de Enfermagem. 5ª Edição. Editora Elsevier. 2016. 712p.
- PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2013. 1448p.
- TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2010.
- TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. Semiologia: bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4ª Edição. Editora Artmed, 2000.
- ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Editora Guanabara Koogan. 1989. 638p.
- BARROS, K. M.; LEMOS, I. C. Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos. Editora Atheneu. 2016. 352p.
- CHEEVER, K.H.; HINKLE, J. L. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 Volumes. 13ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2015.
- HERDMAN, T. H. KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificações (2015-2017). 10ª edição. Editora Artmed, 2015.
- JENSEN, S. Semiologia para enfermagem. Editora Guanabara Koogan. 2013. 952p.
- NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações - 2015-2017. Editora Artmed. 2015. 448p.
- POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Editora Atheneu. 2005. 181p.
- POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª Edição. Editora Elsevier. 2013. 1424p.
- SILVA, R. C. L. da; SILVA, C. R. L. da; SANTIAGO, L. C. Semiologia em Enfermagem. Editora Roca Brasil. 2011.
- TIMBY, B. K. Conceitos e fundamentais no atendimento de enfermagem habilidades. 10ª Edição. Editora Artmed, 2014. 950p.

APROVAÇÃO

4, 6, 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04/06/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.454/17

COMPONENTES
CURRICULARES
4º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 75h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

- Ministrar conhecimentos sobre os fundamentos em que se baseia o uso racional de drogas e medicamentos em clínica;
- Familiarizar com os principais grupos de medicamentos, seus representantes, suas aplicações;
- Contra indicações e efeitos de sua interação com outros medicamentos.

EMENTA

Conhecer os princípios gerais de Farmacologia, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Sistema nervoso autônomo, Anticoagulantes, Antissépticos e desinfetantes, Antimicrobianos, Introdução ao Sistema Nervoso Central, Farmacologia de Sistemas, Farmacologia da Inflamação, Farmacologia da Asma, Drogas antiinflamatórias, Analgésicas e Antipiréticas, Glicocorticóides, Anestésicos locais.

PROGRAMA

TEÓRICO

01. PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA:

01.1. Fatores que afetam a absorção, distribuição e a eliminação de drogas no Organismo.

02. FARMACOCINÉTICA

02.01. Vias de administração

02.02. Absorção, distribuição.

02.03. Metabolismo

02.04. Excreção

03. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

03.01. Colinérgicos

03.02. Adrenérgicos

03.03. Bloqueadores neuromusculares

04. ANTISSÉPTICOS E DESINFETANTES

05. ANTIMICROBIANOS

06. INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

06.01. Antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos sedativos.

06.02. Antidepressivos

06.03. Anticonvulsivantes

06.04. Analgésicos narcóticos

07. FARMACOLOGIA DE SISTEMAS

07.01. Pâncreas endócrino: insulina e hipoglicemiantes

07.02. Drogas que afetam a motilidade uterina e mecanismo de contracepção

07.03. Terapêutica do aparelho digestivo

07.04. Farmacologia do coração: cardiotônicos, antiangiosos e antiarrítmicos.

07.05. Farmacologia renal, anti-hipertensivos.

08. FARMACOLOGIA DA INFLAMAÇÃO:

08.01. Autacóides

09. FARMACOLOGIA DA ASMA:

09.01. Histamina

09.02. Anti histamínicos

10. DROGAS ANTINFLAMATÓRIAS, ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS.

11. GLICOCORTICÓIDES

12. ANÉSTESICOS LOCAIS

PRÁTICO:

01. PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA

01. 01. Vias de administração de drogas

02. FARMACOCINÉTICA

02.01. Influência do pH urinário na excreção de drogas

03. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

- 03.01. Intoxicação por organofosforados
- 03.02. Influência de drogas colinérgicos na pressão arterial
- 03.03. Influência de drogas adrenérgicos na pressão arterial

04. INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- 04.01. Drogas anticonvulsivantes

05. FARMACOLOGIA DE SISTEMA

- 05.01. Ação de drogas anti-inflamatórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN, L.S. & GILMAN A. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica* 10 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2003.

KATZUNG, B.G. *Farmacologia.básica e clínica* 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1994.

MARY KAYE ASPERHEIM. *Farmacologia para a Enfermagem* – 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLOREZ, J., ARMIJO, R.A., MEDIAVILLA, A. *Farmacologia Humana*. Barcelona : Masson, 2003.

RANG, H.P. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.

SILVA, P. *Farmacologia* . 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan 1996.

TROUNCE, J.R. *Farmacologia para enfermagem*. Rio de Janeiro, Editor. Guanabara Koogan, 1996.

ZANINE, A.C. *Farmacologia Aplicada*. São Paulo : Atheneu, 1989.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Galo
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº881/2017





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Enfermagem	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 135h	CH TOTAL: 165h

OBJETIVOS

- Realizar as técnicas básicas de enfermagem, necessárias no processo de cuidar do cliente hospitalizado.
- Aplicação da metodologia de assistência com vistas à execução dos cuidados básicos na assistência de enfermagem.

EMENTA

Fundamentação teórica e prática de técnicas básicas de enfermagem para o atendimento das necessidades dos clientes em instituições de assistência à saúde.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

I- A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR

- Prontuário e documentação.
- Condições físicas e psicológicas do cliente na sua internação.
- Registro e documentação das ações de enfermagem.
- Evolução e prognóstico do cliente.

II- O AMBIENTE HOSPITALAR

- Admissão hospitalar.
- Cuidado com pertences do paciente internado e seu encaminhamento.
- Alta hospitalar e os tipos de alta existentes nas instituições de saúde.
- Transferência do cliente dentro da instituição ao para outro serviço.

- O Hospital e suas dependências.
- Ambiente físico e biológico.

III - MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Limpeza e desinfecção da unidade do paciente.
- Infecção hospitalar (causas, principais microorganismos existentes na área hospitalar, tipos de infecção mais frequente em nível hospitalar, procedimentos geradores de infecção, clientes susceptíveis à adquirir I.H).
- Prevenção das Infecções Hospitalares
- CCIH – atuação e responsabilidades
- Manuseio de material estéril e curativos

IV – O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE TERAPEUTICA

- Princípios da administração de medicação.
- Cálculo de medicações, diluições e reconstituições.
- Medicações em suas diferentes vias. (VO, IM, SC, ID, Otológica, nasal, tópica)
- Soroterapia.
- Punções venosas.
- Glicemia capilar.

V – O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À NECESSIDADE DE CONFORTO, SONO E REPOUSO

- Arrumação de leito hospitalar. (cama aberta, fechada e operado)
- Tipos de banhos.
- Higiene oral.
- Higiene dos cabelos.
- Higiene das unhas.
- Cuidados com a pele.
- Lavagem externa feminina e masculina.
- Posições de conforto.

VI – O ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEO-MUCOSA

- Prevenção às lesões por pressão. (posições de conforto)
- Movimentação e transporte de pacientes.
- Restrições físicas.
- Aplicação de calor e frio.
- Tipo de curativos.
- Soluções usadas em curativos.

VII – ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE OXIGENAÇÃO E TERMORREGULAÇÃO

- Fatores que afetam a oxigenação.
- Oxigenioterapia.
- Nebulização.
- Aspiração de secreções.
- Coleta de secreções pulmonar.
- Posições que favorecem melhor oxigenação pulmonar.

VIII- O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE NUTRIÇÃO

- Tipos de dieta (mais comuns)
- Cuidados especiais ao se administrar uma dieta.
- Sondagem gástrica.
- Sondagem enteral.
- Gastrostomia.
- Jejunostomia.
- Administração de dietas nas diferentes vias.

IX- O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO URINÁRIA

- Cateterismo vesical: alívio e demora.
- Balanço hídrico-eletrolítico.
- Coleta de urina para exames.
- Manobras que facilitam a micção espontânea.
- Colocação de coletor urinário
- Colocação de papagaio.
- Lavagem e instilação vesical.

X- O ENFERMEIRO NA NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

- Sondagem retal.
- Lavagem intestinal.
- Enemas.
- Colocação de supositórios.
- Coleta de material para exames.
- Colocação de comadre.

XI – O ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE TERMINAL

- A morte.
- Preparo do corpo.
- Cuidados com o corpo e pertences após a morte.

PRÁTICA

*Todos os tópicos do programa terão a parte prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 6ed. 2006.

ATKINSON, L.D.; MURRAY. M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo. Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILKINSON, J.M.; VAN LEUVEN, K. trad. CHAGAS, C.F.; CARUSO, GVM.; SPADA, S. Fundamentos de enfermagem: pensando e fazendo. Rocca. 2010.

ALFARO-LEFEVRE, R.; trad. THORELL, A.M.V. Aplicação do processo de enfermagem : um guia passo

a passo. 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000.

TIMBY, B. K.; Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgico. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999, 4v.,1813p.

NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações - 2015-2017. Editora Artmed. 2015. 448p.

HORTA, W. Processo de Enfermagem. Série Enfermagem Essencial. Editora Guanabara Koogan. 112p.


JORGE, S. A.; Dantas, S. R.P. E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2005.

Giovani, A. M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamento. 14. ed. São Paulo : Rideel, 2012.

Barros, A. L. B. L..Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

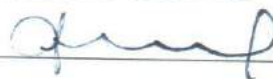
APROVAÇÃO

4 / 0 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Fornecer subsídios aos graduandos em Enfermagem para o entendimento dos mecanismos da Resposta Imunológica na espécie humana.

EMENTA

Os conteúdos estudados são: Imunologia Básica; Imunologia Aplicada e Imunopatologia.

PROGRAMA

- Organização do Sistema Imunológico
- Antígenos e Imunogenicidade
- Imunoglobulinas: Estrutura e Função
- Sistema Complemento
- Mecanismos de Reatividade Imunológicas
- Regulação da Resposta Imune
- Interações Antígeno-Anticorpo
- Imunohematologia
- Complexo Principal de Histo Compatibilidade
- Imunologia Anti-infecciosa
- Immunodeficiências
- Imunologia dos Tumores
- Hipersensibilidade Imediata e Tardia
- Doenças Auto-Imune
- Imunologia dos Transplantes
- Imuno Supressão e Immunopotencialização
- A exploração da imunidade no homem

Imunopatologia das glomerulonefritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K. *Imunologia Celular e Molecular*. 4 ed., Ed. Revinter, 2003.

BELLANTI, J.A. *Imunology III*. Shoin-Saunders, Japan, 1985.

BIER, O. *Microbiologia e Imunologia*. 26 ed., São Paulo. Cultural Paulista, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALICH, V.L.G. & VAZ, C.A.C. *Imunologia Básica*. São Paulo. Artes Médicas, 1988.

FUDENBERG, H.H. *Imunologia Básica e Clínica*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1980.

JOBIM, L. F. *Imunologia Clínica*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1980.

UNANUE, E.R. & BENACERRAF, B. *Imunologia*. 2 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.

ROITT, B e M. *Imunologia*. 6ª. Ed., Editora Manole. 2003.

APROVAÇÃO

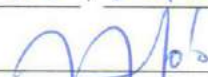
4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Ciências Exatas
Diretoria do Instituto de Ciências Exatas
Prof. Dr. José Antônio Galvão



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Avaliar o contexto educacional em saúde e as possibilidades de implementação de ações educacionais em ambientes escolares e não escolares baseadas em evidências técnico-científicas.

EMENTA

Análise epidemiológica, programática e situacional, planejamento na interface saúde e educação.

PROGRAMA

O discente deverá ser capaz de desenvolver ações interdisciplinares, através da construção de redes explicativas de problemas que permitam a confecção de intervenções baseadas nas evidências técnico-científicas, elencadas dentro do projeto terapêutico singular (PTS) dos espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pratico_saude_familia>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento para a atenção básica em saúde: roteiros para reflexão e ação**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do**

Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. **Saúde coletiva**: linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública – coleção Práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009.

MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: difusão Senac, 2012.

OHARA, E. C. CH.; SAITO, R. S. (org.) **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010.

SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Descrever formas de organização do trabalho na UBS;
- Analisar e conceituar a assistência de enfermagem na UBF;
- Descrever a composição da equipe de enfermagem e o seu processo de trabalho junto à equipe da UBS;
- Caracterizar e identificar os elementos básicos de um sistema de informação que permita o desenvolvimento de um processo contínuo de programação e avaliação da UBS;
- Identificar os elementos componentes do processo de trabalho de uma UBS, em função da programação;
- Identificar os recursos tecnológicos disponíveis na UBS, analisando o seu grau de adequação;
- Identificar fontes de financiamento e capacidade instalada na UBS;
- Identificar metodologias e instrumentos que podem ser utilizados no diagnóstico da estrutura e funcionamento de uma UBS;
- Desenvolver o planejamento estratégico de ações de saúde;
- Analisar os determinantes do modelo assistencial encontrado e seu impacto sobre os problemas de saúde da população da área de abrangência da UBS;
- Refletir sobre o cenário no qual se insere a UBS, de forma a possibilitar a negociação e articulação que viabilizam a execução da programação da assistência de enfermagem.

EMENTA

1. Organização dos serviços de saúde
 - 1.1 O trabalho em equipe
 - 1.2 Humanização do acesso da demanda espontânea
 - 1.3 Programação com base no ciclo de vida humano e em grupos sociais
 - 1.4 O planejamento como ferramenta de gestão e assistência
 - 1.4.1. Tipos de planejamento
 - 1.4.2. Construção de rede explicativa de problemas e nós críticos
 - 1.4.3. Democratização da gestão e a transformação das práticas de saúde.
 - 1.5 Formação de Recursos Humanos: Educação Permanente em Saúde
 - 1.6 Educação em Saúde
 - 1.7 A construção das redes de apoio social
 - 1.8 Diversidade de gênero, sexual, de faixa geracional, religiosa.

PROGRAMA

Unidade I – A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo

- Dinâmica das relações familiares;
- O ciclo de vida familiar;
- Processo saúde-doença na família;

Unidade II – Fundamentos de enfermagem assistência à saúde da família.

- Informação para ação: visita domiciliar, cadastro das famílias, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho das equipes de Saúde

- O diagnóstico de saúde da Família
- Importância do vínculo entre as famílias e a equipe de saúde
- A enfermagem e o cuidado na saúde da família

Unidade III – Planejamento de ações de saúde da família

- Planejamento estratégico como instrumento de assistência
- A educação em Saúde na perspectiva da assistência à família

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, E. V. *Uma agenda para a saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILLHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOARES, A. M. M. *Bioética e biodireito: uma introdução*. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: São Camilo: Loyola, 2006. 135 p. (Gestão em saúde, 1. Biodireito e políticas públicas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, EDUFBA, *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2011. 240 p.,

BRASIL, UNESCO. *AIDS: o que pensam os jovens : políticas e práticas educativas*. 2. ed. Brasília: UNESCO: UNAIDS, 2003. 87 p. (Educação para saúde, v.1. Cadernos UNESCO Brasil).

CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. *Saúde coletiva – linhas de cuidados e consulta de enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 SOARES, C.S.; CAMPOS, C.M.S. *Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem*. São Paulo: Manole, 2013

FIOCRUZ. *A Miragem da pós-modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 226 p.

FIOCRUZ. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2005. 243 p. Inclui bibliografia.


FIGUEIREDO, N. M. A. *Ensinando a cuidar em Saúde Pública – coleção Práticas de Enfermagem*. São Paulo: 2012.

MILLÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. *Enfermagem em Saúde Coletiva*. São Paulo: difusão Senac, 2012

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. *A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde*. Barueri. São Paulo: Manole, 2007 OHARA, E.C.CH.; SAITO, R. S. (org.) *Saúde da Família: considerações teóricas*

e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Saúde da Família	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Analisar o processo saúde-doença na dinâmica familiar;
- Reconhecer como a abordagem da família, em sua moradia, modifica a compreensão dos problemas de saúde e das ações necessárias para enfrentá-los;
- Identificar e compreender as diferenças entre a organização do trabalho numa Unidade Básica de Saúde e numa Unidade Saúde da Família (USF);
- Estabelecer vínculos com as famílias, com base em uma comunicação clara, ética e respeitosa;
- Preencher adequadamente o cadastro das famílias, padronizado pelo Ministério da Saúde;
- Utilizar o Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB, para gerar informações a partir dos dados coletados, traçando o diagnóstico de saúde da família;
- Identificar os problemas de saúde prevalentes e situações de risco ao qual a família está exposta;
- Elaborar um plano de intervenção, com base no diagnóstico de saúde de uma família da comunidade.

EMENTA

O processo de viver da família. O processo saúde-doença. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teóricos-metodológicos para a prática assistencial e educativa. A pesquisa na família: teoria e prática. A interdisciplinariedade no trabalho com famílias. Práticas educativas na saúde da família.

PROGRAMA

Unidade I – A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo

- Dinâmica das relações familiares;
- O ciclo de vida familiar;
- Processo saúde-doença na família;

Unidade II – Fundamentos de enfermagem assistência à saúde da família.

- Informação para ação: visita domiciliar, cadastro das famílias, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho das equipes de Saúde
- O diagnóstico de saúde da Família
- Importância do vínculo entre as famílias e a equipe de saúde
- A enfermagem e o cuidado na saúde da família

- Unidade III – Planejamento de ações de saúde da família
- Planejamento estratégico como instrumento de assistência
 - A educação em Saúde na perspectiva da assistência à família


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSSER, A. et al. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p.
- GUARESCHI, N. M. F.; DA CRUZ, L. R. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 181 p., 21.
- LUNA, R. L. **Medicina de família**: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 995 p.
- SILVA, G. L. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 640 p
- WEBER, C. A. T. **Programa de saúde da família**: educação e controle da população. Porto Alegre: AGE Ed.: SIMERS, 2006. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONTINELE JÚNIOR, K. **Programa saúde da família**: (PSF) comentado. Goiânia: AB, 2003. 124p.
- LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde coletiva como compromisso**: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ: ABRASCO, 2006. 227 p.
- MENDES, E. V. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde**. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 1999. 310 p.
- MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec. 1999.
- OLIVEIRA, A. G. B. **Saúde mental na saúde da família**: subsídios para o trabalho assistencial. São Paulo: Olho d'água, 2006. 71 p.
- ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2013. 223 p.

APROVAÇÃO

4, 6, 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

04, 06, 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Portaria SEI nº 383 de 09/05/18

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
5º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: BASES TEÓRICAS DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Geral:

Prestar assistência de Enfermagem aos pacientes em tratamentos cirúrgicos;
Identificar e processar os diversos materiais a serem desinfetados e esterilizados no arsenal cirúrgico, hospitalar e ambulatorial utilizados para prestar assistência médica e de enfermagem aos pacientes em tratamentos ambulatorial, clínico e cirúrgico.

Específicos:

- Compreender o efeito da ansiedade sobre o paciente e equipe cirúrgica;
- Compreender as responsabilidades éticas e legais do Enfermeiro cirúrgico;
- Descrever as funções e responsabilidades do Enfermeiro no período peri-operatório;
- Compreender a importância da função educativa do Enfermeiro junto ao paciente cirúrgico e seus familiares no período peri-operatório;
- Utilizar a metodologia da Sistematização da assistência de Enfermagem no atendimento ao paciente cirúrgico e seus familiares;
- Atuar como membro de uma equipe multiprofissional;
- Conhecer a aplicação da tecnologia em enfermagem cirúrgica;
- Realizar desinfecção, lavagem, secagem e lubrificação dos diversos materiais do arsenal cirúrgico e hospitalar;
- Identificar os materiais danificados e fazer as substituições dos mesmos;
- Encaminhar os materiais que estiverem danificados para a recuperação;
- Realizar a inspeção e seleção do material a ser empacotado para ser esterilizado;
- Promover a esterilização dos materiais de uso no bloco cirúrgico e do complexo hospitalar.

EMENTA

Introdução à enfermagem cirúrgica, Assistência de Enfermagem no período peri-operatório.
Processo de desinfecção e esterilização de matérias que são utilizados no cotidiano de um ambulatório e hospital.

PROGRAMA

UNIDADE I

Centro Cirúrgico:
finalidades, estrutura organizacional e funcional
A Equipe de Enfermagem no Centro Cirúrgico - recursos humanos e material

UNIDADE II

Controle da Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico:
Princípios de assepsia cirúrgica
Paramentação da equipe
Higienização do ambiente
Segurança no Centro Cirúrgico

UNIDADE III

Enfermagem no Centro de Material Esterelizado:
Histórico da Central de Material e histórico dos processos de esterilização no Brasil.
Localização da CME dentro da estrutura física do hospital e os modelos de organização da mesma dentro da realidade brasileira.
Área física adequada para o funcionamento de uma CME.
Aspectos éticos e legais para o funcionamento correto de uma CME.
Previsão de pessoal para a CME.

UNIDADE IV

Processo de limpeza:
Limpeza e desinfecção de artigos hospitalares através do uso de agentes químicos.
Esterilização de artigos hospitalares através do uso de produtos químicos:
Glutaraldeído; Ácidoperacético.

UNIDADE V

Processo de desinfecção:
Principais requisitos a serem observados para a realização de processos de desinfecção e
Esterilização, desde a limpeza até a fase de armazenamento;
Os diferentes tipos de embalagens para os materiais;
Embalagens disponíveis e requisitos para sua aquisição.

UNIDADE VI

Processo de esterilização validação e reprocessamento:
Processo de esterilização à vapor saturado sobre pressão;
Validação do processo de esterilização à vapor saturado sob pressão;
Outros processos de esterilização: Óxido de Etileno (ETO);
Vapor de Baixa Temperatura Formoldeído (VBTF);
Plasma de Peróxido de Hidrogênio.

Unidade VII

Validação dos processos de esterilização.
Reprocessamento de materiais de uso único.
Avaliação final

PRÁTICA

O aluno desenvolverá todo o processo de recepção, desinfecção, lavagem. Lubrificação, secagem, inspeção, seleção, empacotamento, identificação, esterilização, controle, armazenagem e distribuição. Divide-se em três etapas: na área de expurgo, montagem e esterilização e distribuição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSO, M., et. al. *Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia* 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2004.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. *Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico*. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997. (Alexander)

MOURA, M. P. A. *Enfermagem no Centro Cirúrgico e recuperação pós anestésica*. 4 ed. São Paulo. SENAC. 1999.

MOURA, M.P. A. *Enfermagem em Centro de material e esterelização*. 3 ed. São Paulo SENAC, 1999.

SOBECC, *Práticas recomendadas – Centro cirúrgico, Recuperação anestésica, Centro de material esterilizado* – São Paulo 2005 3 ed. rev.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 12.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, M.C., Del Monte M.C.C. *Esterilização de artigos em unidades de saúde* 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2003.

ALGOWER, M. BEVILAQUIA, R. G. *Manual de Cirurgia*. São Paulo, EPU, Springer, 1991.

STOCHERO, O. *Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial*. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2005.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 10.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

ALGOWER, M. BEVILAQUIA, R. G. *Manual de Cirurgia*. São Paulo, EPU, Springer, 1991.

STOCHERO, O. *Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial*. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2005.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/2018

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.454/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FAGED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

Geral:

OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

Específicos:

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos escolares e não escolares.
Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da LIBRAS nos processos educacionais dos surdos; Compreender os fundamentos da educação de surdos;
Estabelecer a comparação entre LIBRAS e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a LIBRAS como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de LIBRAS. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica.
Aspectos Lingüísticos da LIBRAS.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

História das línguas de sinais.

As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;

A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

UNIDADE II

Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

UNIDADE III

Introdução a Libras:

Características da língua, seu uso e variações regionais.

Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

UNIDADE IV

Prática introdutória em LIBRAS:

Diálogo e conversação com frases simples

Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
- BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.
- LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder.IN. SKLIAR, Carlos. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- REIS, Flaviane. **Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre.1998
- ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de janeiro: Zahar, 1982.
- LODI, Ana C B (org.); et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

APROVAÇÃO

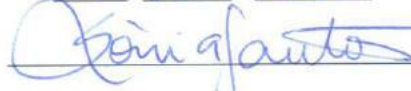
4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria 5E1 nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos
Fórum de Educação
FORTALEÇA O DEBATE Nº 413, DE 14 DE MARÇO DE 2019

2 de 8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Contribuir para a reflexão da função educativa do Enfermeiro no campo da educação formal (Educação Profissional e Superior) e informal;
Compreender o significado da metodologia de ensino na formação do docente;
Reconhecer as estratégias de ensino como instrumento necessário à prática docente.

EMENTA

Conceituação e importância da metodologia do Ensino de Enfermagem; Diagnóstico do Ensino de Enfermagem no Brasil; Função educativa do Enfermeiro. A prática do Ensino de Enfermagem

PROGRAMA

UNIDADE I - Introdução

Conceituação e importância da metodologia do Ensino de Enfermagem

UNIDADE II – Diagnóstico do Ensino de Enfermagem no Brasil

Ensino e educação profissional de nível técnico; superior

Ensino nas instituições – trabalho: setores de capacitação, educação continuada

UNIDADE III– Função Educativa do Enfermeiro

O enfermeiro enquanto educador na assistência ao cliente/paciente, família e comunidade

O enfermeiro enquanto docente na educação básica, profissional e superior

UNIDADE IV – A Prática do Ensino de Enfermagem

Os procedimentos metodológicos e recursos de ensino mais utilizados em salas de aula, sala ambiente, laboratórios e instituições – trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de ensino do INCA. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2002.

LEOPARD, M. T. et. al. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

TEIXEIRA, E.; RANIERI, M. S. S. Diretrizes para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Belém: EDUEPA, 2001.

Curitiba: Editora da UFPR, Normas para apresentação de documentos científicos; 2000

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.404/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:-	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Reconhecer a importância dos alimentos como fonte de nutrientes; necessidades de nutrientes por faixa etária e grupo de doenças;

- Prestar cuidados de Enfermagem ao indivíduo sadio e doente, levando em consideração suas necessidades nutricionais, hábitos e condição sócio-econômica;
- Desenvolver visão crítica da nutrição do brasileiro.

EMENTA

Nutrição e Alimentação: necessidades dos indivíduos na várias fases da vida: Dietoterapia: Tipos de dietas à diferentes patologias.

PROGRAMA

UNIDADE I - Nutrição e alimentação

- conceitos e história.
- hábitos, crenças e tabus.
- aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos.
- recomendações nutricionais nas diferentes fases da vida e níveis de atividade física.
- energia (definição, cálculo de gasto calórico total).
- nutrientes: definição, classificação (grupos de nutrientes), metabolismo, função, fontes e necessidades diárias.
- programas de alimentação: gestante e nutris; lactante e lactente; pré-escolar e escolar; adolescentes; trabalhador; adulto e idoso.

UNIDADE II – Dietoterapia

- avaliação do estado nutricional
- dietas por via oral, gástrica, enteral e parenteral
- dietoterapia específicas:
 - diabete melito
 - hipertensão arterial
 - pré e pós operatório
 - desnutrição proteico-calórica
 - obesidade

- doenças gastrintestinais; cardiovasculares; hepáticas e de vias biliares; renais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BODINSKI, et alii. Guia de dietoterapia para enfermeiras. Rio de Janeiro, Atheneu, 1988.

CHAVES, N. Nutrição Básica e Aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1985.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Nutrição Básica. São Paulo. Sarvier, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo, Atheneu, 1994.

KRAUSE, M. V. & MAHAN, L. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 8 ed. São Paulo, 1995.

RIELLA, M. C. Suporte nutricional parenteral e enteral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

WAITZBERG, D. L. Nutrição enteral e parenteral na prática clínica. Rio de Janeiro, Atheneu, 1990.

WILLIAMS, S. R. Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997

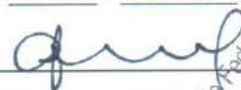
APROVAÇÃO

H / G / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº. 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MÉDICA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Caracterizar a assistência de Enfermagem ao adulto nas diversas enfermidades clínicas; aplicar o conceito de assistência integral ao portador de afecções clínicas. Denominar os fundamentos teórico-práticos do planejamento, da execução e da avaliação da assistência de Enfermagem; desenvolver habilidades técnicas relacionadas aos procedimentos específicos do âmbito hospitalar. Prestar assistência de Enfermagem a adultos no processo saúde-doença com alterações clínicas de maior prevalência, nos campos de ensino e prática utilizando as etapas do processo de Enfermagem.

Identificar em adultos as alterações de maior prevalência nos serviços terciários de atenção à saúde; Capacitar o aluno para utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas unidades de internação clínicas.

EMENTA

Assistência de Enfermagem sistematizada a adultos portadores de alterações clínicas em serviços de saúde de diferentes complexidades. Assistência a pacientes com problemas infecciosos, oncológicos, hematológicos, cardiovasculares, neurológicos e críticos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

Orientação à disciplina:
Metodologia utilizada
Recursos humanos disponíveis
Bibliografia básica da disciplina
Organização da disciplina

UNIDADE II – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções infecciosas

SEPSIS e choque séptico
Assistência de Enfermagem

UNIDADE III – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente crítico

Monitorização hemodinâmica e choque
Assistência Circulatoria Mecânica
Assistência de Enfermagem

UNIDADE IV - Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doenças cardiovasculares

Arritmias cardíacas
Insuficiência Cardíaca
Síndrome Coronariana Aguda
Assistência de Enfermagem

UNIDADE V– Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções neurológicas

Monitorização neurológica
Acidente Vascular Encefálico
Crises convulsivas
Assistência de Enfermagem

UNIDADE VI– Doenças Onco-Hematológicas

Linfomas, leucemias e distúrbios de coagulação

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades de assistência de Enfermagem Clínica
Discussão de Casos Clínicos
Visita Técnica
Aulas Práticas no Laboratório

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRUNNER/SUDDARTH. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TANNURE, M.C. SAE: *Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WATCHER, Robert M. *Compreendendo a Segurança do Paciente*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.

VIANA, R.A.P.P. (Org.). *Enfermagem em terapia intensiva*. Práticas baseadas em evidências. São Paulo: Atheneu, 2011.

CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. *Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro*. Rio de Janeiro: Rubio, 2014

NANDA Internacional. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. *Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico*. São Paulo: Manole; 2010.

POTTER P A, PERRY A G, *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTANA JCB, MELO CL, DUTRA, BS. Monitorização invasiva e não invasiva - fundamentação para o cuidado. Atheneu, 2013. ISBN-13: 978-8538804390

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE**: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 9-156.

VIANA, R.A.P.P.; WHITAKER, I.Y. (Orgs.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIANA, R.A.P.P. (Org.). **Sepse para enfermeiros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BRUNNER E SUDDARTH, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica – 12 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara/ Koogan, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Unidade Acadêmica Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Caracterizar a situação sócio econômica demográfica e epidemiológica da população adulta brasileira; Identificar as ações básicas dos programas de saúde integral ao adulto, preconizados pelo Ministério da saúde; Conhecer os principais programas do Ministério da Saúde voltados para populações vulneráveis relacionados ao perfil étnico racial.

EMENTA

Paradigmas do processo saúde/doença: causas de morbi-mortalidade do adulto nas diferentes fases da vida e de diferentes perfis étnico racial. Programas e Políticas Públicas de atenção integral de assistência à saúde deste grupo populacional preconizados pelo Ministério da Saúde: IST/AIDS, hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase, atenção à saúde a população negra e indígena.

PROGRAMA

Unidade I

Promoção de Saúde, prevenção e controle de doenças no adulto;
As principais modificações bio-psicossociais no adulto, jovem, de meia-idade e idoso;
A composição da população brasileira. Perspectivas para as próximas décadas;
Causas de morbi-mortalidade do adulto nas diferentes fases da vida;
O estilo de vida como fator de proteção ou de risco para a saúde;

Unidade II

Os programas de IST/AIDS, hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase,
Atenção à população negra e indígena e suas aplicações;
Projeto Xingu;
Educação em saúde e assistência à família.

PRÁTICA

A prática será realizada com o propósito de elaborar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de adultos situados na comunidade de Uberlândia em instituições como: Ambulatórios, rede básica de saúde e no domicílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Relatório do I Seminário Nacional da Saúde da População Negra**, 2ª Ed., Brasília-DF, 2007.
- BELAND, I.; PASSOS, J. **Enfermagem Clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais**. São Paulo, 1978.
- BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro. Interamericana, 1999.
- COIMBRA JR., C. E. A., SANTOS, R. V. **Perfil Epidemiológico da População Índigena no Brasil: Considerações Gerais**. Documento 3, 2001, disponível em www.cesir.unir.br/pdfs/doc3.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EPSTEIN, M. **Hipertensão: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro. Interamericana, 1985.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia para Controle da Hanseníase**. DNDS, Brasília, Ministério da Saúde, 1984.
- FERREIRA, M. E. V. **Aspectos Demográficos e Mortalidade de Populações Indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2010.
- GARNELO, L., BUCHILLET, D. **Taxonomias das Doenças entre os Índios Baniwa (Arawak) e Desana (Tukano Oriental) do Alto Rio Negro (Brasil)**. Horizontes Antropológicos, Ano 12 n.26, p 231-260, 2006.
- KOIFMAN, S. **Racismo no Brasil: os trabalhadores da saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v.2(3), p 279-296, 1986.
- PENA, J. L., HELLER, L. **Saneamento e Saúde Índigena: uma avaliação na população Xakriabá**. Minas Gerais, Engenharia Sanitária Ambiental, v. 13 (1), p 63-72, 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Saúde Pública. **Ação Antituberculose a nível periférico**. Brasília. Ministério da Saúde.
- SCHRAIBER, L. B; NEMES, M. I. B; GONÇALVES, R. B. **Saúde do Adulto: Programas e Ações na Universidade Básica**. São Paulo, Hucitec, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Projeto Xingu, disponível em www.projetounifesp.xingu.br

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Marins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DO IDOSO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA: 30 h	CH TOTAL: 60 h

OBJETIVOS

Conhecer o processo do envelhecimento senescente e ações que possam ser empregadas para promoção do envelhecimento saudável, manutenção de capacidade funcional e inserção social do idoso.
Compreender o processo de avaliação funcional global dos idosos.
Conhecer as políticas públicas e leis de previdência e assistência social que beneficiam a população idosa no Brasil.
Reconhecer situações de risco pra fragilidade e quedas no idoso.
Planejar intervenções de Enfermagem para indivíduos idosos.

EMENTA

O processo de envelhecer, alterações biológicas, sociais e psicológicas do envelhecimento, políticas públicas de assistência ao idoso, assistência de enfermagem ao idoso.

PROGRAMA

UNIDADE I-

Aspectos demográficos do envelhecimento: perspectivas do crescimento da população idosa no mundo e Brasil, a distribuição geográfica, transições e consequências na morbidade populacional. História da construção do conhecimento Gerontológico e Geriátrico: a política social para velhice no Brasil (Lei Nacional do Idoso), previdência e assistência social.

UNIDADE II –

O processo do envelhecimento normal e patológico: as teorias biológicas, psicológicas, sociais, crenças e a morbi-mortalidade nos idosos.
Alterações fisiológicas do envelhecimento: capacidade funcional, fragilidades, quedas.

UNIDADE III–

Assistência de Enfermagem aos idosos: medidas de prevenção primária, secundária e terciária.
O programa de saúde para idosos. As síndromes geriátricas.

PRÁTICA

Vivência nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, E.V., PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Guanabara Koogan, 2002.

PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo. Ed. Atheneu, 1997.

JACOB FILHO, W., GORZONI, M.L. Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber. 1 ed. ROCA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação de saúde da Pessoa Idosa. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelos de atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, 3º ed. Brasília – DF, 2014.

CHAIMOWICZ, F.; BARCELOS, E.M.; MADUREIRA, M.D.S.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde do Idoso. Belo Horizonte: NESCON/UFGM, 2009, 172p.

LITVOC, J; BRITO, F.C. Envelhecimento: prevenção e promoção da Saúde. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à Saúde do Idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006, 186p.

SANTOS, N.C.M. Home care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2005.

SPARKS & TAYLOR. Manual de diagnóstico de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.462/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DO TRABALHADOR	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Geral: Descrever as ações de Enfermagem para a saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção na promoção da saúde

Específicos:

Identificar conceitos relacionados à saúde – doença – trabalho, visando à saúde do trabalhador;
Identificar riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de Enfermagem;
Conhecer as ações de Enfermagem na área de saúde do trabalhador;
Oferecer subsídios para a Promoção da Saúde do Trabalhador

EMENTA

Abordagem das variáveis envolvidas na relação do trabalhador e tarefa, considerando aspectos relacionados ao homem enquanto ser biopsicossocial; a natureza da tarefa e o ambiente de trabalho. Integração de conhecimentos voltados à saúde ambiental, informalidade e precarização do vínculo trabalhista.

PROGRAMA

UNIDADE I - Saúde Ocupacional

Saúde/Doença e Trabalho: conceituação, histórico;
Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador;
O Serviço de Medicina e de Enfermagem do Trabalho nas Empresas – CIPA e Comissões de Fábrica;

UNIDADE II - Saúde Ocupacional e Enfermagem

Riscos Ocupacionais físicos/químicos/biológicos no trabalho de Enfermagem;
Doenças Ocupacionais na Enfermagem;
Acidentes no Trabalho de Enfermagem;
Ações de Enfermagem para a promoção à Saúde do Trabalhador em Enfermagem

Prática

Vivenciar o serviço de Saúde Ocupacional de uma Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANSEN, A. C. **Um novo olhar para os acidentes de trabalho na Enfermagem**: a questão do ensino. 1997. Mestrado (Dissertação) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1997.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. **A saúde do trabalhador como um direito humano**: conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTr, 2008. 285 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536110721 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil . Ministério da Saúde. **Políticas Nacional do trabalho e trabalhadora**. Portaria n 1823 de 23 de Agosto 2012.

Carvalho , Geraldo Mota. **Enfermagem do trabalho**. 1 ed São Paulo: EPU, 2001 .

Giovanni Moraes; Rogério Regazzi. **Software Gerente SST-PPRA Eletrônico**. Rio de Janeiro: Giovanne Moraes 2002.

MENDES, R. **Medicina do trabalho, doenças profissionais**. São Paulo: SAVIER, 1980.

GOELZAR, Berenice. **Avaliação da sobrecarga térmica no ambiente de trabalho**. São Paulo: Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes, [19--]. 50 p., il.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)		
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED		
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h	

OBJETIVOS

Socializar os resultados dos PROINTER I, II, III e IV, intra e interinstitucionalmente.

EMENTA

Organização e divulgação científica, comunicação em saúde.

PROGRAMA

O discente deverá contemplar a iniciação à pesquisa na formação docente, construir projetos que requerem investigação que, partindo da identificação e delimitação de problemas ou necessidades da prática pedagógica do enfermeiro licenciado e da realidade em que se insere, coloque questões para as quais busca respostas, ainda que provisórias ou parciais, de forma planejada, sistemática, rigorosa, com abordagem metodológica e procedimentos adequados a prática baseada em evidência. Para assegurar o caráter de extensão universitária os projetos devem articular as questões relativas à pesquisa e ao ensino com necessidades, problemas e interesses dos enfermeiros licenciados e dos espaços educativos que constituam seu campo de atuação, atendendo às diretrizes e normas da UFU para as atividades extensionistas e aos princípios da Política Nacional para Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, A. M. S., FRANÇA, M. N., PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico científicas**. EDUFU, Uberlândia, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos**,

avaliação e atualização. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FREITAS, N. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos. 4 ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

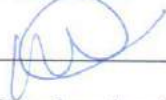
HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V. (Coord.). **Pesquisa empírica em saúde**: guia prático para iniciantes. São Paulo: EEUSP, 2016. Disponível em:
<http://www.ee.usp.br/cartilhas/pesquisa_empirica_saude_2016.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

LEOPARDI, M. T. et. al. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
6º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Geral:

Caracterizar a situação socioeconômica, demográfica e o processo saúde-doença do recém-nascido, da criança e do adolescente no Brasil. Identificar as Políticas Públicas e programas de atenção ao recém-nascido, à criança e ao adolescente. Realizar a consulta de enfermagem e prestar a assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente no contexto da saúde pública. Conhecer a criança sadia, compreender o crescimento e desenvolvimento utilizando instrumentos para avaliação e mensuração.

Específicos:

Caracterizar a situação socioeconômica e demográfica do recém-nascido, da criança e do adolescente no Brasil;

Discutir a conjuntura da morbidade e mortalidade neonatal e infantil;

Compreender a Política Nacional de Aleitamento Materno, incluindo a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;

Discutir as políticas públicas de atenção à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente: Método Canguru, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), Triagem Neonatal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Caderneta de Saúde da Criança, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC);

Planejar e executar ações de Enfermagem na assistência integral ao neonato, criança e adolescente no contexto da atenção básica, incluindo educação em saúde a grupos de crianças, adolescentes e cuidados perinatais para as gestantes da comunidade;

Realizar a consulta de enfermagem em puericultura, implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem no cenário ambulatorial e na atenção básica.

Descrever a importância do brincar no desenvolvimento infantil e instrumentalizar para a prática do Brinquedo Terapêutico nas situações de cuidado à criança.

Identificar as situações de violência infanto-juvenil e discutir ações de intervenção do profissional de saúde.

EMENTA

Processo saúde-doença e as condições políticas, socioeconômicas e demográficas de recém-nascidos, crianças e adolescentes no Brasil. Perspectivas étnico raciais envolvendo as famílias negras, indígenas e imigrantes. Políticas Públicas e Programas de atenção integral à saúde da criança e do adolescente, preconizados pelo Ministério da Saúde. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente na atenção básica. Crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, criança e adolescente no cenário da

saúde pública e ambulatorial. Promoção/proteção da saúde e prevenção de agravos, com princípios éticos na inserção familiar e comunitária.

PROGRAMA

UNIDADE I:

O recém-nascido, a criança e o adolescente no contexto da saúde pública

Exame físico do recém-nascido, da criança e do adolescente;
Política Nacional de Aleitamento Materno - Manejo clínico do aleitamento materno, prevenção e cuidado às lesões mamilares e ingurgitamento; Legislação sobre a temática incluindo proteção legal à mulher que amamenta e salas de apoio à amamentação em empresas;
Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL); Rede Nacional de Bancos de Leite Humano; Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;
Alimentação na infância, desnutrição e obesidade;
Consulta de enfermagem do recém-nascido, da criança e do adolescente;
Crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor infantil;
O brincar e o Brinquedo Terapêutico na assistência à criança.
Mortalidade neonatal e infantil.
Principais acidentes ocorridos na infância, medidas de segurança e prevenção.
Atenção Integral à Saúde do Adolescente e a consulta do adolescente.
Características da adolescência normal. Sexualidade na adolescência, saúde reprodutiva e gravidez na adolescência. Doenças agudas e crônicas na adolescência; consumo de drogas ilícitas, álcool e tabaco; depressão e suicídio; distúrbios nutricionais na adolescência.
Violência infanto-juvenil e ações de intervenção do profissional de saúde.
Pressupostos do Cuidado Centrado na Criança e na família. Ética em pediatria.

UNIDADE II:

Políticas Públicas direcionadas ao recém-nascido, criança e adolescente

Aspectos políticos, socioeconômicos, demográficos e o processo saúde-doença do recém-nascido, da criança e do adolescente brasileiro.
Programa de assistência integral à saúde da criança preconizado pelo Ministério da Saúde.
Políticas públicas de atenção à infância: Método Canguru, AIDPI, Triagem Neonatal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Caderneta de Saúde da Criança, PNAISC, IHAC, Programa Nacional de Suplementação de Ferro.
Programa Nacional de Imunização: conceitos básicos. Cadeia de frio. Salas de vacina, calendário e caderneta de vacinação, campanhas de vacinação. Características específicas das vacinas e soros de uso rotineiro.
Saúde escolar: Aspectos conceituais e históricos.
Programa de assistência integral à saúde do adolescente preconizado pelo Ministério da Saúde.
Trabalho na infância e adolescência.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades de assistência de enfermagem em neonatologia, pediatria e Unidades de Atenção Básica à criança e adolescente.
Assistência de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e atividades de educação em saúde ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, L. de; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, jun. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Cadernos de Atenção Básica nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 1.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Alexandre Vianna Aldighieri Soares. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2014.

SANTIAGO, L. B. **Manual de aleitamento materno**. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 77 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual AIDPI Criança: 2 meses a 5 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 243 p.


BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual AIDPI Neonatal**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 228 p.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. Brasília, DF, 2010.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. São Paulo: Roca, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/13

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Caracterizar a situação sócio econômica, demográfica e epidemiológica da mulher no Brasil, com um olhar histórico e social para a saúde das mulheres brancas, negras e indígenas.
Compreender a determinação da construção social de gênero feminino e sua relação com processo saúde doença vivenciado pelas mulheres em diferentes situações e fases do ciclo vital. Descrever as ações básicas dos programas e projetos de atenção integral à saúde da mulher, preconizados pela Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, incluindo as mulheres em situação de violência.
Analisar questões referentes ao corpo feminino além do âmbito da biologia;
Caracterizar o processo de socialização da mulher;
Caracterizar a situação sócio - demográfica e epidemiológica da mulher;
Apresentar e discutir as políticas públicas de atenção à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde.
Planejar e executar ações participativas de educação em saúde junto a grupos na comunidade, sistematizado a assistência de enfermagem com ênfase nos aspectos de promoção, proteção, diagnósticos e tratamento em âmbito ambulatorial, hospitalar, na rede pública e no domicílio.
Prestar assistência de enfermagem à mulher no ciclo vital - da adolescência ao climatério.

EMENTA

Processo saúde/doença e as questões políticas, sócio econômicas, demográficas e epidemiológicas da mulher no Brasil. Perspectivas étnico raciais envolvendo as populações negras, quilombolas, indígenas e imigrantes. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher preconizadas pelo Ministério da Saúde, incluindo mulheres em situação de violência. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes de forma fundamentada e sistematizada à saúde da mulher, nos aspectos de promoção, proteção, diagnóstico e tratamento.

PROGRAMA

UNIDADE I:

A mulher no contexto sócio econômico e cultural;
Revisão da Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutivo Feminino;
Distúrbios menstruais;
Infertilidade;
Planejamento Familiar: aspectos conceituais, éticos, legais, religiosos, e métodos contraceptivos.

UNIDADE II:

Exame físico ginecológico;
Técnica para coleta de Teste citológico de Câncer (esfregaço de Papanicolaou);
Interpretação do exame Papanicolaou;
Conduta;
Qualidade dos exames citológicos;
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher;
Programa de Controle do câncer do colo uterino do Ministério da Saúde: conceito e aspectos epidemiológicos do Câncer do Colo Uterino; Prevenção; Detecção Precoce; SIScolo; Assistência de Enfermagem à mulher portadora de Câncer do colo uterino;
Apresentação do Programa de Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso do Ministério da Saúde; Aspectos epidemiológicos; Prevenção; Detecção Precoce; Diagnóstico; Tratamento; Segmento; Intervenções interdisciplinares; Cuidados paliativos; Sociedade Civil Organizada; Recomendações do SUS; SISmama.

UNIDADE III:

IST;
Feminilização da AIDS;
Prevenção e Tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes;
Aspectos jurídicos do atendimento às vítimas de violência;
Afeções mais comuns que acometem as mulheres: Infecções do sistema reprodutor feminino; Doença Inflamatória Pélvica; Endocervicite/cervicite; Síndrome dos ovários policísticos; Fistulas vaginais; Cistocele, Retocele, enterocele e lacerações do períneo; Descolamento do útero; Varizes.
Tumores e Condições benignas: Cistos Vulvares; Distrofia vulvar; Cistos Ovarianos; Tumores Benignos do útero: Leiomiomas- Fibróides, miomas e fibromiomas; Endometriose;
Atenção Humanizada ao abortamento: Norma técnica do Ministério da Saúde; A violência e seu impacto na Saúde da mulher; Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual; Magnitude do Aborto no Brasil.

UNIDADE IV:

Atenção Integral à saúde da mulher no climatério do Ministério da Saúde;
Humanização e ética na atenção à saúde da mulher no climatério;
Aspectos psicossociais da mulher no climatério;
Envelhecimento e sexualidade;
Terapia hormonal e sexualidade;
Agravos à saúde mais frequentes no climatério;
Opções Terapêuticas no climatério;

UNIDADE V:

Pré-Natal: conceito, SISpré-natal, cartão, exames de rotina, roteiro da primeira consulta.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Consulta de enfermagem na assistência à mulher nos programas de prevenção ao Câncer de Colo do útero (coleta de citologia) e de Mama (exame clínico das mamas), planejamento reprodutivo e climatério, conforme preconizado pelo Ministério da saúde. Ações de educação em saúde para o empoderamento da mulher nos cuidados com sua saúde, atividades desenvolvidas em âmbito ambulatorial, rede básica de saúde e domicílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica .Programas e Projetos (on line).Disponível via Internet [www.http://www.saude.gov.br.programas saude da mulher](http://www.saude.gov.br.programas_saude_da_mulher).

BRASIL, **Relatório do I Seminário Nacional da Saúde da População Negra**, 2ª. Ed. , Brasília-DF, 2007.

BRUNNER, L. S. e SUDDARTH, D.S. Enfermagem médico-cirúrgica. Interamericana Rio de janeiro, 1992

CASTRO, D. et al A categoria gênero, cotidiano e cultura: o diálogo com as fontes documentais Caderno Espaço Feminino,v.7,n.7/8.,p.65-77.1999/2000.NEGUEM/UFU

COIMBRA JR., C. E. A., SANTOS, R. V. **Perfil Epidemiológico da População Indígena no Brasil: Considerações Gerais**. Documento 3, 2001, disponível em www.cesir.unir.br/pdfs/doc3.pdf.

SOUZA, KLEYDE VENTURA; CAETANO, LAISE CONCEIÇÃO. Saúde das Mulheres e Enfermagem. Belo Horizonte, Traço Atual, 2017

_____ **Indicadores Sóciodemográficos e de Saúde no Brasil**, IBGE, 2009.

PENNIE SESSLER BRANDEN. Enfermagem Materno-infantil.Reichmann& Affonso editores, Rio de janeiro, 2000

REBEN, Saúde da Família, Brasília v.53, n. especial,p.1-173,dez.2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VARGA, I. VAN D." **Racialização**" das Políticas de Saúde ? (notas sobre as políticas de Saúde para as populações negra e indígena), Saúde e Sociedade, v.16 (2), p 178-181, 2007.

CARVALHO, G.M Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: EPU, 1996.

DE LASCIO,D & GUARIENTO, A. Obstetrícia normal, Briquet, 2ed. São Paulo.

HALBE, H.W. Tratado de ginecologia. 3ed. São Paulo: Rocca, 2000.

APROVAÇÃO

11 / 06 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Unidade Acadêmica
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.494/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 165h	CH TOTAL: 165h

OBJETIVOS

Geral:

Promover ações, que possam auxiliar na formação pedagógica, do aluno da área de saúde/Enfermagem, para atuar como educador, na instrução do auto-cuidado, e especialmente no ensino profissional, de nível fundamental e médio, por meio de estágio, no acompanhamento de práticas educativas, de ensino em Enfermagem; na qual contemplem a educação tecnológica e os saberes dos professores; mediante a análise desse ensino-aprendizagem; voltada para discutir saúde e educação; propiciando, assim, a reflexão sobre as concepções em torno da formação docente.

Específicos:

1. Organizar o procedimento para realização de Estágio Supervisionado de Práticas de Ensino - I, de fundamentação teórica, no curso técnico em Enfermagem;
2. Observar práticas de ensino em Enfermagem;
3. Analisar a educação técnico-profissional em sua relação com as concepções pedagógicas presentes na educação brasileira;
4. Debater os saberes peculiares necessários à formação pedagógica do professor para atuar na educação básica, em especial à do docente na área de saúde/Enfermagem;
5. Discutir o planejamento da prática educativa;
6. Analisar as práticas de ensino-aprendizagem presentes nas atividades pedagógicas relacionadas com o tema saúde no ensino fundamental;
7. Analisar algumas concepções relacionadas com a formação de professores para atuar na educação básica;

EMENTA

Trata da inserção e análise dos elementos didático-pedagógicos, em atividades educativas, relacionados com a formação do docente para atuar na educação tecnológica, de Auxiliares, de Técnicos e de pacientes, na área de saúde/Enfermagem.

PROGRAMA

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas - I do enfermeiro-professor.

- 1.1 Estágio de observação de práticas educativas, de fundamentação teórica, no curso técnico em Enfermagem.
- 1.2 Diário de Campo para anotar essas observações.
- 1.3 Elaboração de relatório reflexivo a partir do Diário de Campo.
- 1.4 Elaboração de plano de aulas.
- 1.5 Seminário, no fim do semestre, para apresentar o relatório reflexivo.

Unidade II: Observação de práticas de ensino na área de saúde/Enfermagem.

2.1 Procedimento de observação, registro e reflexão.

2.2 Noções básicas fundamentais sobre estágio de Enfermagem a nível médio, e sua relação com a formação pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: A educação técnico-profissional sob a perspectiva de diferentes abordagens históricas relacionadas com as concepções pedagógicas e a formação de profissionais na área de saúde/Enfermagem.

3.1 Análise da educação tecnológica na área de saúde/Enfermagem por meio dos seguintes elementos: Papel da escola, conteúdo de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressuposto de aprendizagem, manifestação na prática escolar relacionados com as concepções pedagógicas de tendências liberais e progressistas.

Unidade IV: Saberes indispensáveis à formação do docente para atuar na educação básica.

4.1 Saberes necessários à prática educativa.

Unidade V: Planejamento da prática educativa.

5.1 Discussão teórica e elaboração de plano de aulas.

5.2 Análise de uma proposta pedagógica de um curso de auxiliar de enfermagem.

Unidade VI: Atividades pedagógicas sobre saúde no ensino fundamental.

6.1 Educação para a saúde.

6.2 Análise de pertinência de conteúdos sobre saúde para o curso auxiliar de Enfermagem.

Unidade VII: Formação de professores.

7.1 Concepções sobre a formação de professores.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Almeida Martins de Oliveira. Manual do Estagiário em enfermagem – nível médio. Goiânia: AB, 2005.

LÜDKE, Menga. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: ___ **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**

WEFFORT, Madalena Freire. (coord.) **Observação, registro, reflexão:** Instrumentos metodológicos I.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. Educação tecnológica. In: ___ **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Tendências pedagógicas na escola brasileira: os caminhos de um projeto político-pedagógico. In: ___ **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – 6 Proposta pedagógica: as bases da ação.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: ___ MORAN, J. M. ; MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. Não há docência sem discência. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar é uma especificidade humana. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Didática:** O ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. O que é Saúde? In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Educação para a saúde: consolidando posições, estabelecendo limites e possibilidades. In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores e os programas especiais de complementação pedagógica. In: ___ **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica**. 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Unidade Acadêmica de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Tecnologia da Faculdade de Educação
PORTARIA Nº 383 DE 04/05/2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver ações de Enfermagem no Centro Cirúrgico e na unidade de internação cirúrgica e na assistência ao paciente cirúrgico.

Específicos:

Utilizar a metodologia da Sistematização da assistência de Enfermagem no atendimento ao paciente cirúrgico e seus familiares;

Compreender as responsabilidades éticas e legais do Enfermeiro no Centro Cirúrgico na unidade de internação cirúrgica;

Descrever as funções e responsabilidades do Enfermeiro no Centro Cirúrgico e na unidade de internação cirúrgica.

EMENTA

Ações de Enfermagem no Centro Cirúrgico e Assistência de Enfermagem no ao paciente no período peri-operatório.

PROGRAMA

Unidade I

Introdução à Enfermagem Cirúrgica:

- Conceito;
- Caracterização do paciente cirúrgico;
- Classificação das cirurgias;
- Terminologia cirúrgica.

Unidade II

Sistematização da assistência de Enfermagem no período peri-operatório:

- O período pré-operatório: histórico de Enfermagem, exame físico, educação do paciente e prescrição de Enfermagem;
- Planejamento da Assistência de Enfermagem no Período Pré-Operatório:
 - Admissão do paciente no Centro Cirúrgico
 - Preparo da sala de cirurgia

- O período trans
- Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica
- Tempos cirúrgicos
- Pós-operatório: unidade clínica, recuperação e planejamento da alta;
- Anestesia: tipos, drogas, complicações e posicionamento do paciente
- Recuperação pós-anestésica: finalidades, estrutura organizacional, funcional e recursos humanos
- Assistência de Enfermagem no período pós-anestésico imediato.
- A ferida operatória: curativo, retirada de pontos e cuidados;
- Dor pós-operatória: avaliação e classificação.
- O paciente com sondas e drenos.
- O paciente submetido a cirurgias ambulatoriais.

Unidade III - Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente submetido às diversas especialidades cirúrgicas.

Unidade IV - Sistematização da assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a "ostomias": traqueostomia, gastrostomia, jejunostomia, ileostomia e colostomia.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

- O aluno irá prestar assistência individualizada ao paciente nos períodos pre-transpós-operatório em clínicas de internação cirúrgica e centro cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, C. C. A. de. **Enfermagem cirúrgica**. Goiânia: AB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAIN, C. B. et. al. **Enfermagem na Sala de Recuperação**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

SILVA, M. D. A. S. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997.

STOCHERO, O. **Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial**. Rio de Janeiro: MEDSI; Guanabara Koogan, 2005.

POSSARI, J. F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica (RPA)**. São Paulo: Iátria, 2003.

CARVALHO, R. de.; BIANCHI, E. R. F. (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.

APROVAÇÃO

21 / 06 / 18

Manuelle Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dra. Marcile Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Universidade Federal de Uberlândia - Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica, 38408-144 Uberlândia - MG

21 / 06 / 2018

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que exerce o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Diretor da Faculdade de Medicina

Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MÉDICA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Caracterizar a assistência de Enfermagem ao adulto nas diversas enfermidades clínicas; aplicar o conceito de assistência integral ao adulto portador de afecções clínicas; denominar os fundamentos teórico e práticos do planejamento, da execução e da avaliação da assistência de Enfermagem; desenvolver habilidades técnicas relacionadas a procedimentos específicos do âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

Distinguir as especialidades da Clínica Médica e prestar assistência de enfermagem ao paciente com problemas clínicos;

Capacitar o aluno a compreender, planejar e executar o processo de enfermagem com prática de assistência;

Caracterizar a situação sócio-econômica, demográfica e médico sanitário do adulto;

Planejar e executar a Assistência de Enfermagem sistematizada a adultos portadores de alterações clínicas em serviços de saúde. Ênfase em fatores de risco e manifestações secundárias. Promoção, proteção e reabilitação da saúde.

EMENTA

Conhecimentos específicos de Enfermagem clínica dentro de uma estrutura que abrange visão holística e assistência individual ao doente nas diferentes enfermidades. Processo de Enfermagem: Assistência de Enfermagem a pacientes com problemas hematológicos, gastrointestinais, dermatológicos, cardíovascular, respiratórios, nefrológicos, endocrinológicos e neurológicos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

Orientação à disciplina:

Metodologia utilizada

Recursos humanos disponíveis

Bibliografia básica da disciplina

Organização da disciplina

UNIDADE II – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções

gastrointestinais e hepáticas

Hemorragia digestiva alta e baixa
Hepatopatias e insuficiência hepática
Doenças inflamatórias intestinais
Assistência de Enfermagem

UNIDADE III – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções renais

Infecções do trato urinário
Nefrolitíase
Pielonefrite
Insuficiência renal aguda
Insuficiência renal crônica
Assistência de Enfermagem

UNIDADE IV - Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doenças endócrinas

Diabetes
Hipertireoidismo
Hipotireoidismo
Hipoparatiroidismo
Hiperparatiroidismo
Assistência de Enfermagem

UNIDADE V– Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções pulmonares

Insuficiência respiratória aguda
Insuficiência respiratória crônica
Bronquite crônica
Enfisema pulmonar
Doença pulmonar obstrutiva Crônica
Asma
Pneumonias
Assistência de Enfermagem

UNIDADE VI– Doenças Auto-imunes

Artrite
Lúpus
Assistência de enfermagem

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades de assistência de Enfermagem Médica ou de internação de adultos do Hospital de Clínicas de Uberlândia.
Aplicação do processo de Enfermagem em pacientes das especialidades de Clínica Médica.
Execução de técnicas, instrumentos e da Sistematização de Assistência em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRUNNER/SUDDARTH. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TANNURE, M.C. SAE: *Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO-LEFEURE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo. Porto Alegre, Artmed, 2000.

BELAND, I. ; PASSOS, J. **Enfermagem Clínica**. São Paulo: EPU, 1978. v. 1,2 e 3.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 2ª ed. Florianópolis: Bernúncia Editora, 1998/2001.

CARPENITO, LYNDA JUALL. **Diagnósticos de enfermagem** : aplicação à prática clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARPENITO, LYNDA JUALL. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação** : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F. **Diagnóstico e Intervenção em Enfermagem**. 5 ed. Porto Alegre. 1999.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo. EPU. 1979.

APROVAÇÃO

4 / 06 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 385 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
7º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Geral:

Prestar assistência de Enfermagem integral ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizados. Compreender a situação de doença para o recém-nascido, a criança e o adolescente em relação ao crescimento e desenvolvimento com repercussão na estrutura e dinâmica familiar, fundamentado no cuidado de enfermagem na abordagem centrada na família. Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizados.

Objetivos Específicos:

Alicerçar os conceitos e procedimentos de cuidado de enfermagem na sala de parto, alojamento conjunto e unidade neonatal, considerando os agravos à saúde do recém-nascido;
Implementar evidências científicas na assistência imediata ao recém-nascido, com reconhecimento da sua vitalidade e maturidade, atuando na reanimação neonatal;
Planejar e executar cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de baixo peso em relação à alimentação, com problema respiratório, cardiopatia congênita, distúrbio metabólico, hiperbilirrubinemia e infecções (congênitas e adquiridas).
Assimilar o fenômeno doloroso e seu manejo considerando as especificidades do recém-nascido e da criança para a atuação profissional nas unidades hospitalares;
Compreender a fisiopatologia, o tratamento e implementar cuidados de enfermagem às intercorrências cirúrgicas e doenças comuns à saúde da criança, contemplando as condições crônicas;
Procedimentos adequados para a assistência ao recém-nascido, criança e adolescente hospitalizado;
Reconhecer situações de emergência em pediatria e atuação do enfermeiro na reanimação cardiopulmonar;
Desenvolver o cuidado de enfermagem baseado em evidências científicas ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na perspectiva do modelo do cuidado centrado no paciente e família;
Executar ações de Enfermagem na assistência integral ao recém-nascido, à criança e ao adolescente, incluindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

EMENTA

Doenças e agravos cirúrgicos mais frequentes na infância incluindo a abordagem centrada na família. Perspectivas étnico raciais envolvendo as famílias negras, indígenas e imigrantes. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção especializada com foco na promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizados.

PROGRAMA

UNIDADE I:

ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA

Introdução à Enfermagem em neonatologia. Institucionalização do berçário. Papel e funções do enfermeiro em neonatologia. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal;
Adaptação à vida extrauterina: transformações anatômicas e fisiológicas do neonato em sua adaptação.
Características do recém-nascido: classificação, avaliação da idade gestacional, características anatômicas, fisiológicas, psicossociais e étnicos raciais.
O recém-nascido de alto risco: conceituação e identificação. Problemas mais comuns no período neonatal.
Prematuridade: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos;
Tecnologia adequada para assistência ao recém-nascido em sala de parto e unidade neonatal: recepção, controle térmico, tabela de Apgar, aspiração de VAS e gástrica, credeização, laqueadura do cordão umbilical, impressão plantar, controle hídrico, banho, curativo umbilical, antropometria, SNG, gavagem, gastrólise, venóclise, oxigenoterapia;
Medidas de reanimação em neonatologia: medicações de urgência e assistência de Enfermagem;
Icterícia neonatal: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Fototerapia. Exangüineotransfusão.

UNIDADE II:

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Administração de medicamentos em pediatria. Cálculos de dosagens.
A assistência de enfermagem nas unidades especializadas: pronto socorro de pediatria, enfermaria de pediatria e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.
Tecnologia adequada para assistência à criança hospitalizada: punção venosa, coleta de exames, gastrólise, gavagem, gastrostomia, vaporização, oxigenoterapia, assistência ventilatória, alimentação, hidratação, controle hídrico, hemoterapia, soroterapia.
Alimentação da criança hospitalizada: principais dietas em pediatria, complementação alimentar.
Principais cirurgias pediátricas. Cuidados peri-operatórios e pós-operatórios em pediatria.
Principais afecções neurológicas na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
Principais afecções respiratórias na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
Principais afecções cardiovasculares na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
Distúrbios gastrointestinais na infância: assistência de Enfermagem na desnutrição e desidratação, reidratação oral e parenteral. Realimentação do desnutrido.
Principais afecções renais e geniturinárias na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
Principais distúrbios hematológicos na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
Oncologia em pediatria: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. A criança em fase terminal: aspectos físicos e emocionais.
A criança e sua família, interação com a equipe de saúde.
Medidas de reanimação em pediatria: medicações de urgência, dosagens e vias de administração.
Assistência de Enfermagem.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades especializadas de assistência de enfermagem em neonatologia e pediatria.
Assistência de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e atividades de educação em saúde ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, L. de; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ALVES FILHO, N. **Perinatologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Alexandre Vianna Aldighieri Soares. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2014.

NELSON, W. E. **Tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v., il.

WILSON, D.; HOCKENBERRY, M. J. **Wong manual clínico de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo. 8. ed. Rio de Janeiro: Mosby-Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 4.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

APROVAÇÃO

4, 6, 13

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal.
Conhecer a fisiologia e o desenvolvimento da gestação;
Identificar e reconhecer as repercussões físicas e sócio-culturais resultantes das modificações que durante a gestação que incidem sobre a saúde da mulher;
Reconhecer condutas necessárias para atender as demandas físicas, sócio-culturais e étnicos raciais da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal;
Reconhecer as necessidades da mulher quanto ao autocuidado; ao preparo para o parto, pós-parto e aleitamento materno;
Identificar métodos de avaliação de início e progresso do trabalho de parto e conhecer a fisiologia do parto;
Conhecer as condutas necessárias para atender as demandas físicas e sócio-culturais da mulher durante as diversas fases do parto e nascimento;
Conhecer a fisiologia do puerpério e as modificações que ocorrem nesse período;
Reconhecer condutas necessárias para atender as demandas físicas e sócio-culturais da mulher e do bebê após o parto.

EMENTA

Políticas Públicas de atenção integral à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal, preconizadas pelo Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao parto e nascimento de acordo com as boas práticas em obstetrícia preconizadas pela OMS. Educação em saúde e preparo para o parto e nascimento (plano de parto). Métodos não farmacológicos para o alívio da dor e indução do trabalho de parto. Mudanças psicológicas e adaptação materna e de familiares ao nascimento. Perspectivas étnico raciais envolvendo as famílias negras, indígenas e imigrantes. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes, fundamentados em evidências científicas, na assistência à gestante/concepto/família no ciclo grávido puerperal.

PROGRAMA

Unidade I:

As políticas de atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal.
Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento – PHPN –
Rede Cegonha
Corpo feminino revisão da anatomia obstétrica: o trajeto e o objeto, a pelve materna, pelvimetria, relações fetopélvicas.

Unidade II:

Pré-Natal: conceitos, educação em saúde e direitos trabalhistas.
-Gestação Normal: Necessidades de saúde pré-natal, diagnóstico da gravidez, sinais e sintomas de gravidez; Testes de gravidez, estimativas da data provável de parto.
Alterações fisiológicas e psicossociais da gravidez normal, incluindo aspectos étnicos raciais.
Período pré – natal normal. Roteiros para a 1ª consulta e as consultas subsequentes
Período pré – natal alto risco. Avaliação materno fetal na gestação de alto risco

Unidade III:

Assistência de enfermagem no período intraparto.
Fisiologia do trabalho de parto e do nascimento: Diagnóstico do trabalho de parto, Contratibilidade uterina, dilatação do istmo e do colo uterino;
Avaliação fetal: ausculta de BCF, diagnóstico da apresentação e da posição, toque vaginal,
Mecanismo de parto: Primeiro; Segundo; Terceiro; Quarto estágios de trabalho de parto;
Conforto e apoio durante o trabalho de parto;
Período intraparto da paciente alto risco;
Alojamento conjunto

Unidade IV:

Assistência de enfermagem durante o período pós-parto.
Fisiologia período pós-parto;
Adaptação normal neste período;
Assistência materna domiciliar;
Amamentação.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Assistência de enfermagem à gestante no pré-parto, parto e nascimento, realizadas no setor de maternidade do HC-UFU. Cuidados de enfermagem ao trinômio mãe/filho/família em alojamento conjunto com foco no manejo clínico do aleitamento materno, visando o apoio e fortalecimento da amamentação. Ações de educação em grupos de gestantes preparando as mulheres e seus acompanhantes para a vivência do parto e nascimento de seus bebês com foco no incentivo ao parto natural. Atividades realizadas no Hospital de clínicas – HC-UFU, na rede pública de saúde e domicílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOWDERMILK, D.L. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

PENNIE SESSLER BRANDEN. Enfermagem Materno-infantil. Reichmann & Affonso editores, Rio de Janeiro, 2000

ZUGAIB, M. Obstetrícia, 2.ed. Manole, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 904, de 29 de maio de 2013. Estabelece diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento do parto e do nascimento, em conformidade com o Componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha, e dispõe sobre os respectivos incentivos financeiros de investimento, custeio e custeio mensal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

APROVAÇÃO

4, 6, 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria LSEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Gerais:

Debater o aperfeiçoamento didático-pedagógico, em educação profissional, de alunos do curso superior em Enfermagem, que participaram da disciplina: ESPE - I; por meio de observações relacionadas com a formação prática de Técnicos em Enfermagem, permitindo que esses alunos reflitam sobre a instrução do auto-cuidado, o ensino formal, o plano curricular e o planejamento de práticas pedagógicas significativas nessa área de conhecimento.

Específicos:

1. Observar em locais de trabalho, na área de saúde/Enfermagem, no acompanhamento de professores ao desenvolverem aulas de Práticas Integradas do curso técnico em Enfermagem;
2. Analisar práticas de ensino em Enfermagem.
3. Debater o planejamento curricular na escola em sua relação com as políticas curriculares oficiais, e sua repercussão nas práticas pedagógicas.
4. Discutir o planejamento de práticas educativas na área de saúde/Enfermagem.
5. Planejar práticas pedagógicas significativas em Enfermagem.

EMENTA

Análise de como auxiliar e aprimorar a formação docente, do aluno-enfermeiro, para atuar na educação básica, com o tema saúde e educação, e profissional dos cursos Auxiliar e Técnico em Enfermagem.

PROGRAMA

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas – II do enfermeiro-professor.

- Estágio de observação de atividades pedagógicas, de fundamentação prática, nas disciplinas de Prática Integradas do curso Técnico em Enfermagem.
- Elaboração de Diários de Campo.
- Elaboração, nesse estágio, de plano de aulas para regências efetivas.
- Elaboração de Relatório Reflexivo a partir do Diário de Campo.
- Organização de Seminário, no fim do semestre, para apresentar o Relatório Reflexivo.

Unidade II: Reflexão em torno de práticas de ensino na área de saúde/Enfermagem.

- Análise das ações desenvolvidas a partir das observações, registro e reflexão em relação às atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado de

Práticas Educativas - I.

- Noções básicas fundamentais sobre estágio a nível superior e sua relação com a formação técnica pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: Plano da Ação Curricular na educação básica e na educação profissional.

- Planejamento do currículo e as políticas curriculares oficiais.

- Repercussão da organização curricular na escola e na sociedade.

Unidade IV: Planejamento da prática educativa – II.

- Análise de uma proposta pedagógica de um curso de Técnico em Enfermagem.

- Discussão teórica e a elaboração de um plano de unidade na área de saúde/Enfermagem.

Unidade V: Bases para o planejamento de uma prática educativa autônoma e significativa.

- Bases políticas para novas relações político-pedagógicas em saúde/Enfermagem.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Almesida Martins de Oliveira. **Manual do Estagiário em enfermagem – nível superior.** Goiânia: AB, 2005.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** Cad. Pesq., São Paulo, nº 93, p. 22-31, maio 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A escola de educação profissional na área de Saúde/Enfermagem: desafios para construção/reconstrução de propostas. In: **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 6** Proposta pedagógica: as bases da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 7** Proposta pedagógica: o plano da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 10** Planejando uma prática pedagógica significativa em Enfermagem. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

FERNANDES, Almesida Martins de Oliveira. **Manual do Estagiário em enfermagem – nível superior.** Goiânia: AB, 2005.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica.** 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1992.

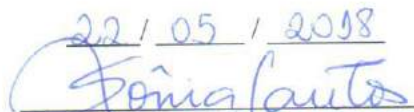
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Unidade Acadêmica
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretora Pro-tempore da Faculdade de Educação
PORTARIA SEI RETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 105h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 105h

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a formação administrativa necessária ao desempenho das atividades específicas do enfermeiro.

Discutir a importância da administração e sua relação com a Enfermagem;

Conhecer as Teorias Administrativas-Científica, Clássica, Relações Humanas, Neoclássicas dentre outras;

Identificar as modalidades de assistência e a organização do trabalho de Enfermagem;

Demonstrar a importância do planejamento na administração do serviço de Enfermagem;

Caracterizar e analisar detalhadamente os elementos componentes da organização do serviço de Enfermagem: estrutura hierárquica, instrumentos normativos, recursos humanos e recursos materiais.

Analisar e discutir as teorias de liderança e sua aplicabilidade na enfermagem;

Caracterizar os aspectos relacionados a Cultura Organizacional e a Filosofia do Serviço de Enfermagem;

Reconhecer e praticar as atitudes adequadas ao papel de liderança exercido pelo enfermeiro;

Caracterizar a importância da comunicação no Serviço de Enfermagem;

Analisar e valorizar os princípios das teorias de satisfação e motivação relacionando-as com o Serviço de Enfermagem;

Compreender a importância das atividades de controle administrativo como avaliação de desempenho e auditoria em Enfermagem;

EMENTA

Análise do processo administrativo como função do enfermeiro administrador. Estudo das teorias administrativas. A organização da assistência de Enfermagem. As funções de planejamento, organização, liderança e avaliação na Administração do Serviço de Enfermagem. A estrutura hierárquica, os Instrumentos normativos, os Recursos humanos os recursos materiais, as teorias de liderança, a cultura organizacional e a filosofia do Serviço de Enfermagem, o enfermeiro enquanto líder na equipe de Enfermagem, a comunicação no Serviço de Enfermagem, o trabalho assistencial e administrativo do enfermeiro e os instrumentos de avaliação da gestão.

PROGRAMA

- 1- Aspectos gerais da administração
 - 1.1- O conceito de administração
 - 1.2- Antecedentes históricos da administração
 - 1.3- Ciências que auxiliam a administração
 - 1.4- Características gerais do administrador
 - 1.5- Perspectivas futuras da administração
- 2- As teorias administrativas
 - 2.1- A Administração Científica
 - 2.2- A Teoria Clássica
 - 2.3- A Teoria das Relações Humanas
 - 2.4- A Teoria Neoclássica
 - 2.5- Outras Teorias: Burocrática, APO, Sistemas, Comportamental
- 3- A Administração e o Trabalho da Enfermagem
 - 3.1- Aspectos históricos
 - 3.2- Divisão do Trabalho de Enfermagem
 - 3.3- Modalidades de Assistência de Enfermagem
 - 3.3.1- Método funcional
 - 3.3.2- Cuidado integral
 - 3.3.3- Trabalho em equipe
 - 3.3.4- Enfermagem primária
- 4- O Planejamento no Gerenciamento do Serviço de Enfermagem
 - 4.1- Histórico
 - 4.2- O Planejamento na Administração
 - 4.3- Conceito de Planejamento
 - 4.4- Termos Usados no Planejamento
 - 4.5- Características do Bom Plano
 - 4.6- O Propósito do Planejamento
 - 4.7- O Início do Planejamento
 - 4.8- A Metodologia do Planejamento
 - 4.9- Fatores Relacionados ao Sucesso do Planejamento
 - 4.10- Utilização do Planejamento no Serviço de Enfermagem
 - 4.11- O Planejamento na Prática
- 5- A Organização do Serviço de Enfermagem
 - 5.1- Tipos de Estrutura
 - 5.2- Níveis de Estrutura
 - 5.3- A Estrutura do Serviço de Enfermagem
 - 5.4- Autoridades e Responsabilidades no Serviço de Enfermagem
- 6- Instrumentos Normativos
 - 6.1- Manual do Serviço de Enfermagem
 - 6.2- Regulamento
 - 6.3- Regimento
 - 6.4- Rotinas
 - 6.5- Procedimentos/Protocolos
 - 6.6- Normas
 - 6.7- Descrição dos Processos de Trabalho
- 7- Os Recursos Humanos no Serviço de Enfermagem
 - 7.1- Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem
 - 7.2- Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal
 - 7.3- Admissão de Pessoal de Enfermagem
 - 7.3.1- Recrutamento
 - 7.3.2- Processo Seletivo
 - 7.3.3- Admissão
 - 7.3.4- Introdução no Trabalho
 - 7.4- Elaboração de Escalas de Trabalho

- 8- Os Recursos Materiais no Serviço de Enfermagem
 - 8.1- A Administração de Materiais nas Instituições Hospitalares
 - 8.2- As Funções da Administração de Materiais
 - 8.2.1- Normalização
 - 8.2.2- Controle
 - 8.2.3- Aquisição
 - 8.2.4- Armazenamento
 - 8.3- O Papel do Enfermeiro na Administração de Materiais
- 9- A Condução do trabalho Gerencial no Serviço de Enfermagem
 - 9.1 Cultura Organizacional e Filosofia do Serviço de Enfermagem
 - 9.2 Liderança do enfermeiro
 - 9.3 As teorias de liderança
 - 9.4 Satisfação e Motivação
 - 9.5 O papel da média gerência
 - 9.6 O processo decisório
 - 9.7 A comunicação na Enfermagem
- 10- O Controle Gerencial no Serviço de Enfermagem
 - 10.1 O processo de Controle
 - 10.2 Avaliação de desempenho do pessoal de Enfermagem
 - 10.3 Auditoria do Serviço de Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KURCGANT, P. (coordenadora) **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática**. 8 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, A. V. **O processo de planejamento na administração do serviço de Enfermagem hospitalar**. Ribeirão Preto. 1993. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- _____. **O Gerenciamento da Qualidade na Enfermagem**. Ribeirão Preto, 1997. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- KRON, T.; GRAY, A. **Administração dos cuidados de Enfermagem ao paciente**. 6 ed. Rio de Janeiro. Interlivros. 1989.
- TREVISAN, M. A. **Enfermagem hospitalar: administração e burocracia**. Brasília, Ed. UnB, 1988.
- _____. **Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar**. São Paulo, Sarvier, 1993.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À ENFERMAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:
Compreender a importância da pesquisa para o desenvolvimento pessoal e da Enfermagem;
Reconhecer a importância do método científico;
Caracterizar o Método científico e suas fases;
Descrever a importância das hipóteses e das variáveis;
Caracterizar os tipos e as técnicas de pesquisa;
Reconhecer a importância da adequação da amostra em trabalhos científicos;
Elaborar as citações e referências bibliográficas de forma correta;
Caracterizar a estrutura do projeto e do trabalho científico;
Caracterizar os aspectos éticos a serem observados na pesquisa científica;
Elaborar um projeto para o trabalho de conclusão de curso.

EMENTA

Aborda a importância da pesquisa científica para a Enfermagem, o Método científico e suas fases, os tipos e as técnicas de pesquisa, a importância das hipóteses, das variáveis e da adequação da amostra em trabalhos científicos. Estuda os aspectos éticos na pesquisa científica, e importância do projeto de pesquisa para o sucesso do estudo e a configuração do trabalho científico.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Pesquisa na Enfermagem;
Aspectos históricos da pesquisa na enfermagem;
A importância da pesquisa para a enfermagem;
Tópicos de interesse da pesquisa em enfermagem;

UNIDADE II

O Método Científico;
Ciência e conhecimento científico;
conceitos e classificação de ciência;
o conhecimento científico e outros tipos de conhecimentos;
características do conhecimento científico.

Terminologia básica em pesquisa

conceitos e construções;
fatos e teorias leis;

O Método Científico

Desenvolvimento;
Histórico;
método indutivo;
método dedutivo;
método hipotético-dedutivo;
método dialético;
método das ciências sociais;

UNIDADE III

Delimitação da Pesquisa

1- As hipóteses e objetivos

definições

tema, problema, hipótese e funções

fontes de elaboração

características das hipóteses e objetivos

2- As variáveis

conceitos

no universo da ciência

composição

independentes e dependentes

intervenientes e antecedentes

3- Tipos de pesquisa

experimental

não experimental

quase experimental

levantamento/surveys

estudo de caso

pesquisa de campo

pesquisa histórica

pesquisa documental

pesquisa bibliográfica

4- Técnicas de pesquisa

observação

entrevista

questionário

formulário

medidas de opinião

5- Planos de amostra

conceitos de população e amostra

amostragem não probabilística

tamanho de amostra

UNIDADE IV

Citações e Referências Bibliográficas

Citações no texto

Apresentação de referências

UNIDADE V

Estrutura do Projeto de Pesquisa e do Trabalho científico

UNIDADE VI

Aspectos Éticos da Pesquisa

UNIDADE VII

Análise crítica de trabalhos científicos

UNIDADE VIII

Elaboração do projeto de pesquisa para o TCC junto com o orientador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e atualização. Tradução de Ana Thorell. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Tradução; Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 4 ed. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: 7 ed. Atlas, 2007.

TEIXEIRA, E; RANIERI, M. S. S. **Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**. Belém: EDUEPA, 2001.

BRASILEIRO, M.E.; ESPINDOLA, M.A. **Metodologia da pesquisa científica aplicada à enfermagem**. AB Editora, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis. 6 ed. Atlas, 2011.

SILVA, M.A.; PINHEIRO, M.S.F.; FRANÇA, M.N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Uberlândia, 5 ed Rev. e ampl. EDUFU, 20008.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.404/17

COMPONENTES
CURRICULARES
8º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Que o aluno seja capaz de: conhecer os princípios da assistência de enfermagem em situação de urgência e emergência nos diversos contextos do atendimento à saúde à vítima, no ciclo vital; caracterizar os estados de saúde-doença aguda, crônico, crítico em situações de urgência e emergência;

Prestar assistência de enfermagem em emergências diferenciando urgência de emergência realizar os primeiros socorros, avaliação do local, da vítima e de si mesmo como socorrista;

Agir de forma coerente e competente frente às hemorragias, afogamentos, intermação e insolação, desidratação, nas contusões, luxações, distensões musculares, nas fraturas, bem como imobilizar a área atingida; ser capaz de transportar vítimas acidentadas de formas a evitar agravamento de lesões;

Iniciar e manter suporte de vida através da RCP (ressuscitação cardio-pulmonar);

Atuar nos casos de choque elétricos, angina pectoris, nos desmaios e convulsões, assim como nos envenenamentos, mordeduras de animais e picadas de insetos;

Agir precisamente na retirada de corpos estranhos do organismo, em casos de intoxicação alcoólica, no parto emergencial e nas emergências psiquiátricas. Visando sempre a manutenção da vida, evitando agravamento de lesões sem se colocar em situação de risco, usando adequadamente materiais que evitem contaminações.

EMENTA

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de emergência, Intervenção de Enfermagem em situações críticas visando o desenvolvimento de habilidades combinadas nas dimensões cognitivas, interpessoais, técnicas e éticas para a realização assistência de enfermagem no ciclo vital em situação primária, secundária e terciária, utilizando as diretrizes internacionais do atendimento às vítimas em situações de emergências traumáticas, clínicas, psiquiátricas.

PROGRAMA

Saberes Cognitivos:

Políticas Públicas Nacionais de Atenção às Urgências e Emergências- RAU

Acolhimento com Classificação de Risco (ACR).

Sistematização da Assistência de Enfermagem junto à vítima de trauma;

Aspectos da Biossegurança no atendimento à vítima de urgência e emergência;

Estudos Dirigidos

Saberes Procedimentais:

Saber Reflexivo e Perceptivo

Realizar a escuta qualificada e classificação mediante ao protocolo clínico de urgência

Habilidades para o planejamento e gestão da equipe e serviços de atenção às urgências;

Negociação; Trabalho em equipe

Risco biológico.

Segurança do paciente: identificação, manutenção de cateteres, sondas, drenos e outros dispositivos), transporte para exames e outros serviços

Dor aguda.

Perfusão tissular ineficaz: periférica. Risco de temperatura corporal desequilibrada

Hipotermia

Ansiedade

Outros diagnósticos

Risco de quedas, Risco de infecção e Risco de trauma Saber Perceptivo e Motor –

INTERVENÇÕES:

Controle do edema CEREBRAL

Monitoração NEUROLOGICA

Administrar ANALGÉSICO

Precauções CIRCULATÓRIAS

Regulação da TEMPERATURA

Tratamento da HIPOTERMIA

Redução da ANSIEDADE

Aumento da SEGURANÇA

Melhora do ENFRENTAMENTO IMOBILIZAÇÃO

Cuidados com LESÕES

Supervisão da PELE

Prevenção de QUEDAS

Controle de INFECÇÃO

Controle do AMBIENTE

Controle do AMBIENTE

ATIVIDADES PRÁTICAS

Através da metodologia ativa as aulas serão desenvolvidas com aulas expositivas- dialogadas; leituras dirigidas e exercícios, aulas práticas com simulação de média e de alta fidelidade das atividades teórico práticas, em cenários controlados de atendimento em urgências e emergências clínicas, traumáticas e psiquiátricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, B.F.M. Trauma – atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

SANTOS, NÍVEA CRISTINA MOREIRA. Urgência e Emergência para a Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 4ª ed. 2007.

FORTES, J. I. Enfermagem em Emergências, São Paulo: EPU, 1986

FREIRE, E. (Org). Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu, 2001.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgico. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. [Internet]. [citado 2008 Out. 12]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, E. L. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535223002 (enc.).

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 281p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573076135 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Inclui bibliografia. ISBN 9788533407817(broch.).

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 123 p., il. (Série A. Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos, n. 6). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788533417243 (broch.).

DELGADO, L. H. R.; MOURA-FERREIRA, M. C. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado II – GEN 054 em Unidades de Atenção Primária à Saúde da Família**. Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

GOULART, F. A. A. **Saúde da família**: boas práticas e círculos virtuosos. Uberlândia: EDUFU, 2007. 258 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 247-258. ISBN 8570781326 (broch.).

KURCGANT, P. GERENCIAMENTO em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 199 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729802 (broch.).

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem**: orientações básicas. São

Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495 p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).


APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 135h

OBJETIVOS

Relacionar conhecimentos teóricos e práticos, analisando e interpretando as dimensões históricas e atuais da Saúde Mental com a assistência de Enfermagem a ser prestada.
Compreender o processo de saúde/doença mental.
Identificar princípios para a promoção, prevenção e cura na saúde física e mental.
Compreender a atuação do enfermeiro na saúde mental e enfermagem psiquiátrica.
Conhecer a história da Enfermagem Psiquiátrica e Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo.
Compreender a prática assistencial numa perspectiva histórico-política.
Analisar as diversas formas e modos de atuação da enfermagem na área da Saúde Mental.
Reconhecer o portador de sofrimento mental como pessoa humana, membro de uma família e de uma comunidade, resultado de um contexto sócio-econômico-cultural.
Cuidar de pacientes portadores de doença mental em regime de internação ou ambulatorial aplicando o processo de Enfermagem.

EMENTA

História da Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental: programa preconizado pelo Ministério de Saúde. Enfermagem como parte da equipe multiprofissional na assistência ao paciente/cliente psiquiátrico. Alteração das funções psicológicas nos diversos tipos de Transtornos Mentais. Conhecimentos teóricos válidos e atualizados são essenciais para a assistência, ensino e/ou pesquisa em Psiquiatria e Saúde Mental. Essa abordagem só se torna possível por meio da interdisciplinaridade, que contribui com o atendimento às diferentes dimensões do ser humano, abordada no Curso de Graduação em Enfermagem.

PROGRAMA

MÓDULO I - CONCEITOS E CONTEXTO HISTÓRICO DA LOUCURA E DOENÇA MENTAL

Conceito saúde-doença mental
História da Loucura e doença mental
Reforma Psiquiátrica no Brasil e no Mundo

MÓDULO II - POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

I - Atenção Básica em Saúde
II - Atenção Psicossocial Especializada
III - Atenção de Urgência e Emergência
IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório

V - Atenção Hospitalar
VI - Estratégias de Desinstitucionalização
VI - Reabilitação Psicossocial

MÓDULO III - O CUIDADO NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O (des)cuidado na atenção primária

Refletindo sobre acolhimento; sofrimento e a crise; cuidado compartilhado; território, coesão social e articulação de rede

Refletindo sobre autonomia do Sujeito; Cuidado em Liberdade; Redução de danos e acompanhamento terapêutico

A saúde mental de indivíduos, famílias, grupos e comunidades

Papel do enfermeiro e da equipe multiprofissional

Ações terapêuticas na atenção primária: O Projeto Terapêutico Singular - PTS; Instrumentos, Intervenções e Técnicas psicossociais: Terapia Comunitária; Terapias Cognitivas Comportamentais; Mediação de conflito; Terapia interpessoal breve e Prevenção do Suicídio.

MÓDULO IV - AVALIAÇÃO E O CUIDADO NA PERSPECTIVA DA REFORMA E DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL

Entrevista em Saúde mental

Comunicação Terapêutica e Relacionamento Interpessoal terapêutico

Avaliação mental/ Semiologia Mental

Teoria da Adaptação ao Estresse

Sistematização da Assistência em Enfermagem em Saúde Mental

O cuidado com paciente agitado

MÓDULO V: TRANSTORNOS MENTAIS E A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

Transtornos de Personalidade

Transtornos psicóticos e ansiosos

Transtornos afetivos

Saúde Mental junto à terceira idade (Demências)

Saúde Mental da Criança e do Adolescente

Saúde Mental e transtornos associados ao uso de Crack, álcool e outras drogas

Síndrome de abstinência e Overdose

Psicofármacos.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Exame Psicopatológico e interação aluno-cliente

Assistência de Enfermagem a pacientes/clientes psiquiátricos, utilizando o Processo de Enfermagem, em vários campos de atenção: Primária, Comunitária e Hospitalar

Educação permanente em saúde mental

Planejamento e desenvolvimento de Oficinas e Grupos terapêuticos e educação em saúde nos dispositivos de saúde e outros equipamentos sociais;

Uso de pesquisa de conteúdos atualizados em saúde mental para discussão do campo e da clínica

Desenvolvimento de Exame Psicopatológico e interação aluno-cliente; Avaliação, cuidado do paciente portador de doença mental em regime de internação/ambulatorial em acompanhamento em CAPS e outros equipamentos substitutivos;

Aplicação do processo de enfermagem; Cuidados específicos de enfermagem como: administração e orientação de medicamentos, verificação de sinais vitais, consulta de enfermagem; acolhimento;

Atividades de educação em saúde como: oficinas, palestras, orientações individuais; relatórios em prontuários, além de rodas de terapia voltadas aos familiares de usuários; Adscrição da clientela, territorialização, busca ativa e visita domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2005. 1024 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536301872 (enc.).

KAPLAN, Harold I. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2007. [8]p. de estampas, 1584p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536307633 (enc.).

STUART, GW; LARAIA, M. T. **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática.** Trad. Dayse Batista. 6°. ed., Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p., il. (Biblioteca Artmed.. Psiquiatria). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536313320 (broch.).

PALOMBINI, Analice L. **ACOMPANHAMENTO terapêutico na rede pública: a clínica em movimento.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 143 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788538600077 (broch.).

STEFANELLI, Maguida C., CARVALHO, Emilia C. **A COMUNICAÇÃO nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri: Manole, 2005. 159 p., il.; graf. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 8520421962 (enc.).

AMARANTE, Paulo (coord.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995a. 136 p.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. 956 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527723169 (broch.).

AMARANTE, P. **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: NAU, 2005. 222 p., il. (Coleção arquivos, 2). Inclui bibliografia. ISBN 8585936614 (broch.).

AMARANTE, Paulo. **O Homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 1996.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. 120p.

AMARANTE, P. (Org.). **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V).** Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

CID-10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Porto Alegre: Artmed, 1993. 352p.

SILVA, L. A.; SANTOS, I. (Org.). **Saúde mental na atenção primária à saúde, envelhecimento, finitude e necessidades de cuidados em diferentes situações.** 1ed. Rio de Janeiro: Appis LTDA, 2017.

LUIS, M. A. V.; PILLON, S. C. (Org.). **Assistência a Usuários de Álcool e Drogas: Uma Amostra de Serviços e Programas.** 1ed. Ribeirão Preto: FIERP/USP, 2004.

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas.** São Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495 p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 0	CH TOTAL PRÁTICA: 120	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Ampliar e contextualizar a formação para a docência, do aluno-enfermeiro, mediante a aplicação das experiências obtidas, nas disciplinas de ESPE – I e II, relacionando-as com o debate da educação tecnológica na formação de professores de Enfermagem; a discussão de práticas pedagógicas e sua avaliação; a educação profissional nos seus limites e avanços, e os saberes e conhecimentos dessas práticas pedagógicas.

Objetivos Específicos:

Fazer aplicação, direta, das observações e reflexões realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionados de Práticas Educativas – I e II, em comunidades que lidam com a área de saúde/Enfermagem.
Analisar a educação tecnológica em sua relação na formação de professores na área de saúde/Enfermagem.
Discutir a prática pedagógica em Enfermagem.
Debater e avaliar a ação de proposta pedagógica na área de saúde/Enfermagem.
Abordar a situação da educação profissional na área de saúde/Enfermagem, destacando posição atual, limites, avanços, perspectivas e sua relação com a formação do enfermeiro-professor.
Analisar os saberes e os conhecimentos que organizam a prática educativa dos professores.
Vivenciar uma ação docente significativa na educação profissional em Enfermagem.

EMENTA

Aproximação efetiva das atividades didático-pedagógicas acadêmicas com a realidade social na área de saúde/Enfermagem, visando, assim, que o aluno crie ações educativas críticas, significativas e emancipadoras para a comunidade em geral, de modo a aperfeiçoar sua formação docente.

PROGRAMA

Conteúdo programático:

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas – III do enfermeiro-professor.

Organização de ações educativas na área de saúde/Enfermagem para uma determinada comunidade ligada diretamente com a área de saúde/Enfermagem.

Discussão e elaboração de plano de curso, plano de unidade e plano de aulas relacionadas com essas ações

educativas.

Unidade II: Educação tecnológica e a formação de professores.

Desafios da educação tecnológica e a formação didático-pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: Planejamento da prática educativa – III .

Prática pedagógica em Enfermagem no contexto da divisão social e técnica do trabalho.

Formação profissional e ação educativa emancipadora.

Unidade IV: Concepções de práticas avaliativas do sistema de saúde, da escola, do docente e do aluno.

Avaliação do sistema de saúde, da prática educativa para constituir-se em práticas pedagógicas transformadora.

Organização do sistema de saúde e sua relação com as práticas avaliativas escolares.

Unidade V: Educação profissional e a formação pedagógica do enfermeiro para atuar na educação básica, em especial na formação dos alunos de cursos Auxiliares e de cursos Técnicos em Enfermagem.

Abordar essa unidade numa perspectiva histórico-crítica da realidade educacional brasileira.

Educação técnico-profissional: Bases legais, situação atual e perspectivas.

Unidade VI: Formação de professores.

Construção dos saberes e dos conhecimentos que organizam a prática educativa dos professores.

Unidade VII: Ação docente na educação técnico-profissional em saúde/Enfermagem.

Construir/reconstruir uma ação docente transformadora/crítica do enfermeiro-professor para atuar na educação básica e profissional.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 9 Imergindo na prática pedagógica em Enfermagem. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 8 Proposta pedagógica: avaliando a ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Educação profissional como solução para os problemas nacionais. In: ____ Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – 5 Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A formação profissional em transformação. In: ____ Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 5 Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Trabalhador da Saúde: necessidade e desafios para sua formação. In: ____ Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 5 Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BOLZAN, Dóris. Formando Professores Reflexivos. In: Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOLZAN, Dóris. A produção do conhecimento, o conhecimento escolar e o conhecimento pedagógico. In: Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARVALHO, A. M. P. ; PEREZ, G. O Saber e o Saber Fazer dos Professores. In: ___ Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média.

VEIGA, I. P. A. Didática: O ensino e suas relações. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica. 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.


PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-critica: Primeiras aproximações. 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos
PORTARIA SEI Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

- Caracterizar a função gerencial e assistencial do enfermeiro;
- Conhecer os termos utilizados na gestão de unidades de saúde, o senso hospitalar e os indicadores hospitalares.
- Conhecer a RDC050 e suas implicações na realidade das instituições de saúde.
- Caracterizar a importância da informática para o Serviço de Enfermagem;
- Conhecer o Sistema de Integrado de assistência de Enfermagem;
- Reconhecer a importância do prontuário do paciente e os aspectos legais envolvidos;
- Analisar a função do enfermeiro diante das medidas de biosegurança no Serviço de Enfermagem
- Conhecer na dinâmica de funcionamento dos diferentes serviços do hospital e sua relação com o Serviço de Enfermagem: gerenciamento de resíduos, hotelaria hospitalar, gerencia de processos, farmácia hospitalar, nutrição e dietética, núcleo de segurança do paciente, bioengenharia, dentre outros.
- Elaborar o Diagnóstico Administrativo e as Diretrizes Gerenciais de um setor do hospital.

EMENTA

Estudar tópicos fundamentais do gerenciamento do Serviço de Enfermagem e hospitalar como a função gerencial e assistencial do enfermeiro, o Diagnóstico Administrativo do Serviço de Enfermagem, a informática na Enfermagem, o Sistema de informática utilizados na gestão da assistência, os Indicadores Hospitalares, a Biosegurança no serviço da Enfermagem e a dinâmica de funcionamento de outros serviços do hospital.

PROGRAMA

1. A Gestão do Serviço de Enfermagem
 - Atividades assistenciais e administrativas do enfermeiro
 - O diagnóstico administrativo e o planejamento no Serviço de Enfermagem
 - A estrutura física dos estabelecimentos de saúde com base na RDC050
 - Os recursos humanos
 - Os recursos materiais e equipamentos

Os instrumentos normativos
Os instrumentos de controle gerencial e da qualidade da assistência
Outros fatores importantes
Elaboração dos planos setoriais
Elaboração das Diretrizes Gerenciais do Serviço de Enfermagem
Instrumentos de acompanhamento e avaliação dos planos e diretrizes

- *As normas reguladoras para funcionamento e classificação das UTIs*
- *A informática na Enfermagem*
- *O Sistema Integrado de Assistência de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Uberlândia*
- *O sistema de informações hospitalares*

Classificação dos hospitais

Terminologia hospitalar

Censo diário

Indicadores hospitalares

O Setor de Estatísticas Hospitalares do Hospital de Clínicas de Uberlândia

- *O prontuário do paciente*
 - Informações fundamentais sobre o prontuário do paciente*
 - O Serviço de Prontuário do Hospital de Clínicas de Uberlândia*
- *Medidas de biossegurança a serem adotadas pelo enfermeiro no trabalho da Enfermagem*

2. A Gestão do Serviço de Enfermagem e os outros Serviços do Hospital

- *A Bioengenharia*
- *O Serviço de Nutrição*
- *A hotelaria hospitalar*
- *O gerenciamento dos Resíduos Hospitalares*
- *O Serviço de Farmácia Hospitalar*
- *A Gerência de Processos*
- *O serviço de farmácia hospitalar*
- *O Núcleo de segurança do paciente, dentre outros.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. (coordenadora) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

CERTO, S.C. Administração moderna. Tradução de Maria Lúcia G.L. Rosa, Ludmila Teixeira Lima: Revisão técnica José Antônio Dermengi Rios. 9 ed. São Paulo: Prentice hall, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde / Ministério da Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 142 p. – (Serie F. Comunicação e Educação em Saúde)Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ms.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIN, H. F. Informática em Enfermagem. São Paulo. EPU, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf


ÉVORA, Y. D. *Processo de informatização em enfermagem. Orientações básicas.* São Paulo, EPU, 1995.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática.* 8 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010.

TREVISAN, M. A. *Enfermagem hospitalar: administração e burocracia.* Brasília, Ed. UnB, 1988.

_____. *Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar.* São Paulo, Sarvier, 1993.

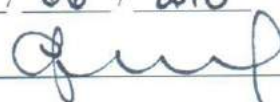
APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
9º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 480h	CH TOTAL: 480h

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação em situações reais de trabalho, interagindo com o enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde.

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma individualizada, humanizada e sistematizada;

Oferecer a oportunidade de vivenciar as atividades de cuidado ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de promoção, prevenção, curativas, de reabilitação e de manutenção da saúde.

Acompanhar e participar ativamente da supervisão, coordenação e gerenciamento da equipe de enfermagem junto ao enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde;

Assumir posições de liderança, de promoção de meio ambiente adequado e gestão de conflitos;

Gerenciar e administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais e de informação;

Desenvolver atividades de educação permanente voltadas aos usuários e profissionais dos serviços de saúde.

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo etapa essencial da prática do enfermeiro generalista a partir da oportunidade de vivência e execução das diversas fases no processo de cuidar em enfermagem, da correlação dos eventos e manifestações dos usuários para a determinação e implementação de ações e procedimentos nos diferentes níveis de atenção, e , estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados; de promoção e difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, extensão e outras formas de produção de conhecimentos, tais como educação permanente, que sustentem e aprimorem a prática cotidiana.

PROGRAMA

Estágio: como previsto na resolução do Conselho Regional de Educação número 3, de 7 novembro de 2001 do MEC. Para realizar este estágio, tem como pré-requisitos ter cursado do 1º ao 8º períodos. O estágio curricular deverá atender as seguintes normas:

1. Deverá ser desenvolvido sob supervisão docente e obedecerá a programação e avaliação específica.
2. Os docentes participantes do ECS I com aquiescência do colegiado do curso, e em conformidade com os gestores dos diversos serviços de atenção à saúde, que definirão quais os locais de estágio a serem realizados pelo graduando no 9º período.
3. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio supervisionado será assegurada a participação efetiva do enfermeiro do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

- Prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo considerando as diversas situações na prática profissional e desenvolver a função gerencial das instituições de saúde. Realização de estudos de casos dos usuários na assistência de enfermagem. Acontecendo nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Supervisão, coordenação e gerenciamento do setor da equipe de enfermagem junto com enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Desenvolver ações de ensino e educação em serviço, de forma a aprimorar os conhecimentos didático-pedagógico, tais como projetos de intervenções e portfólio acadêmico de aprendizagem

- Os alunos serão divididos e distribuídos nos diferentes setores, conforme a escala a ser elaborada semestralmente, nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde. Haverá sorteio dos alunos e seus respectivos locais de estágio, caso não haja acordo entre os mesmos e locais disponíveis, de forma que todos os docentes citados participam do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, E. L. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. xxiii, 1249p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 852770403X (enc.).

AMATO NETO, P. **DOENÇAS transmissíveis**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: SARVIER, 1989. 929p., il.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 2 v. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527718394 (Obra completa).

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem em ginecologia**. Ed. rev. e ampl São Paulo: EPU, 2004. 235 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8512127309 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E.R.F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468 p., il. ISBN 9788582712535 (broch.).

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99p., graf. Inclui bibliografia. ISBN 8512121904 (Broch.).

LIGAÇÕES NANDA NOC-NIC condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. 435 p. ISBN 9788535250374 (broch.).

MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p. (Saúde em debate). Inclui bibliografia. ISBN 9788560438785 (broch.).

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2015. 653 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712313 (broch.).

MOORHEAD, Sue (Ed.) et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**: mensuração dos resultados em saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2016. 682 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535271041.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Semiologia**: bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527731508.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5ª Ed. Campinas – SP: Papyrus , 2004. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WONG, D. L. FUNDAMENTOS de enfermagem pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, c2014. 1142 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535268225 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, E. L. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535223002 (enc.).

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 281p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573076135 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Inclui bibliografia. ISBN 9788533407817(broch.).

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 123 p., il. (Série A. Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos, n. 6). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788533417243 (broch.).

DELGADO, L. H. R.; MOURA-FERREIRA, M. C. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado II – GEN 054 em Unidades de Atenção Primária à Saúde da Família**. Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

GOULART, F. A. A. **Saúde da família**: boas práticas e círculos virtuosos. Uberlândia: EDUFU, 2007. 258 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 247-258. ISBN 8570781326 (broch.).

KURCGANT, P. GERENCIAMENTO em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 199 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729802 (broch.).

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem**: orientações básicas. São Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495 p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Propiciar orientação docente para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o Método Científico e com as normas existentes.

Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA

Elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

PROGRAMA

As atividades previstas para esta disciplina são apenas aquelas relacionadas à orientação docente para realização do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o Método Científico e com as normas existentes.

Serão desenvolvidas por diferentes professores da Universidade Federal de Uberlândia.

Reuniões semanais ou quinzenais com o orientador para elaboração do TCC

Reuniões com o professor do componente curricular para apresentação do andamento do TCC

OBS.: A nota da disciplina será a nota atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, E; RANIERI, M. S. S. Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Belém:

EDUEPA, 2001.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: 7 ed. Atlas, 2007.

POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. Tradução de Ana Thorell. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, M.E.; ESPINDOLA, M.A. Metodologia da pesquisa científica aplicada à enfermagem. AB Editora, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis. 6 ed. Atlas, 2011.

SILVA, M.A.; PINHEIRO, M.S.F.; FRANÇA, M.N. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Uberlândia, 5 ed ver. e ampl. EDUFU, 20008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Tradução; Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 4 ed. 2001.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
10° PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
-	485h	485h

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação em situações reais de trabalho, interagindo com o enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde.

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma individualizada, humanizada e sistematizada;

Oferecer a oportunidade de vivenciar as atividades de cuidado ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de promoção, prevenção, curativas, de reabilitação e de manutenção da saúde.

Acompanhar e participar ativamente da supervisão, coordenação e gerenciamento da equipe de enfermagem junto ao enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde;

Assumir posições de liderança, de promoção de meio ambiente adequado e gestão de conflitos;

Gerenciar e administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais e de informação;

Desenvolver atividades de educação permanente voltadas aos usuários e profissionais dos serviços de saúde.

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo etapa essencial da prática do enfermeiro generalista a partir da oportunidade de vivência e execução das diversas fases no processo de cuidar em enfermagem, da correlação dos eventos e manifestações dos usuários para a determinação e implementação de ações e procedimentos nos diferentes níveis de atenção, e, estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados; de promoção e difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, extensão e outras formas de produção de conhecimentos, tais como educação permanente, que sustentem e aprimorem a prática cotidiana.

PROGRAMA

Estágio: como previsto na resolução do Conselho Regional de Educação número 3, de 7 novembro de 2001 do MEC. Para realizar este estágio, tem como pré-requisitos ter cursado do 1º ao 9º períodos. O estágio

curricular deverá atender as seguintes normas:

1. Deverá ser desenvolvido sob supervisão docente e obedecerá a programação e avaliação específica.
2. Os docentes participantes do ECS II com aquiescência do colegiado do curso, e em conformidade com os gestores dos diversos serviços de atenção à saúde, que definirão quais os locais de estágio a serem realizados pelo graduando no 10º período.
3. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio supervisionado será assegurada a participação efetiva do enfermeiro do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

- Prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo considerando as diversas situações na prática profissional e desenvolver a função gerencial das instituições de saúde. Acontecendo nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Supervisão, coordenação e gerenciamento do setor da equipe de enfermagem junto com enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Desenvolver ações de ensino e educação em serviço, de forma a aprimorar os conhecimentos didático-pedagógico, tais como portfólio acadêmico de aprendizagem.

- Os alunos serão divididos e distribuídos nos diferentes setores, conforme a escala a ser elaborada semestralmente, nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde. Haverá sorteio dos alunos e seus respectivos locais de estágio, caso não haja acordo entre os mesmos e locais disponíveis, de forma que todos os docentes citados participam do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, E. L. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. xxiii, 1249p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 852770403X (enc.).

AMATO NETO, P. **DOENÇAS transmissíveis**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: SARVIER, 1989. 929p., il.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 2 v. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527718394 (Obra completa).

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem em ginecologia**. Ed. rev. e ampl São Paulo: EPU, 2004. 235 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8512127309 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E.R.F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468 p., il. ISBN 9788582712535 (broch.).

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99p., graf. Inclui bibliografia. ISBN 8512121904 (Broch.).

LIGAÇÕES NANDA NOC-NIC condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. 435 p. ISBN 9788535250374 (broch.).

MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p. (Saúde em debate). Inclui bibliografia. ISBN 9788560438785 (broch.).

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2015. 653 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712313 (broch.).

MOORHEAD, Sue (Ed.) et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC): mensuração dos resultados em saúde.** Rio de Janeiro: Campus, 2016. 682 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535271041.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Semiologia: bases clínicas para o processo de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527731508.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 5ª Ed. Campinas – SP: Papyrus, 2004. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WONG, D. L. **FUNDAMENTOS de enfermagem pediátrica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, c2014. 1142 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535268225 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, E. L. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535223002 (enc.).

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo.** 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 281p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573076135 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Inclui bibliografia. ISBN 9788533407817(broch.).

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 123 p., il. (Série A. Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos, n. 6). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788533417243 (broch.).

DELGADO, L. H. R.; MOURA-FERREIRA, M. C. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado II – GEN 054 em Unidades de Atenção Primária à Saúde da Família.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

GOULART, F. A. A. **Saúde da família: boas práticas e círculos virtuosos.** Uberlândia: EDUFU, 2007. 258 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 247-258. ISBN 8570781326 (broch.).

KURCGANT, P. **GERENCIAMENTO em enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 199 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729802 (broch.).

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas.** São Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495

p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 15h

OBJETIVOS

Capacitar o discente para elaborar artigo científico.

Capacitar o discente para desenvolver habilidades para a utilização da metodologia científica, normatização científica, ferramentas da internet e conceitos éticos para a redação científica.

EMENTA

Metodologia científica para redação de artigos científicos. Elaboração de artigos científicos sob a orientação de um professor, sobre a temática relevante ao universo da Enfermagem, constituindo da aplicação dos conceitos para a construção de artigo científico, prioritariamente a partir do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem.

PROGRAMA

Redação científica.

Ética na comunicação científica.

Elementos do Artigo Científico.

Normas de redação científica (ABNT e Vancouver).

Leitura e análise de artigos científicos.

A Internet como ferramenta de apoio à pesquisa em saúde.

Redação de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A; da SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. de F. Guia para normatização de publicações técnico-científicas. Uberlândia: EDUFU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JURADO, S. R.; GOMES, J. B.; DIAS, R. R. Divulgação do conhecimento em enfermagem: da elaboração à publicação de um artigo científico. Rev Min Enferm., v. 18, n. 1, p. 243-251, jan./mar. 2014.


KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, abr./jun. 2012.

PEREIRA, M. G. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, jul./set. 2012.

PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, set. 2017.

APROVAÇÃO

4 / 06 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
OPTATIVOS
GERAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Dominar os princípios básicos de Matemática aplicada à Enfermagem, que capacitam o enfermeiro a uma atuação efetiva e consciente.

Objetivos Específicos:

Executar os cálculos de dosagens e diluições relacionados ao preparo de medicamentos.

Executar os cálculos de gotejamento relacionados à administração de medicamentos.

EMENTA

- Preparação do enfermeiro para a assistência de Enfermagem no atendimento das necessidades terapêuticas. Matemática aplicada à administração de medicamentos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Preparação do enfermeiro para o atendimento das necessidades de terapêutica.

- Noções básicas de matemática em Enfermagem.
- Cálculos de dosagem e diluição de soluções.
- Cálculos de transformação de soros.
- Cálculos de gotejamento.
- Cálculos de dosagens utilizadas em pediatria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANI, A. M. M.; *Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos*. 11ª ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

GIOVANI, A. M. M.; *Vamos calcular juntos?: caderno de exercícios*. São Paulo: Scrinium, 2004

STAUT, N. S. et al. *Manual de drogas e soluções*. São Paulo, EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIANI, S.H.B. *Administração de Medicamentos*. São Paulo : EPU, c2000.

FIGUEIREDO, N.M.A. *Administração de Medicamentos: Revisando uma prática de Enfermagem*. São Caetano do Sul : Difusão, 2003.

GIOVANI, A. M. M.; *Medicamentos: cálculo de dosagens*. 2ª ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

FAKIH, F. T. *Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editora, 2000.

LARSON, R. *Cálculo Aplicado*. São Paulo : Cengage Learning, 2011.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CUIDADOS PALIATIVOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Conhecer a evolução dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo: filosofia e aspectos éticos;
- Atuar no alívio e controle dos sintomas em situações de terminalidade;
- Compreender a fisiopatologia da dor e caracterizar os tipos de dor;
- Conhecer os métodos para avaliar e mensurar a dor;
- Conhecer a organização de unidades de cuidados paliativos;
- Atuar em situações frente a morte, a perda e o luto.

EMENTA

Ações de enfermagem frente ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura.

PROGRAMA

- Histórico, filosofia, aspectos éticos dos cuidados paliativos;
- O trabalho da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos;
- O controle dos sintomas em cuidados paliativos;
- A dor: fisiologia, avaliação e mensuração, tipos de dor, terapias alternativas no tratamento da dor;
- A esperança;
- A morte e o luto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TWYLCROSS, R. - *Cuidados Paliativos*. 2ªed. Lisboa: Climepsi editores, 2003.
- TWYLCROSS, R. - *Terapêutica em câncer terminal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SALTZ, E; JUVÉR, J. - *Cuidados Paliativos em Oncologia*. Rio de Janeiro: 2ª ed. Rio DE Janeiro, SENAC, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M.M.M.J. – *Dor: um estudo multidisciplinar*. 2ªed. São Paulo: Summus, 1999.

CHAVES, L.D.; LEÃO, E.R. – *Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem*. Curitiba: Editora Maio, 2004. 348p.; 28cm.

POTTER, P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.


SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. – *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PIMENTA, C.A.M. *Dor: Manual Clínico de Enfermagem*. São Paulo: [s.n.], 2000. 60 p.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Infecção Hospitalar e suas Interfaces	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a conhecer os riscos possíveis de Infecção Hospitalar em procedimentos invasivos executados em clientes;
- Identificar clientes portadores de infecção hospitalar através de resultados de exames do Gram e cultura;
- Reconhecer os sinais de infecção em locais onde houve procedimento invasivo;
- Conhecer os processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies;
- Diagnosticar através das patologias os tipos de isolamentos recomendados pelo CDC;
- Compreender a necessidade da lavagem de mãos como fator prioritário na prevenção das infecções hospitalares
- Informar sobre resistência bacteriana

EMENTA

Noções de microbiologia; Prevenção de Infecções hospitalares da corrente sanguínea, prevenção das IH do trato urinário, prevenção das infecções hospitalares sítio cirúrgico, prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório; Limpeza de artigos e superfícies; Precauções universais e tipos de isolamento; A IH no Brasil e atuação da CCIH em hospitais; A importância da lavagem de mãos; Orientações para pacientes, família e visitantes sobre Infecção Hospitalar. Saber sobre o controle dos antimicrobianos e a resistência bacteriana porque acontece.

PROGRAMA

- INFECÇÃO HOSPITALAR

- Noções de microbiologia
- O que é infecção hospitalar
- Existe hospital sem infecção hospitalar
- Quais as pessoas susceptíveis a adquirirem a IH
- O que é infecção comunitária

- Quais são as causas de infecção hospitalar
- Existe forma de se evitar a infecção hospitalar
- Prevenção das infecções hospitalares
- A infecção hospitalar no Brasil
- Atuação das CCIH: atuação e responsabilidades

II - INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

- O que é infecção hospitalar da corrente sanguínea
- Quais são as causas de infecção da corrente sanguínea
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
- Prevenção das infecções hospitalares da corrente sanguínea

III - INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

- O que infecção hospitalar do trato urinário
- Quais são as causas de infecção do trato urinário
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
- Prevenção das infecções hospitalares do trato urinário

IV - INFECÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO

- O que infecção hospitalar do trato respiratório
- Quais são as causas de infecção do trato respiratório
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
- Prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório

V - INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

- O que infecção do sítio cirúrgico
- Quais são as causas de infecção do sítio cirúrgico
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção

Prevenção das infecções do sítio cirúrgico

VII - PRECAUÇÕES UNIVERSAIS E ISOLAMENTOS

- O que são precauções universais
- Como e quando usa-la
- Quais os tipos de isolamentos existentes
- Quando devo isolar um paciente e que condutas tomar frente esse isolamento
- Quais os procedimentos com material e equipamentos dentro de um isolamento

VIII - LAVAGEM DAS MÃOS

- A importância da lavagem das mãos como prevenção de infecções hospitalares
- Quando devo lavar as mãos
- Técnica correta de lavagem de mãos
- Ensinando o cliente e acompanhante a lavar as mãos

IX - RESISTENCIA BACTERIANA

- O que é resistência bacteriana
- Porque ela acontece
- Existem critérios para o uso de antimicrobiano
- Quem são as pessoas que tem indicação de fazer uso de antimicrobianos
- Há controle de antimicrobiano nos hospitais
- Porque as bactérias oferecem resistência aos antimicrobianos
- A quem pertence o controle de antimicrobianos em uma instituição de saúde

X - INFECÇÃO HOSPITALAR – Orientações básicas a cliente, acompanhante e visitante.

- O que é infecção hospitalar
- Como eu posso adquiri-la no ambiente hospitalar
- O que eu posso fazer para evitar infecções hospitalares
- Como me comportar dentro de uma instituição de saúde
- Normas da instituição para visitantes a fim de prevenir as infecções hospitalares
- Você como um agente multiplicador das informações obtidas sobre IH

XI – MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Classificação de artigos e áreas: críticos, semi-críticos, não críticos.
- O que limpeza, desinfecção e esterilização.
- Quais são os materiais que devem sofrer limpeza, desinfecção e esterilização.
- Como limpar a unidade do paciente e demais áreas
- Limpeza concorrente e terminal
- Soluções e diluições de produtos bactericidas usados na área de saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. ^a *Manual de infecção hospitalar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2001

VIANA RAPP (Org.). *Sepsis para enfermeiros*. São Paulo: Atheneu, 2008.

HINRICHSEN, S. L. *Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar*. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER , P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9^a.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. *Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência*. São Paulo. Atheneu, 2000.

TIMBY, B. K.; *Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.


NETTINA, S. M. *Prática de Enfermagem*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.404/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PRIMEIROS SOCORROS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento;
Providenciar socorro médico adequado;
Realizar imobilização e transporte seguro a vítima;
Proceder às manobras de ressuscitação cardiorrespiratória se indicado;
Atuar como profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida;
Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma;
Identificar os recursos disponíveis de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz.

EMENTA

Fundamentação teórico prática sobre a epidemiologia do trauma; Avaliação primária e secundária da vítima com as prioridades no atendimento, identificar o estado de choque e controlar a hemorragia; Atendimento de emergência em ferimentos; Queimaduras; Choque elétrico, Desmaios, Vertigens, Intoxicações, Envenenamento; Picadas de animais peçonhentos; Crise de convulsões; Estado de choque; Corpos estranhos no organismo; Afogamento; Imobilização de fraturas; Luxações e entorses; Transporte de acidentados; Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade; Relações humanas.

PROGRAMA

I – EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMA

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento as prioridades

II – ESTADO DE CHOQUE

- Conceito

- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

III – HEMORRAGIAS

- Conceito
- Classificação
- Atendimento

IV – FRATURAS, LUXAÇÕES E ENTORSES

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

V – FERIMENTOS

- Conceito
- Ferimento por objetos encravado
- Perfuração de vísceras
- Atendimento

VI – QUEIMADURAS

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

VII – CHOQUE ELÉTRICO

- Conceito
- Sinais e sintomas
- Atendimento

VIII- DESMAIOS/VERTIGENS

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

X - INTOXICAÇÕES

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XI - ENVENENAMENTO

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XII - PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS

- Conceito
- Causa

- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XIII – CRISE DE CONVULSÕES

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento
-

XIV – AFOGAMENTO

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XV - CORPO ESTRANHO NO ORGANISMO

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XVI – RESSUSCITAÇÃO CARDIO RESPIRATORIA

- Conceito
- Sinais e sintomas
- atendimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES, J. I. *Enfermagem em Emergências*. São Paulo: EPU, 1986.

FREIRE, E. (Org). *Trauma: a doença dos séculos*. São Paulo: Atheneu, 2001.

GOMES, A. M. *Emergência: Planejamento e Organização da Unidade: Assistência de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER, P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. *Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência*. São Paulo. Atheneu, 2000.

TIMBY, B. K.; *Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.

NETTINA, S. M. *Prática de Enfermagem*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAUDE. *Manual de diagnostico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos*. 2ed. Brasília: CENESP, 1992. 58p.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI n° 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria n° 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
OPTATIVOS
LICENCIATURA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- I. Refletir em sala de aula a respeito da necessidade de uma visão integrada do ser humano doente enquanto unidade biopsicossocial.
- II. Enfatizar a relação médico-paciente no atendimento ou assistência humanizada à saúde do paciente.

EMENTA

Ciências do comportamento em medicina. Aspectos psicossociais da relação médico-paciente. Noções de estrutura e processo grupal na assistência à saúde.

PROGRAMA

TEÓRICO

- I. Ciências do comportamento em medicina.
- II. Conceito atual de psicologia médica.
- III. Relação médico-paciente: aspectos psicossociais.
- IV. Ensino-aprendizagem em educação médica.
- V. Análise de discurso de pacientes.
- VI. Conceitos de transferência e contra-transferência.
- VII. Noções de estrutura e processo grupal na assistência à saúde.
- VIII. Experiência grupal didática (não psicoterápica).

PRÁTICO

Discussão de casuísticas institucionais, entrevistas com pacientes e/ou usuários do sistema de saúde, aula teóricas, estudo dirigidos e de discussão, seminários e experiências grupais didáticas (não psicoterápicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAPLAN HI, SADOCK BJ. **Compêndio de psicoterapia de grupo**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1996.
2. KAPLAN HI, SADOCK BJ, GREBB JA. **O relacionamento médico-paciente e técnicas de entrevista**. In.
3. KAPLAN HI, SADOCK BJ, GREBB JA. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLEGUER J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. OLIVEIRA Jr. JF. (org.). **Grupos de Reflexão no Brasil: Grupos e educação**. São Paulo: Cabral 2002.
3. OLIVEIRA Jr. JF. (org.). **Grupoterapia: teoria e prática**. Campinas: SPAG-Camp, 1997.
4. TÁPIA LER, CONTEL JOB. **Experiência terapêutica grupal e reconstrução existencial de mundo do paciente: casuística**. Hospital dia/FMRP-USP. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 10, p. 581-584, out. 1996.
5. VINOGRADOV S, YALOM ID. **Manual de psicoterapia de grupo**. Porto alegre: Artes Médicas, 1989.
6. ZIMERMAN DE. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
7. ZIMERMAN DE, Osorio LC. et al. **Como trabalhamos em grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

APROVAÇÃO

26 / 06 / 2018

Marcelle Ap. Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
PORTARIA SEI N° 383, DE 4 DE JUNHO DE 2018

26/06 / 2018

Carlos Henrique Martins da Silva

Carimbo e assinatura do Diretor da Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: DINÂMICA DAS RELAÇÕES FAMILIARES	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações familiares em função da concepção contemporânea de saúde enquanto “bem-estar físico, psíquico e social” do ser humano.

Específicos: explicitar a dinâmica de interrelações e papéis no grupo familiar face aos processos de saúde doença.

EMENTA

Dinâmica das relações interpessoais e jogo de papéis no grupo familiar face aos processos de saúde doença.

PROGRAMA

Conceito de sistema e sistema de interação familiar;
A família como grupo;
Intervenção psicossocial nos cuidados à saúde no grupo familiar;
A construção social da família;
Novas configurações familiares;
Violência e gênero nas relações familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVAZZOLA, M.C.; BABILARI, S; MAZIERES, G. *A família como grupo e o grupo como família*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 26.

OLIVEIRA, C.M. *Conceito de sistema e sistema de interação familiar*. São Paulo: Cid Editora 1998, cap. 1.

MARTIN, V. B.; ANGELO, M. *Significado do conceito saúde na perspectiva de famílias em situação de risco pessoal e social*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Dez 1998, vol.6, no.5, p.45-51.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FULMER, R.H. *Famílias de baixa renda e famílias com formação profissional: uma comparação da estrutura e do processo de ciclo de vida*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, cap. 22.

TAPIA, L.E.R.; RIBEIRO, B.O.L., CONTEL, J.O.B. *Grupo de apoio multifamiliar e avaliação do funcionamento social de pacientes em hospital-dia psiquiátrico universitário*. *Jornal Brasileiro Psiquiatria*. 2000 Out/Dez. 49(10-12):395-398.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

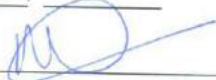
BADINTER, E. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

FÉRES-CARNEIRO, T. *Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade*. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 1998, vol.11, no.2, p.379-394.

OLIVEIRA, M. L. S.; BASTOS, A. C. S. *Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos*. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2000, vol.13, no.1, p.97-107.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Evolução do Comportamento Humano	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

I. Geral:

Conhecer as origens de comportamentos sociais, alimentares e reprodutivos humanos, permitindo a compreensão ampliada destes comportamentos através da interação de elementos provenientes das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas, aplicados às Ciências da Saúde, desde a pesquisa básica até a aplicação das evidências científicas na prática do profissional, do pesquisador e/ou do extensionista em saúde.

II. Específicos:

1. Identificar os principais aspectos históricos do estudo do comportamento humano;
2. Apresentar os principais conceitos da Teoria da Evolução;
3. Diferenciar seleção natural, seleção sexual, seleção de parentesco e seleção de grupo;
4. Entender a complementariedade das quatro grandes questões do estudo do comportamento;
5. Apresentar as abordagens no estudo da evolução do comportamento humano;
6. Apresentar evidências do ambiente de adaptação evolutiva;
7. Discutir aspectos da cognição humana;
8. Analisar as origens do comportamento social;
9. Discutir os comportamentos egoístas e altruístas;
10. Discutir a evolução do altruísmo recíproco;
11. Discutir as bases biológicas do preconceito;
12. Apresentar as evidências da psicopatologia evolucionista;
13. Analisar as origens do comportamento alimentar;
14. Discutir o desenvolvimento das preferências alimentares;
15. Apresentar a neofobia alimentar;
16. Apresentar as preferências românticas, a escolha de e a competição por parceiros românticos;
17. Discutir as estratégias reprodutivas;
18. Analisar os padrões do investimento parental;
19. Analisar as origens do comportamento sexual;
20. Discutir as bases biológicas para o amor, o sexo, o romance e o ciúmes;
21. Apresentar a Teoria do Apego
22. Discutir a relação entre pais e filhos;
23. Discutir o apego adulto.

EMENTA

Os principais conceitos da Teoria da Evolução, seus princípios e o estudo do comportamento. A seleção natural, de parentesco e de grupo. As quatro questões no estudo do comportamento. As abordagens no estudo da evolução do comportamento humano. O ambiente de adaptação evolutiva. O bipedalismo e suas implicações para evolução humana. A cognição humana. As origens do comportamento social. Entre o egoísmo e o altruísmo. O altruísmo recíproco. Preconceito e posto social. Psicopatologia evolucionista. As origens do comportamento alimentar. As preferências alimentares. A neofobia alimentar. As origens do comportamento reprodutivo. Preferências românticas, escolha de parceiros e competição por parceiros românticos. As estratégias reprodutivas. O investimento parental. As origens do comportamento sexual. Amor, sexo, romance e ciúmes. A Teoria do Apego. A relação entre pais prole. O apego adulto.

PROGRAMA

Unidade I: Bases Teóricas

- Introdução à Evolução do Comportamento Humano
- Níveis de análise do comportamento humano
- Abordagens evolucionistas do comportamento humano
- Descompasso temporal: do ambiente ancestral ao ambiente atual

Unidade II: Comportamento Social e Alimentar

- Comportamento pró-social
- Comportamento antissocial
- Psicopatologia evolucionista
- Comportamento alimentar

Unidade III: Comportamento Reprodutivo e Sexual

- Comportamento reprodutivo
- Teoria das Estratégias Sexuais
- Teoria do Pluralismo Estratégico
- Teoria do apego

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 467 p. Tradução de: Deisy das Graças de Souza.

FAGUNDES, Antonio Jayro da Fonseca Motta. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edicon, 1982. 124 p.

SIEGEL, Sidney. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. 350 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOCK, John. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p. Coordenação da tradução de: Eduardo Bessa Pereira da Silva.

COLELA, Marília Ferreira Dela (Org.). **Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde**: teorias, estudos, instrumentos. Taubaté: Cabral, 2004. 252 p.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003. 454 p. Tradução de: Paula Inez Cunha Gomide e Emma Otta.

KREBS, John. Richard; DAVIES, Nicholas Barry. **Introdução à ecologia comportamental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1996. Tradução de: Mauro Ramalho e Cynthia Pinheiro Machado. 420 p.

LENT, Roberto. (Ed.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 356 p.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Definir o relacionamento terapêutico, agindo como motivadores e favorecendo a saúde mental dos clientes.

Adquirir um posicionamento pessoal no exercício da enfermagem harmonizando qualidades pessoais.

Identificar os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação

Interação enfermeiro paciente

Formar atitudes terapêuticas

Saber reconhecer pessoas com distúrbios do comportamento

Obter recursos que favorecem o relacionamento.

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a saúde mental; A determinação e o atendimento das necessidades básicas; Compreender a si próprio e aos outros; A comunicabilidade na enfermagem; O relacionamento na enfermagem; A assistência de enfermagem a pessoas com distúrbios de comportamento; A assistência espiritual e a razão do sofrimento; Atitudes Interpessoais em enfermagem.

PROGRAMA

I – A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR

- Definindo as atitudes terapêuticas
- Indivíduos agindo como motivadores
- Definindo relacionamento terapêutico
- O enfermeiro no atendimento à saúde
- O que de fato ajuda as atitudes interpessoais

II – A SAÚDE MENTAL

- Existe a tendência de dar mais ênfase a doença
- A influência da saúde mental na tomada de decisões
- Ênfase aos aspectos sadios da personalidade

- Intercâmbio sadio entre cliente-profissional
- Valores pessoais
- Tratamentos psicoterápicos
- Observação de interações na enfermagem
- Projeto pessoal de vida
- Posicionamento pessoal no exercício da enfermagem

III – A DETERMINAÇÃO E O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

- Planejar na área das relações humanas
- Lista de problemas, necessidades básicas afetadas e prescrição de enfermagem.
- Conceitos importantes do contexto
- Indagações para meditar

IV – COMPREENDER A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS

- Harmonizar qualidades pessoais
- Empatizar o processo psicobiológico
- O amadurecimento emocional
- Autoconcepção e autocríticas honestas
- Compreender a si próprio e aos outros
- Testes projetivos

V – A COMUNICABILIDADE NA ENFERMAGEM

- A habilidade de comunicação
- O que comunicar? Como comunicar?
- A comunicação com superiores, subalterna e par.
- A formação de atitudes terapêuticas
- Comunicação de idéias e sentimentos
- A interação enfermeiro-paciente
- Técnicas de comunicação
- Comunicação apática ou empática

VI – O RELACIONAMENTO NA ENFERMAGEM

- Estilo de relacionamento
- Conhecendo os limites do envolvimento
- Equilíbrio no envolvimento
- Formação de atitudes terapêuticas
- Diferença entre relacionamento social e terapêutico
- Processo de interação
- Recursos que favorecem o relacionamento
- O ambiente terapêutico
- Atitudes e atividades terapêuticas
- As relações interpessoais e a promoção da saúde mental

VII – A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DISTÚRBO DE COMPORTAMENTO

- Saber reconhecer os comportamentos desajustados
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente deprimido
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente agitado
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente suspicaz
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com comportamento anti-social
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente delirante
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com distúrbio psicossomático

VIII- A ASSISTENCIA ESPIRITUAL NA ENFERMAGEM

- Dificuldade para reconhecer os sinais de necessidade espiritual
- O homem como ser holístico
- O posicionamento do profissional
- Serenidade e competência no trabalho
- O apoio espiritual não pode ser proposto
- Cultivar a religiosidade
- Sugestões para desenvolver a habilidade na assistência espiritual

Todo tato é indispensável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: M.S., 2004. 20p.:il - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em 24 nov 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília: M.S., 2004. 60p.:il.color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf. Acesso em 24 nov 2017.

LILIANA F. D. *Atitudes Interpessoais em enfermagem*. São Paulo: UPU. 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER, P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

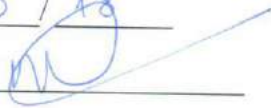
PESSINI, L.; BERTACHINI, L. – *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SCHRAIBER, L. B; NEMES, M. I. B; GONÇALVES, R. B. *Saúde do Adulto: Programas e Ações na Universidade Básica*. São Paulo, Hucitec, 1996.

ARGYLE, Michael. *A interação social: relações interpessoais e comportamento social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 571 p.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Cartão SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17